

Sino Azul

Nº 1 de 1962

50

ANOS DE
SERVIÇO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES

ANO XXXV Nº 1 — 1962

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

✧

REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPIRITO SANTO

✧

NOSSA CAPA

Alfredo Gomes é o primeiro funcionário da Telefônica a alcançar a invejável marca dos 50 anos de serviço. Antônio Ferrão Lopes coroou-o, numa homenagem de toda a Companhia na festa dos veteranos de São Paulo.



2.000

NOVOS

TELEFONES

Considerável reforço na área da estação «36», em Copacabana, plena zona sul do Rio de Janeiro.

A Companhia Telefônica Brasileira, ao fechar do ano de 1961, entregou ao público carioca, justamente numa das áreas consideradas mais críticas, na rede da Guanabara — a chamada Zona Sul — em pleno coração de Copacabana, na estação “36”, mais dois mil aparelhos que se destinaram, principalmente, a atender a transferências de outras estações, algumas das quais, há meses e meses à espera de facilidades.

A cerimônia inaugural desse melhoramento, coincidiu com a data festiva do aniversário da gestão do Governador Carlos Lacerda, à frente dos destinos da Guanabara, o qual compareceu pessoalmente ao ato solene inaugural, acompanhado de deputados e diversas autoridades, presentes ainda, todos os diretores e responsáveis em escalões diversos, por serviços na CTB.

Tendo tido oportunidade de discursar na ocasião, o Sr. Governador ressaltou o valor da equipe técnica da concessionária, frisando o seu desejo de ver resolvido um problema de magna importância para um dos Estados que é justamente reconhecido como dos mais progressistas da União. Salientando o esforço que reconhecia ser aquela inauguração, para a CTB, terminou por realizar a chamada de um dos assinantes, servido por uma das linhas então inauguradas.

O Governador foi saudado, em nome dos demais diretores da Telefônica, pelo Dr. Antonio Gallotti, cujo discurso, foi uma exposição breve e feliz, da atual situação do problema telefônico no país.

Afirmou o Dr. Gallotti que havia ali, naquela ocasião, “uma certa marca de desalento pelo pouco que



A cerimônia de inauguração, quando o Dr. Antonio Gallotti, em nome da diretoria da concessionária, proferia o seu discurso de homenagem ao Governador Carlos Lacerda, o qual aparece ladeado por diretores da CTB e por altas personalidades do governo estadual que prestigiaram, com as suas presenças, a entrega dos novos telefones a moradores da zona sul.

se fizera,» diante do muito que se poderia ter feito, "se a imposição, no curso dos três últimos lustros, de terríveis distorções financeiras, não tivesse aniquilado a capacidade de expandir os serviços ao ritmo exigido pelo nosso grande Estado".

Mais adiante, o orador afirmou que a Companhia vive uma dura crise, que nem é recente nem lhe é peculiar, porque é comum a todos os serviços públicos do país, sem exceção, como ferrovias, portos, energia elétrica, navegação, transportes em geral, e tantos outros. Essa crise, teve início, afirmou, "quando começou a rolar a avalanche inflacionária, gerando o processo de estagnação dos serviços de utilidade pública que ficaram amarrados a tari-

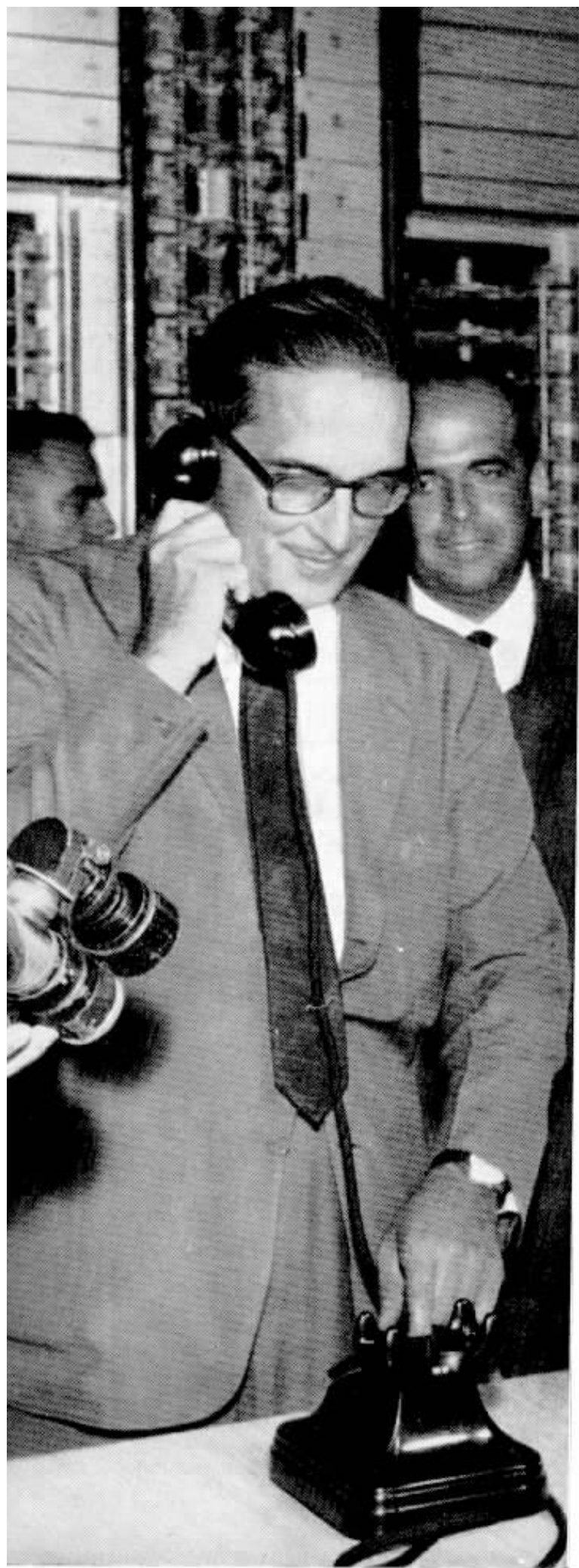
fas rígidas, sem dispor dos mecanismos fiscais do poder estatal para financiar os seus empreendimentos, e sem poder corrigir os preços em harmonia com os imperativos da lei econômica, como é facultado a todos os demais setores da atividade privada. Outras razões — e algumas salutares — exigiram um volume cada vez maior de serviços, tais como o desenvolvimento nacional, a melhoria dos níveis de vida e o gigantesco crescimento dos centros urbanos."

NÚMEROS POSITIVOS

Em breves traços, prosseguiu o Dr. Gallotti, citando agora, alguns números decisivos para a compreensão da crise atual. "Quando a C.T.B. assu-

miu o serviço em 1922, — disse — o Rio contava com 29.377 telefones." "Vinte anos de operação da Companhia, em 1942, produziram o total de 132.000 telefones, com o integral atendimento de todos os pedidos, e com folgas tão consideráveis que, apesar da guerra, quando suspenso o fabrico de equipamentos, foi possível manter, nos três anos subsequentes, o atendimento imediato de todas as novas ligações solicitadas. Desde a guerra conseguiu a Companhia fazer maior número de instalações do que fizera anteriormente, tendo, assim, hoje, em funcionamento, 344.843 telefones."

"E de acentuar — frisou o orador — que, nos últimos oito anos, já no regime de majorações cam-



biais sucessivas e crescentes, em pleno processo de elevação de custos e de aviltamento da moeda, e com os preços dos equipamentos importados em ascensão a jato, ainda pôde a Companhia instalar 58 mil terminais. Naquele tempo, havia para cada cem habitantes do Rio, seis telefones. Hoje, com as dificuldades tôdas, há onze.

Quando o salário-mínimo era de Cr\$ 240,00, uma assinatura custava Cr\$ 40,00, ou seja, 1/6 daquele salário; agora, o salário-mínimo é de Cr\$ 13.400,00 e a mesma assinatura residencial custa Cr\$ 500,00, ou sejam 1/26 daquele salário.

E' uma situação de sacrifícios para a Companhia, manter os seus serviços funcionando.

Há treze anos não são distribuídos dividendos aos acionistas, reinvestindo-se nos serviços, os resultados totais da operação. A Companhia vem reduzindo ao mínimo seus gastos de administração, sem capacidade para atrair novos capitais, tanto no mercado interno como no externo, porque os investidores, naturalmente, procuram atividades mais rendosas e menos expostas à crítica. Assim mesmo, pôde a Companhia viver minutos como aqueles da inauguração dos dois mil novos telefones para a Zona Sul. Será pouco talvez, afirmou, mas tudo quanto se fez foi à custa de esforços financeiros inauditos e de dedicações pessoais de uma equipe de técnicos e servidores, a cuja competência, devotamento e espírito público, "quero aqui, render minha maior homenagem."

O governador Carlos Lacerda fez a primeira chamada no serviço então inaugurado.



O Dr. Milton Sales, representando o governador Magalhães Pinto, e o prefeito de Três Corações, Sr. Odilon Rezende Andrade, desataram a fita simbólica na solenidade de inauguração. Ao centro, aparece, ainda, o Dr. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente-Geral da CTMG.

Telefones Automáticos em Três Corações

MODERNO serviço de telefones automáticos foi inaugurado na cidade de Três Corações, em Minas Gerais, pela Companhia Telefônica desse estado.

Trata-se de equipamento de alta qualidade, fabricado e montado pela Siemens e com uma capacidade inicial de 400 linhas, com previsão para substanciais aumentos.

O acontecimento de real magnitude, deu à bela cidade um aspecto festivo, uma vez que se trata, de fato, de um marco positi-

vo de desenvolvimento para o município.

Numa demonstração de regozijo do povo tricordiano pelo acontecimento, a Prefeitura Municipal chegou a decretar feriado, tendo o comércio cerrado as portas para as comemorações oficiais.

O ato solene teve a presença do representante do governador Magalhães Pinto, Dr. Milton Sales, presidente da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais; do deputado Manoel Taveira e de prefeitos municipais de cidades

vizinhas, além de destacadas figuras da vida pública local, diretores e altos funcionários da CTMG e da Siemens, convidados especiais e numeroso público.

Coube ao Dr. Odilon Rezende Andrade, prefeito de Três Corações, cortar a fita simbólica que vedava a entrada do moderníssimo prédio onde se encontra a central telefônica automática de Três Corações. Monsenhor José Fonseca, vigário local, procedeu em seguida à bênção das instalações, que foram



O Sr. Pedro Renault Castanheira, Diretor Vice-Presidente da Companhia Telefônica de Minas Gerais, entusiasta número um e pioneiro do autofinanciamento no país, também falou no ato.



logo após visitadas pelos presentes, em companhia dos diretores e funcionários da CTMG.

Entrega do serviço

Fazendo a entrega dos novos telefones automáticos, ao povo de Três Corações, discursou o Dr. Augusto de Lima Neto, diretor superintendente-geral da CTMG, o qual se dirigiu às autoridades presentes para saudá-las em nome de sua empresa, honrada, ali, com a presença do representante do senhor governador e do deputado Manoel Taveira que fizeram questão de prestigiar o acontecimento, indo até Três Corações.

Do discurso do Dr. Lima Neto — bastante aplaudido — colhemos este trecho:

"Dada a situação cambial vigente no país, à depreciação da nossa moeda e à elevação do custo de vida, que vai, dia a dia, alcançando índices mais asfixiantes, torna-se hoje impossível, a qualquer empresa — particular ou estatal — fazer frente a programas de novas instalações de telefones, porque sendo o equipamento em grande parte fabricado no estrangeiro, apesar de já estar sendo em parte fabricado no país, seu custo vai num crescendo, elevando-se astronômicamente, sendo impossível à empresa acudir, com seus próprios recursos, àquela elevação. Basta dizer que uma linha telefônica que nos custava em 1959 cerca de 20 mil cruzeiros, já hoje não pode ser instalada por menos de 80 a 100 mil cruzeiros — e não se sabe o quanto deverá custar nos próximos meses, tendo-se em vista que a inflação prossegue inexoravelmente, a provocar a elevação constante dos preços.

Parte do moderníssimo equipamento recém-inaugurado.

Porisso mesmo foi possível esquematizar-se aquilo que se passou a chamar de autofinanciamento, modalidade que tem como base a participação dos usuários no empreendimento, fazendo-os sócios do negócio e, portanto, acionistas da Companhia."

"Foi por esta razão — continuou — que a CTMG conseguiu fazer em Minas 25 mil acionistas, trazendo para o seu corpo de acionistas, cidadãos do interior — Varginha, Itajubá, Barbacena, Leopoldina, e agora, Três Corações, entre outras cidades, fazendo de seus assinantes, seus acionistas".

Falaram após o Dr. Augusto de Lima Neto, o Dr. Milton Sales, represen-

tando o Sr. Magalhães Pinto; o Dr. José Nabak, vice-presidente da Câmara Municipal; o Sr. P. R. Castanheira, Diretor Vice-Presidente da CTMG; o Sr. Niocir Nabuco de Araujo, pela Simens e o Sr. Izidro Pelúcio Meireles, presidente da Câmara local.

Por solicitação do Dr. Lima Neto, o prefeito de Três Corações fez a primeira chamada telefônica.

CHURRASCO E RECEPÇÃO

Após a cerimônia de inauguração oficial do serviço, a Companhia Telefônica de Minas Gerais ofereceu um churrasco.

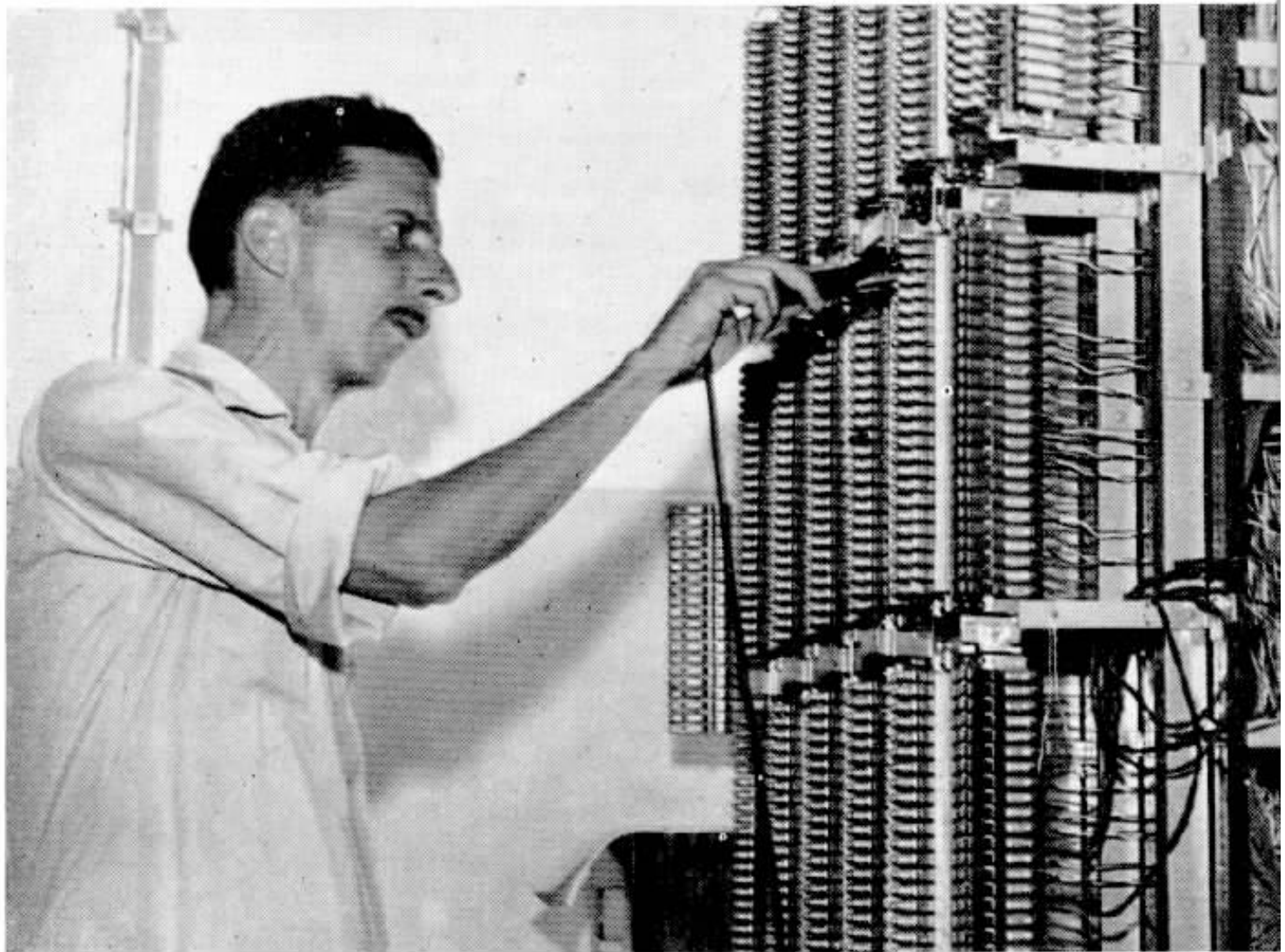
Mais tarde, o prefeito Odilon Rezende Andrade

ofereceu em sua residência, uma recepção aos diretores e funcionários da CTMG e da Siemens, à qual compareceram, ainda, figuras de relêvo da sociedade local e convidados especiais.

O SERVIÇO

A capacidade da estação, ao inaugurar-se, foi logo esgotada, tal o interesse do povo pelo assunto. As quotas são pagas em prestações mensais, com debêntures conversíveis em ações que asseguram aos seus portadores, nove por cento de juros anuais. A integralização do valor da quota, contra as debêntures, dá direito a ações do capital da empresa.

Outra vista da central telefônica de 400 linhas, agora instalada pela Siemens do Brasil, para a CTMG, na próspera cidade mineira de Três Corações, notável marco de grande progresso.



O ÚLTIMO TROTE

Conto de
Herberto SALES



— ALÔ? E' do lanifício?

A voz, tantas vezes disfarçada, deixava-me sempre em dúvida. O meu amigo Soares tinha a mania do trote telefônico. Decididamente a ligação não era para nenhum lanifício. Fôra feita, de brincadeira, para a minha residência, que de lãs só tinha mesmo a de duas ou três sueteres já um pouco surradas e a do cobertor que o inverno me levava a retirar periodicamente do armário.

Mas vinha a dúvida, suscitada pela voz inidentificável: e se fôsse alguém querendo falar realmente com algum lanifício, sabia-se lá qual deles, pois havia tantos na cidade? Na minha estranheza, eu esclarecia do outro lado do fio:

— O senhor está enga-

nado. Aqui não é nenhum lanifício.

Vinha a verdadeira voz:

— Se não é, então vamos abrir um, meu caro. Vamos encher de tecelãs esse chalé de solteiro!

E logo o Soares, numa gargalhada, gozava êle próprio a pilhéria.

Certa vez, num sábado à tarde, enquanto eu desfrutava a remunerada tranquilidade caseira do meio expediente, ouvi o telefone tocar. Corri a atender.

A voz anunciou-se:

— Alô... Aqui é o Azevedo.

— Azevedo? Que Azevedo?

— O da Livraria Coimbra.

Ah! Daquela vez o Soares não me pegaria! Falhara, afinal, sua perícia em disfarçar a voz, carecida do inconfundível sotaque do livreiro português que me abastecia a estante de novidades editoriais.

— Desta vez não caio, Soares — observei. — Conheço demais a voz do Azevedo.

Veio a resposta, vencida:

— Estava brincando. Não é o Azevedo mesmo, não. E' o Mário...

Era só o que faltava! Outro amigo dava-se agora a

brincadeiras telefônicas, o Mário Cunha, meu colega de repartição, amigo também do Soares.

Irritei-me:

— Ora bolas, Mário! Você também pegou agora a mania do Soares?

E o Mário, surpreso:

— O Soares também passa trotes?

— Não faz outra coisa na vida. Planta-se em casa, pega o telefone, e faz de mim a sua vítima predileta. Não aguento mais!

— O Soares é boa praça — contemporisou Mário. — Não há ninguém mais seu amigo do que êle.

— Sei disso. Mas anda me amolando tanto com essa história de trotes, que vou acabar brigando com êle ou mandando desligar o telefone.





— Olhe essa violência! Fique bonzinho, que o Soares está aqui a meu lado e vai falar com você.

Com aquela eu não contava: o Soares na casa do Mário, a passar-me um trote por tabela!

— Alô? Soares? Como vai? Que é que você anda fazendo aí na casa do Mário, rapaz?

— Não vejo o Mário desde ontem — foi a resposta.

Eu não entendia mais nada:

— Que diabo! Você não está na casa do Mário, do Mário Cunha, nosso colega de ministério? Então quem é esse calhorda que estava falando comigo antes de você?

Chegou-me ao ouvido, casquinante, a conhecida gargalhada. E o Soares:

— O calhorda é você, meu caro! Quem estava falando antes era eu mesmo, de dentro da minha casa, depois de ler os jornais, que estão sem novidade nenhuma. Um abraço, e desculpe o mau jeito. Tchau!

Com aquela ligação, inaugurava o Soares uma nova técnica em suas brincadeiras telefônicas, apli-

cando-me uma espécie de trote duplo.

De outras vezes, coitado de mim, e não foram poucas, uma voz feminina vinha pôr-me em alvoroço, insinuando, no bojo do fone, cálida e evocativa, um novo encontro para uma sessão de cinema — e logo depois o Soares se identificava, rindo e zombando do engodo.

E aí estava o único mérito dos seus trotes. O Soares nunca chegou a levar-me ao constrangimento de um equívoco irremediável, aos vexames de um malentendido amoroso, aos qui-pro-quós de uma situação difícil de explicar. No auge do trote, quando mais firme era a minha convicção telefônica, ele não deixava de se identificar, irritando-me, embora, mas nunca me deixando definitivamente enganado.

Só uma vez me pareceu que ele fugia a essa ética trotista. Foi quando me telefonaram do Banco Montanhês para avisar que havia uma ordem de pagamento em meu nome e solicitavam o meu comparecimento a fim de receber o dinheiro.

— Não brinque, Soares. Deixe de amolação — apelei para ele, ante a insistência daquela voz seca e formal, que devia ser a dele, competentemente disfarçada.

— Não se trata de nenhuma brincadeira, cavalheiro — protestou a voz. — Aqui fala do Banco Montanhês, Agência Rio Branco.

Só me restava um recurso para descobrir a farsa do Soares.

— Bem, se é mesmo do Banco Montanhês, então o senhor vai me fazer o obséquio de dizer o seu nome, que eu vou ligar em seguida para aí.

E a voz, mais seca e formal:

— O senhor pode ligar

para o Sr. Sílvio. Sílvio Carvalho.

Ouvi deligarem sumariamente o telefone, e fiquei em dúvida se devia ou não fazer a ligação. O Soares queria brincar comigo. Estava me passando o seu trote de pior gosto. E se tudo fôsse verdade? Não resisti ao impulso de comprovar a pilhéria. Peguei a lista telefônica, verifiquei o número da agência do Banco, fiz a ligação:

— Quero falar com o Sr. Sílvio Carvalho.

E ouvi de novo a voz seca e formal, confirmando o aviso da ordem de pagamento. Se a notícia me alegrava, eu experimentava, ao mesmo tempo, a satisfação de ver que o Soares se mantinha fiel à ética de se identificar ao fim de cada trote que me passava. Ainda bem!

Conheci o Soares na época do concurso para o ministério. E em meio às apreensões daquela expectativa comum de candidatos a uma carreira burocrática que, como tantos outros, desejávamos seguir, e na qual punhamos todas as nossas esperanças, uma leal amizade nasceu entre nós dois, destinada a nos unir pelo tempo afora.

Lembro-me do seu primeiro trote. Anunciava-se, em voz cantada e arrastada, como um conterrâneo meu recém-chegado do Norte, dizendo-se portador





de uma encomenda que minha mãe me mandara.

— E' um cesto de frutas — esclarecia a voz.

E logo eu vislumbrei, cuidadosamente acondicionadas pelas mãos maternas, em tons de um amarelo dourado, cajus e mangas da grande feira da minha terra distante, chegados ao Rio com um frescor que só o transporte de avião permitia. Com água na boca, ofereci-me para ir buscar o cesto no hotel onde o portador estivesse hospedado.

Veio a gargalhada do Soares.

— Você já viu algum carioca imitar tão bem o sotaque d'esses cabeça-chatas que infestam o Rio? — perguntava êle, zombando de mim. — Éta saudade da peste!

E veio afinal aquela noite de sábado, chuvosa, que me reteve em casa, cheio de um tédio imenso. Por volta das 10 horas, o telefone tocou. Fechei o livro que inútilmente eu tentava ler, levantei-me da poltrona, arrastei-me chateado até o corredor. Peguei no fone e levei-o ao ouvido.

— E' do necrotério? — perguntaram.

— Não brinque, Soares — foi tudo o que consegui dizer, porque logo em seguida desligaram o telefone.

Voltei a sentar-me, e durante algum tempo esperei que ligassem novamente. Só podia ser o Soares. Preparei-me para passar-lhe uma descompostura quando êle fizesse a nova ligação. Mas o telefone continuava mudo. Resolvi então ligar para a casa dêle. Ninguém atendia. Certamente o Soares saira com a espôsa, a Mariinha, e estava me passando trote de outro lugar qualquer. Pois ia perder o tempo! Contra os meus hábitos, liguei para o meu próprio número e deixei o telefone fora do gancho. Retomei a leitura do livro, com o rádio tocando baixinho, e finalmente adormeci, ouvindo a chuva cair lá fora.

Despertei por volta da meia noite, desliguei o rádio, e, ainda tonto de sono, fui para a cama, esquecido de repor o fone no gancho. Só na manhã seguinte foi que o fiz, às 7 horas, quando, já meio atrasado para o programa daquele domingo que eu ia passar com uns parentes em Paquetá, saí de casa às carreiras, para não perder a barca das oito.

Durante a travessia, lembrei-me por v'ezes do telefonema da véspera: "E' do necrotério?" O Soares devia ter voltado a telefonar, mas daquela vez não concluiu o seu trote, pois o meu telefone ficara t'oda a noite dando sinal de ocupado. E se não fôsse o Soares? Não, só podia ter sido êle, apesar de não haver se identificado, conforme fazia sempre. Só podia ter sido o Soares!

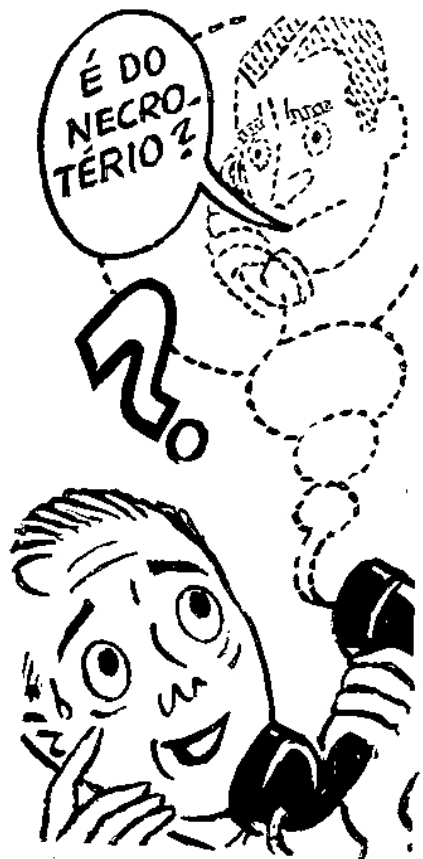
A noite havia dança no pequeno clube da ilha, e acabei dormindo em Paquetá, como ocorria em tais ocasiões.

Na segunda-feira, ao chegar ao ministério, curtindo ainda a ressaca do forrobodó ilhéu, encontrei os colegas contristados:

— Então, não sabe? Coitado do Soares! Foi atropelado no sábado à noite, às dez horas. Os jornais deram. Foi socorrido no Hospital Souza Aguiar, mas teve poucos minutos de vida. O entérro foi ontem.

Naquela hora recebera eu o estranho telefonema: "E' do necretério?"

Hoje, decorridos já tantos anos depois de sua morte, eu às v'ezes penso na possibilidade de uma ligação errada, e, confesso, em muitas ocasiões, nas minhas crenças espiritas, chego a admitir o telefonema como um sinal que o meu amigo tenha querido me dar. De qualquer forma, agora que o telefone já não me traz a sua voz, e, com ela, os seus mil disfarces imprevisíveis, aquele telefonema ficou, para sempre, como o último trote que o Soares me pregou antes de morrer.



BAURU TERÁ SERVIÇO TELEFÔNICO AUTOMÁTICO AUTOFINANCIADO

MAIS uma cidade interiorana de São Paulo, vem de resolver o problema de expansão e modernização do serviço telefônico.

A vez coube a Bauru, a grande "Cidade sem Limites", exemplo do prodigioso progresso registrado em todo o Estado bandeirante, fiel reflexo da febre de desenvolvimento que envolve todo o Brasil. Bauru, cuja população hoje ascende a mais de cem mil habitantes, passará a contar, em breve, com nova

Mario Messenberg



Prefeito Irineu Bastos

rêde de telefones automáticos, através do sistema de financiamento pelos assinantes

Em ato oficial, o prefeito Irineu Bastos assinou com a Companhia Telefônica Brasileira, vencedora da concorrência pública, o contrato para a instalação de telefones automáticos nesse próspero município, sendo, a C. T. B. representada por José Portugal Gouvêa, diretor-superintendente comercial da Divisão do Interior de São



José Portugal Gouvêa

Paulo e por Mário Messenberg, Gerente de Distrito.

O acontecimento é de grande importância para o elevado grau de progresso de Bauru, pois a nova rede automática será um poderoso fator a mais para o desenvolvimento já bastante significativo desse rincão paulista, dia a dia mais significativo, no promissor quadro de desenvolvimento das cidades bandeirantes.

O telefone, mais uma vez, será mola decisiva de prosperidade e progresso, a contribuir fortemente, com elevadas parcelas para o esperançoso quadro do progresso do Brasil.

Na foto ao alto: José Portugal Gouvêa assinando o contrato em nome da Companhia Telefônica Brasileira. Ao centro: o Sr. Irineu Bastos, prefeito de Bauru, apondo sua assinatura no documento que dará telefones automáticos à sua progressista cidade. Embaixo: Mario Messenberg, gerente do Distrito, também firma o citado contrato.



Waldemar Nalon, veterano de 25 anos, da Rêde, fez a saudação oficial pelos seus colegas.

CERCA de trinta veteranos, colegas que exercem atividade na cidade paulista de Santos e alcançaram novas etapas em suas vidas funcionais, foram festivamente homenageados pela nossa Companhia, nas dependências da Associação Atlética Portuguesa, naquela cidade, com grande afluência de convidados.

A festa foi abrilhantada com a participação do câro da Igreja Presbiteriana que se fez ouvir com pleno sucesso, inclusive no "Hino aos Veteranos".

Após a saudação aos veteranos, feita por José Portugal Gouvêa, diretor-superintendente Comercial da Divisão do Interior do Estado de São Paulo, seguiu-se a entrega dos emblemas aos veteranos, entre os aplausos dos presentes.

As telefonistas santistas, foram parte de relêvo na bonita cerimônia, auxiliando grandemente no seu transcurso e ofertando lindos ramalhetes de flôres a tôdas as veteranas, numa delicada e apreciadíssima homenagem que calou fundo no sentimento de nossas colegas veteranas.

Usou da palavra, em nome dos homenageados, o colega Waldemar Nalon que, em palavras expressivas, ressaltou o significado daquela festa para quantos ali se encontravam, certos de um dever cumprido e felizes pela convivência de tantos anos de trabalho fecundo e útil à coletividade.

A cerimônia terminou com farto bufete, a que se seguiu animadíssimo baile do qual participaram centenas de pares, numa nota alegre, a coroar a bela cerimônia, sempre amável motivo de confraternização, espelho fiel da fraterna amizade que cerca os servidores da CTB.

SANTOS



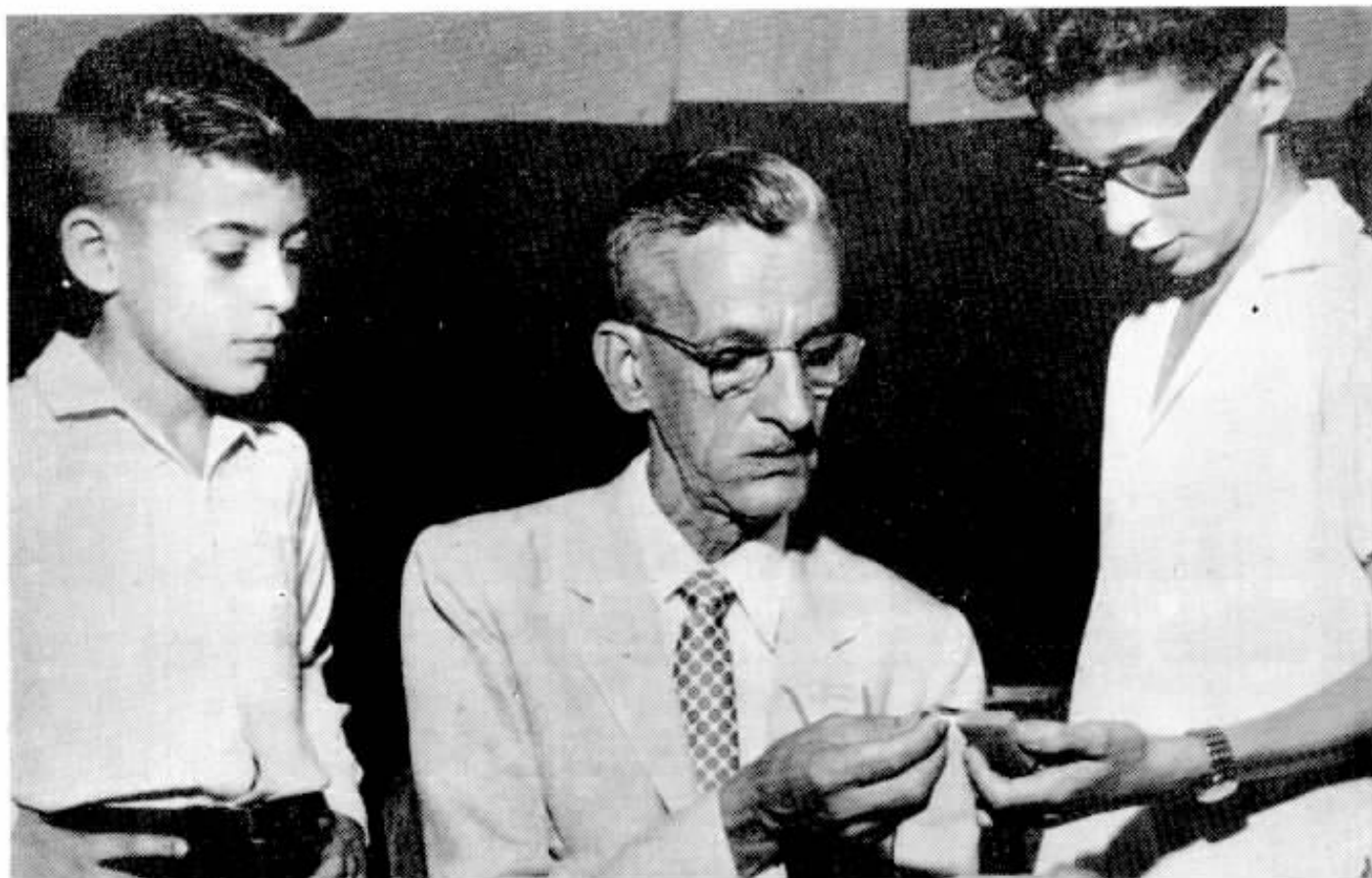
Abilio Coelho Ferraz, veterano de trinta e cinco anos, da Rêde, recebeu os cumprimentos de J. Ter Sarkissoff.



Acima, Adelaide Gomes Diegues, colega do Comercial, recebeu flôres pelos seus 35 anos de atividades. Abaixo, Ignacio de Oliveira, da Rêde, recebe o abraço da esposa. São muitos anos de trabalho positivo para a CTB.



Mais uma promoção festiva de homenagem a colegas Veteranos



Acima, Joaquim Togores, o mais antigo veterano homenageado, e que completou quarenta anos de serviço, junto a seus netos que, curiosos e com orgulho, examinam o emblema recebido pelo vovô. Abaixo, aspecto parcial da grande assistência à excelente festa na Associação Atlética Portuguesa.





Junto à dedicada agente Ana Candido Cunha, responsável pelo serviço em Pompéia, aparecem as cinco telefonistas que com a sua dedicação, se fizeram dignas do reconhecimento de toda a cidade.

O QUE DIZEM DE NÓS

DOIS INCÊNDIOS DESTACAM O TRABALHO DILIGENTE DE NOSSAS COLEGAS TELEFONISTAS

NOSSA habitual seção de relêvo aos registros de atos destacados levados a efeito por funcionários de nossa organização, desta feita, será inteiramente dedicada a dois acontecimentos: o primeiro foi o incêndio ocorrido na cidade paulista de Pompéia, trágica ocorrência que abalou profundamente a população local, destruindo nada menos do que cinco estabelecimentos.

A violência do sinistro mobilizou todos os esforços de Pompéia para debelá-lo, fazendo também com que, voluntariamente, acorressem a seus postos,

embora de folga, para auxiliar a única colega de serviço, Elsa dos Reis, as telefonistas Maria C. Reis, Nilce B. Brasil, Maria M. N. Rissato e Helena Oliveira.

O vulto do sinistro exigia mesmo, o esforço e cooperação de todos, mas, sem dúvida, seus efeitos foram menores, graças ao trabalho eficiente dessas nossas colegas, exaltadas pelas autoridades e o grato povo local que não se cansam de elogiar o espírito público dessas leais servidoras da CTB, a que agora, também prestamos homenagem.

FOGO NO CIRCO

O segundo grande acontecimento a que nos reportaremos, foi o terrível drama do incêndio do circo armado em Niterói, em que cerca de três centenas de pessoas perderam a vida, comovendo a nação.

A CTB desdobrou-se para atender no que fôsse possível às exigências da hora de integra' mobilização de socorros. O seu trabalho foi louvado em sentido e honroso ofício enviado à nossa Companhia pelo Sr. governador Celso Peçanha, grato e reconhecido

COISAS que aconteceram...

EM SAINT LOUIS, no Missouri, EUA, um assaltante entrou de arma em punho numa loja, e, depois, deu à encarregada da caixa, dois níqueis para que ela pudesse chamar a Polícia.

Quando os policiais chegaram, meio apavorada, a caixa — Lillie Thomas — declarou que quando o assaltante entrara na loja, ela declarara não ter dinheiro algum ali. O ladrão respondeu:

— Não brinque, moça! Tenho que “cavar” a grana de qualquer maneira. Tenho seis filhos!

Ato contínuo, ordenou à empregada que abrisse a caixa. Sem ver dinheiro algum, perguntou-lhe se dispunha de um níquel para chamar a polícia.

— “Não vou chamar ninguém, enquanto estiveres com essa arma”, exclamou ela. O assaltante, rindo, atirou-lhe dois cents sobre o balcão e, saindo, disse:

— Vela-ei mais tarde, para irmos a um cinema...



VINTE MIL suspeitos foram presos no ano passado em Londres, devido ao sistema utilizado e que consiste em discar “999” para chamar a polícia. Dizem que o sistema funciona tão eficientemente que, muitas vezes, a Rádio Patrulha chega ao local, antes mesmo que a pessoa que telefona tenha acabado de dar as explicações da ocorrência.



UM NOSSO colega que é surdo notório, comprou secretamente, um dos novos aparelhos amplificadores de som, que são quase invisíveis. Ficou tão satisfeito que contagiou seus colegas de trabalho, os quais logo descobriram a causa da sua satisfação. Um dia, seu chefe disse-lhe:

— “A sua família deve estar muito alegre também”.

— “Não, nem sabem que

eu tenho este aparelho”, respondeu ele. “Em compensação, eu estou me divertindo como nunca! Já alterei meu testamento duas vezes, nesta última semana!!”



UM GUARDA, andando pela rua, viu um homem com um telefone embaixo do braço.

— “Está esperando alguma chamada?”, perguntou o policial.

O homem correu e o guarda correu também. Pegou-o e levou-o para o distrito policial mais próximo, por suspeição de roubo. Ali, diante da autoridade, o homenzinho pediu para telefonar. Queria um advogado. E consultou diante de todos, a lista telefônica que vinha presa ao aparelho roubado...

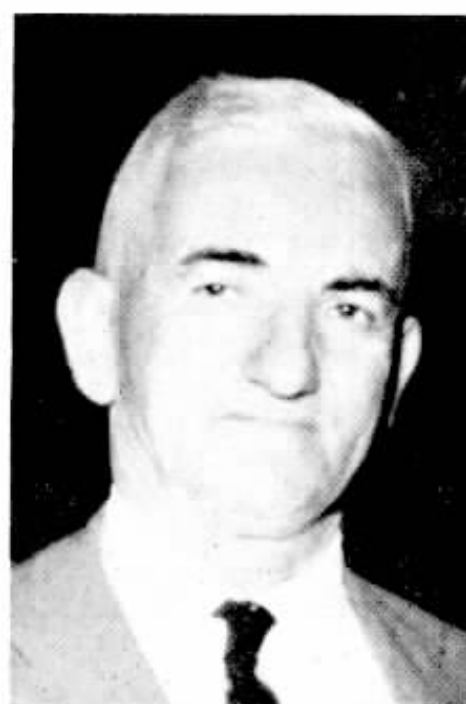
NUMA aula de um dos cursos mantidos pela Companhia, perguntou-se a um dos alunos, qual o número de telefones existentes no Brasil, em ano à sua escolha. O aluno ficou visivelmente preocupado mas, finalmente, sorriu e respondeu: “1760 — nenhum”. Estava certo.

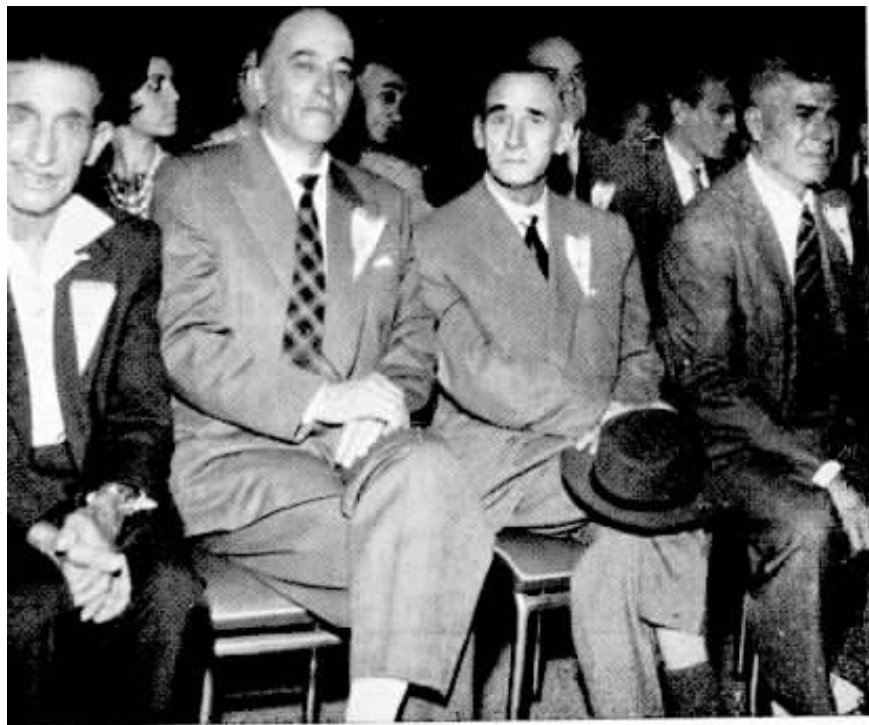


Duas veteranas da Contabilidade Mecanizada, com dez anos de serviço: Neyde R. Uiani, à esquerda e Angelina P. Baroni, à direita, recebem cumprimentos de suas colegas de labor.

SÃO PAULO: RECORDE O NÚMERO DE VETERANOS

Mesa diretora da cerimônia de entrega de emblemas aos funcionários veteranos.





Ao lado, grupo dos mais antigo veteranos, na festa, com que a Companhia Telefônica Brasileira brindou àqueles que receberam emblemas.

Abaixo, veteranos de quarenta anos de Companhia: Frederico A. Knoeller de Souza, da Rêde; Carolina Teixeira, do Tráfego e Giuseppe Rizzo, também da Rêde de S. Paulo.

A CERIMÔNIA tradicional da entrega de emblemas aos veteranos de São Paulo, este ano, registrou um verdadeiro recorde, pois nada menos do que trezentos e cinquenta e três veteranos, receberam os seus sinos comemorativos de etapas vencidas de serviço, totalizando a astronômica e expressiva soma de cinco mil novecentos e trinta e cinco anos de atividade produtiva, em benefício da coletividade servida pela Companhia Telefônica Brasileira. Entre os colegas que receberam a almejada distinção, figurou pela primeira vez na história de nossa organização, um veterano de cinquenta anos de trabalho, o conhecido e querido atleta e excelente colega e eficiente funcionário, Alfredo Gomes, conhecidíssimo do público desportivo bandeirante por ter sido o primeiro vencedor da tradicional corrida de "São Silvestre" e que, pelo fato inusitado, foi alvo das mais carinhosas e quentes palmas da festa.

A solenidade teve lugar no amplo salão de refeições da sede da CTB na capital paulistana, presentes superintendentes gerais de departamento com o Sr. Carlos Reis Filho "a fazer as honras da casa", como diretor-superintendente geral na Divisão de São Paulo. Presentes, também, L. A. Latimer e Wilson Pereira da Cunha. Carlos Reis saudou os veteranos, agradecendo Alfredo Gomes, e à cerimônia seguiu-se um belo lanche, bastante apreciado pelos inúmeros convidados, autoridades e familiares dos veteranos presentes.



A esquerda, três veteranos que completaram 45 anos de serviço, da Rêde: Ferdinando Camacho, Domingos Bevilacqua e Raphael Tobias Antonini.



35 ANOS
Ernest Markgraf



José Izidoro Barrella, veterano de trinta e cinco anos, da Rede de São Paulo, teve um dia muito feliz completado pelos beijos de seus filhos.



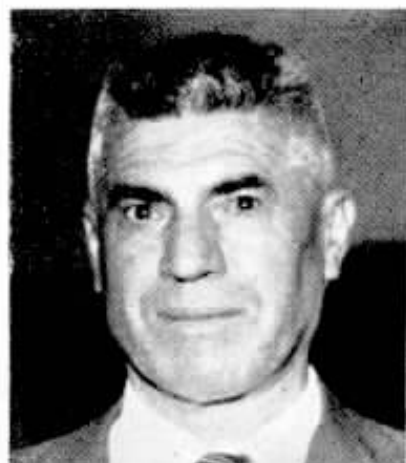
35 ANOS
Sylvio Olympio de Faria
Pascini



Em cima, à esquerda, Helena Ribeiro Fernandes, 35 anos de serviço, recebe um beijo do sobrinho. Ao lado, Elisiário Pinto Lima, Superintendente de Tráfego, 40 anos de C.T.B. Embaixo, alegre grupo.



Victor Eduardo Campanilo e
Paschoal Cordone, ambos de
35 anos.





35 ANOS
Alcides Pivello



35 ANOS
Paulo de Sá Rocha



35 ANOS
Frederico Ewald Dolsner



35 ANOS
Ignacio de Loyola Nardy



35 ANOS
Sylvia Fristachi



35 ANOS
Avelino Raposo



35 ANOS
Achilles Taurisano



35 ANOS
Vicente Giro



35 ANOS
José de Deus



35 ANOS
Cecília Pereira de Carvalho



35 ANOS
Luiz Batista Silva



35 ANOS
Margarida Faggin Garcia

NATAL NA GUANABARA



Natal é o mesmo alegre e suave motivo de confraternização por toda a parte. Nestas páginas, aspectos de festas natalinas em São Paulo e no Rio. A direita, ao alto, na estação da Rua do Costa, no Rio, uma pôse em que aparecem várias Telefonistas-Chefe e alguns dos chefes de serviço do Tráfego da Guanabara. Ao centro, um pormenor da agradável e concorrida festa natalina do Tráfego de São Paulo e, abaixo, foto colhida durante o «reveillon» promovido pelo Telefônica Clube paulistano, vendo-se à mesa, entre outros chefes de serviço e junto ao colega Nelson Ferroud, presidente do TC; o superintendente geral do Tráfego, Marialva F. Melo; José Portugal Gouvêa, superintendente comercial de Divisão de Interior e Armando Del Papa, superintendente do Pessoal de Divisão de S. Paulo.

E EM SÃO PAULO



Nas amplas dependências da Estação Norte, na Rua do Costa, as telefonistas que ali trabalharam, armaram belíssima árvore de Natal a que tôdas deram especial atenção. O resultado foi o melhor, atestando o bom gosto das moças.



Ainda do «reveillon» promovido em S. Paulo no dia 31 de dezembro, para bem aguardar a entrada de 1962, este flagrante é com um grupo de risonhas colegas paulistas.

**Os Sinos
de Natal
Tangeram**



BROTAS



BAURU



SOROCABA ▲ OLÍMPIA ▼



LIMPIRA



SÃO MANUEL



AGUDOS ▲ DOIS CÔRREGOS ▼



**Nas Festas
do Interior
Paulista**



BROTAS



ITAPIRA



PENÁPOLIS ▲ CAMPINAS ▼



NATAL: FESTA DA



O Departamento Comercial, na Guanabara, fez realizar bonita festa a que compareceram chefes e subordinados. No clichê, L. J. Goulart e F. Barbastefano, junto a outros colegas daquele departamento.



Em São Paulo, a Contabilidade Mecanizada levou a efeito a sua festa natalina, dentro da maior solenidade. Não faltaram surpre-



A Contadoria da Renda de São Paulo, convocou o Papai Noel e reuniu todos aqueles que a servem. Foi uma festa bonita e concorridíssima a que nada faltou como o atesta a foto acima.



As festas natalinas do Departamento do Pessoal, na Guana-

CONFRATERNIZAÇÃO



...sas agradáveis, como a proporcionada pela colega que compareceu com os trajes de seus ancestrais japoneses.



O Departamento do Pessoal, em São Paulo, encontrou, na festa do Natal, o bom motivo para reunir em torno à mesa tradicional, chefes e subordinados unidos pelo mesmo ideal de paz e boa compreensão.



...bara, são sempre das mais animadas e repletas de agradáveis surpresas. A foto mostra alguns dos participantes da festa.



O Departamento da Rede, na Guanabara, também deu a sua festa natalina, com a correspondente distribuição de apreciados presentes.

GUANABARA: ZONA RURAL TEVE UM BELO NATAL

DELICADO pretexto para festas tôdas carinho e dedicação, o Natal, com a sua mística envolvente, motiva, todos os anos, as festas mais esperadas e concorridas que se realizam no âmbito da C.T.B.

Há como que uma porfia por fazer melhor, empenhando-se departamentos e seções nos atos comemorativos mais alegres e tocantes, para satisfação de todos quantos emprestam à nossa empresa, o melhor de seus esforços.



BANGU



JACAREPAGUA



SANTA CRUZ



ILHA DE PAQUETA



CAMPO GRANDE



MARECHAL HERMES



SERVIÇO "06"



ILHA DO GOVERNADOR





SÃO VICENTE



AVARÉ



BOTUCATU



SANTA CRUZ
DO RIO PARDO



JAU



RIO CLARO



SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO



Houve um momento de expectativa. Papai Noel estava para chegar e tóda a atenção era pouca.

São Paulo: Papai Noel Com a Petizada do T. C.



JÁ se tornou tradição a presença de Papai Noel nas comemorações natalinas do Telefônica Clube de São Paulo. Todos os anos, o bondoso e lendário velhinho tem um encontro marcado com a criançada, filhos dos nossos colegas do T. C., onde, pacientemente, lhes faz a distribuição de bonitos e variados presentes. Papai Noel é figura bem-vinda, pois ele sempre traz alegria e esperança para todos.



A garotinha contempla, satisfeita, o que lhe trouxe Papai Noel. Que conterà a caixa?



Pai Noel estêve presente conversando com a petizada e distribuiu presentes a todos.

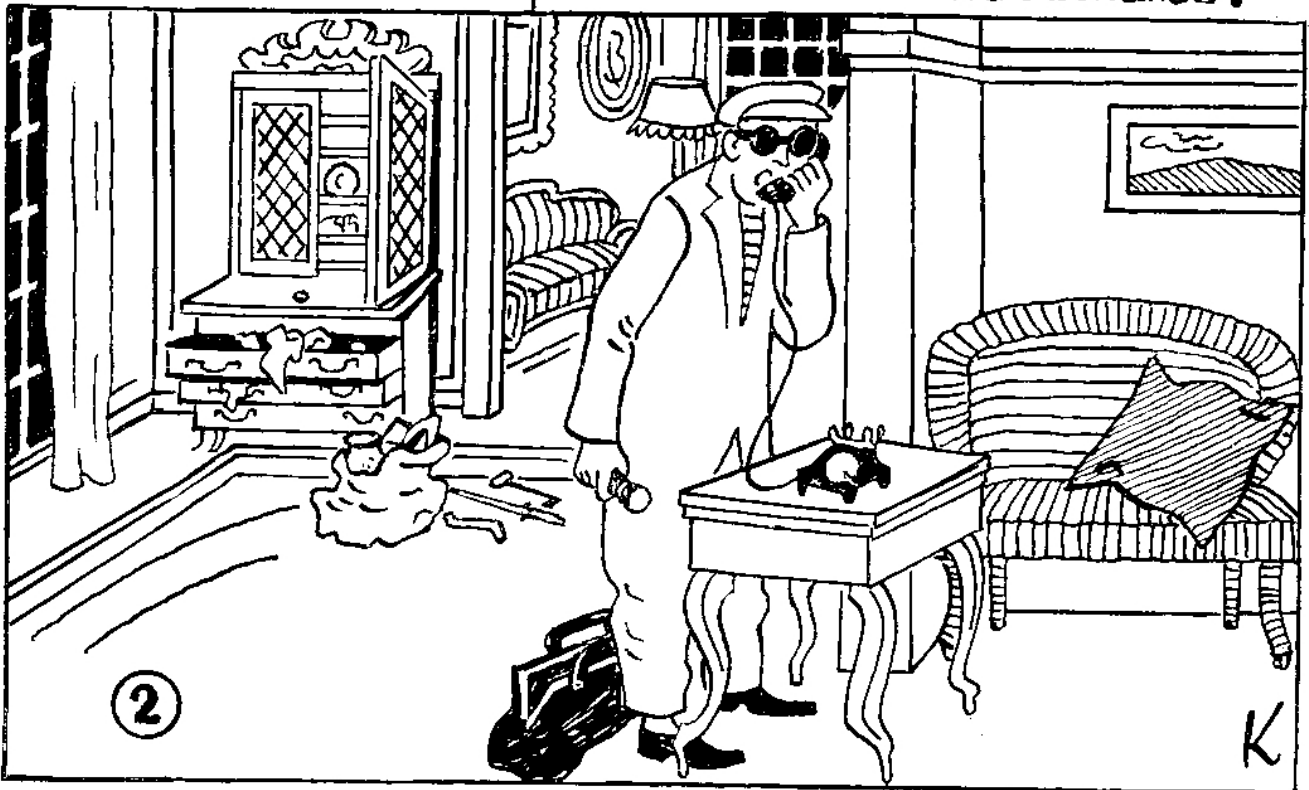
ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)



- Teresa, quantas vezes já lhe disse para não me telefonar quando eu estiver trabalhando?





Este anel compõe-se de uma pedra imitando ágata, presa por pequenos ganchos.



Alzira, nossa modelo d'êste número, apresenta um anel em prata, vazado, com pedra.



Brincos - pingentes também em prata, com a base arredondada e incrustações.



Uma grande pedra branca destaca-se neste anel, presa a uma base alta e compacta.

MODA

JÓIA MODERNA
PARA A MULHER
DE BOM GÔSTO



Alzira exhibe um sensacional colar de fio de prata, próprio para a noite e só com roupa decotada.

TAMBÉM nas jóias existe o moderno, o atual, o estilo que combina admiravelmente com a mulher de hoje. Mais baratas que as jóias convencionais, feitas nos mais caros materiais preciosos (ouro, platina etc.), nunca acessíveis aos nossos bolsos, os modelos que hoje apresentamos e que são ressaltados pela beleza suave de Alzira têm outra grande vantagem: são exclusivos, criações únicas, destinadas a dar o toque de "diferente" na complementação da elegância.

Neste verão, é quase certo vermos os modelos que estamos publicando vencerem aqueles tradicionais — pulseiras de ouro, brincos e anéis de pérolas e toda a linha de jóias em série, que adornam indistintamente as mulheres de todos os tamanhos, idades, pesos e tipos. Porque apesar de toda essa tradição, é fácil perceber que em matéria de bom gosto a originalidade é um capítulo importantíssimo, e nada mais batido do que as jóias preciosas, que contam, naturalmente, pelo valor dos materiais que contêm e que, revendidas, fazem reverter o dinheiro que nelas foi gasto. Mas, qual a mulher que compra ou ganha uma jóia para vendê-la depois? Ela existe pelo prazer de ser usada e admirada, e estas que estamos apresentando passam por qualquer prova.

ACESSÓRIOS DE VERÃO SIMPLES E CÔMODOS, COM ALGUNS DETALHES

ALZIRA está tôda na moda. Depois de apresentar várias jóias que estão causando sensação entre as mulheres elegantes, e que entusiasmarão, também, nossas leitoras, ela nos mostra, nestas páginas, uma bolsa esporte, modelo italiano, que tem a vantagem de poder ser levada ao ombro e no braço, bastando que se dobrem as alças. Acompanha a bolsa uma sandália em couro cru (material para bolsas, sapatos e sandálias que ainda está na ordem do dia), com aplicações de pequenas bolas de cobre.

Ainda no terreno das sandálias com aplicações, temos outra, em couro branco com losangos dourados. Naturalmente, os dias de calor requerem conforto e comodidade, tanto no vestuário como nos calçados. As sandálias constituem uma invenção fabulosa, mas nunca é demais dar atenção a certos detalhes: elas só são bonitas e elegantes quando novas, ou então muito bem conservadas. Outro problema é o cuidado no andar, numa tentativa para sujar o menos possível os pés, que ficam expostos. Nem é preciso dizer que tôda mulher tem obrigação de trazer os pés e as unhas bem tratados; mesmo que não se use esmalte, é necessário usar uma base ou o incolor, e cuidar de tudo, pelo menos uma vez por semana.

Voltando a falar em jóias, reparem a pulseira e o anel que a nossa modelo usa nesta página: formam um lindo conjunto em prata, digno de ser usado nos melhores ambientes e com as roupas mais caras. Além das criações que apresentamos em prata, elas podem ser confeccionadas, também, em cobre e latão, com ou sem o recurso das pedras, que nunca são polidas, conservando seu primitivismo. Embora a pedra preta seja a mais usada, as verdes, azuis e vermelho-sangue destacam-se admiravelmente nestas peças.

Um dos joalheiros responsáveis por elas é o artista-artesão Caio Mourão, que executa minuciosamente cada modelo e não os repete jamais. Seu estilo é rústico e a composição de suas jóias é quase sempre primitiva. Para justificar essa preferência, ele costuma dizer: "A jóia é feita para completar a mulher em todos os aspectos. O primitivismo é um deles." Concordam?



Acima, Alzira apresenta sandálias «mais fechadas, com losangos dourados». Ao lado, ela aparece com um conjunto de bolsa e sandálias do tipo italiano, esportivo. Embaixo, pulseira de prata tipo escrava, combinando com anel também de prata, onde se destaca uma pedra vermelha em forma oval. Todos estes acessórios destacam ainda mais a beleza de Alzira.





VETERANOS DA GUANABARA

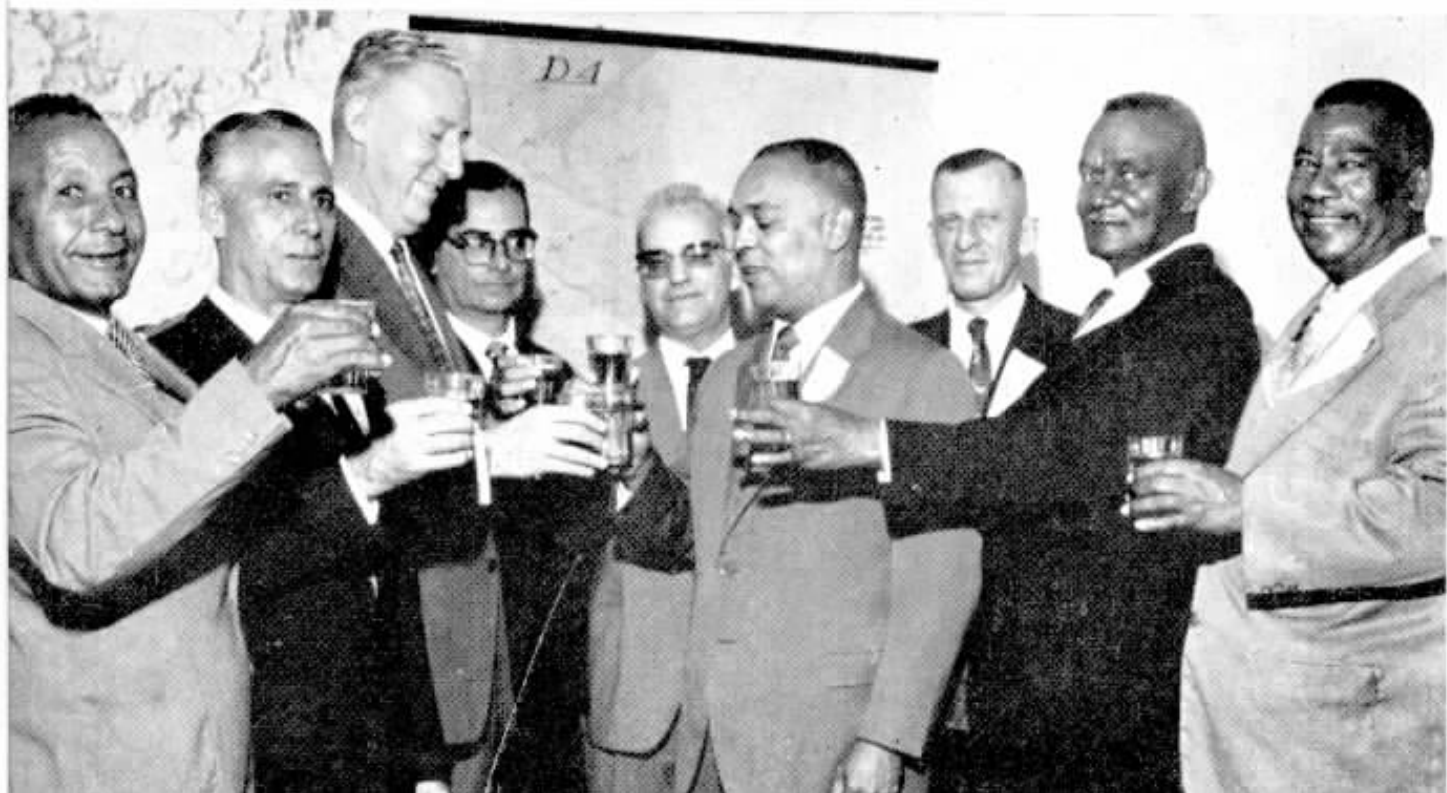


Epaminondas Moreira Lopes fez 40 anos de C.T.B. Por isso, lhe é colocado à lapela, o símbolo representativo desse tempo.

COMO habitualmente acontece, anualmente, foi realizada mais uma bonita festa em homenagem aos nossos colegas veteranos, no edifício sede da Companhia Telefônica Brasileira, no Estado da Guanabara, ocasião em que também receberam os emblemas comemorativos correspondentes às várias etapas de serviço que prestaram, galhardamente, à empresa.

Compartilharam da solenidade, Superintendentes Gerais de Departamento e de Divisão, Chefes de Seções e demais funcionários que ali foram prestar a sua homenagem aos veteranos.

A solenidade de entrega de emblemas é sempre um motivo para confraternização. B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, saúda seus auxiliares que completaram 35 e 40 anos de serviço.





Lindolfo Joaquim Goulart, Superintendente Geral Comercial, veterano de 25 anos de serviço na C. T. B., recebe seu emblema das mãos do Dr. Theodoro Arthou, Consultor Geral.

Ao todo, duzentos e sessenta e um veteranos foram homenageados, sendo saudados por L. A. Latimer, que expressou o valor desse acontecimento não só para a administração da Telefônica, que tem sob a sua orientação funcionários capazes, eficientes e que dignificam a organização em que trabalham, como também para o próprio funcionário, que sente a satisfação de completar nova etapa de atividades junto aos seus colegas, num ambiente sadio, de respeito e de camaradagem.

Após a entrega de emblemas que foi feita pelos respectivos superintendentes aos veteranos de seus departamentos, assistiram, todos, a um "show". Nessas promoções do Departamento do Pessoal nota-se o interesse dos nossos colegas em prestar aos veteranos a sua homenagem, a ela comparecendo e os aplaudindo com vivas palmas.

Para o encerramento da brilhante festa, foi oferecida uma farta mesa com apetitosas e variadas guloseimas e refrigerantes.

Paulo Coelho recebe um abraço sincero de B. J. P. Tancred. É que o veterano Paulo Coelho completou 25 anos de Telefônica.





40 ANOS
Nilo Mello de Oliveira



35 ANOS
Nathalino Gentil



Manuel E. Fernandes e Erothil-
des C. Oliveira, 35 anos de CTB.



Teofilo de Pontes Filho recebe de Edu Haack, o sím-
bolo de 35 anos de bons serviços em nossa empresa.



[Sorridente, Murilo F. Madeira que completou 35 anos
de CTB, é cumprimentado por Marcelo D. Machado.



Bernardo Antônio Ribeiro Filho recebeu de B. J. P.
Tancred, o emblema de 35 anos de ótimos serviços.



A família de Milton de Almeida Pereira partilhou da festa dos veteranos. Milton completou 20 anos de CTB.



Estas colegas ofereceram um brinde aos veteranos, seus colegas de trabalho, num preito de amizade.



Grande número de pessoas compareceu à solenidade de entrega de emblemas aos inúmeros veteranos.



35 ANOS
José Hermenegildo de Souza

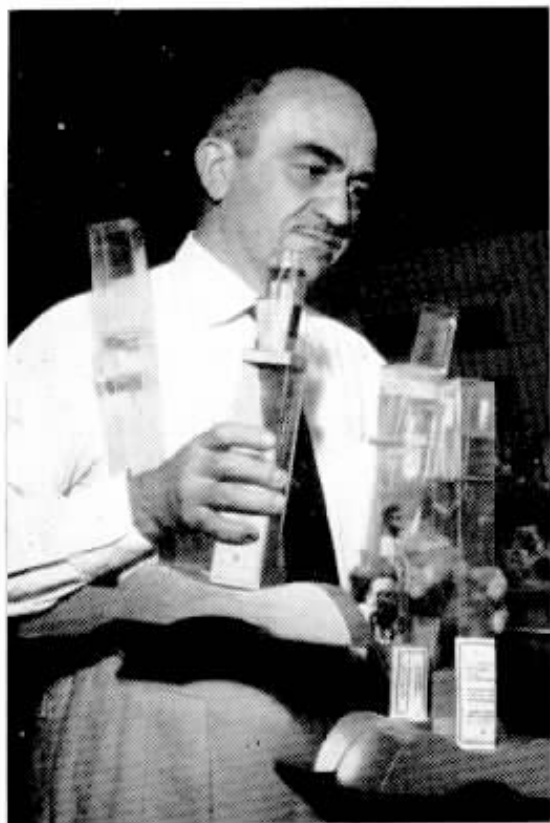


35 ANOS
Mário Cordeiro



João Ferreira Azevedo e José T. Dias, ambos com 35 anos de CTB.





Oldemar Lima de Andrade, de Relações Públicas, obteve o 1º lugar em trabalhos artísticos no setor Diversos. Excelentes.



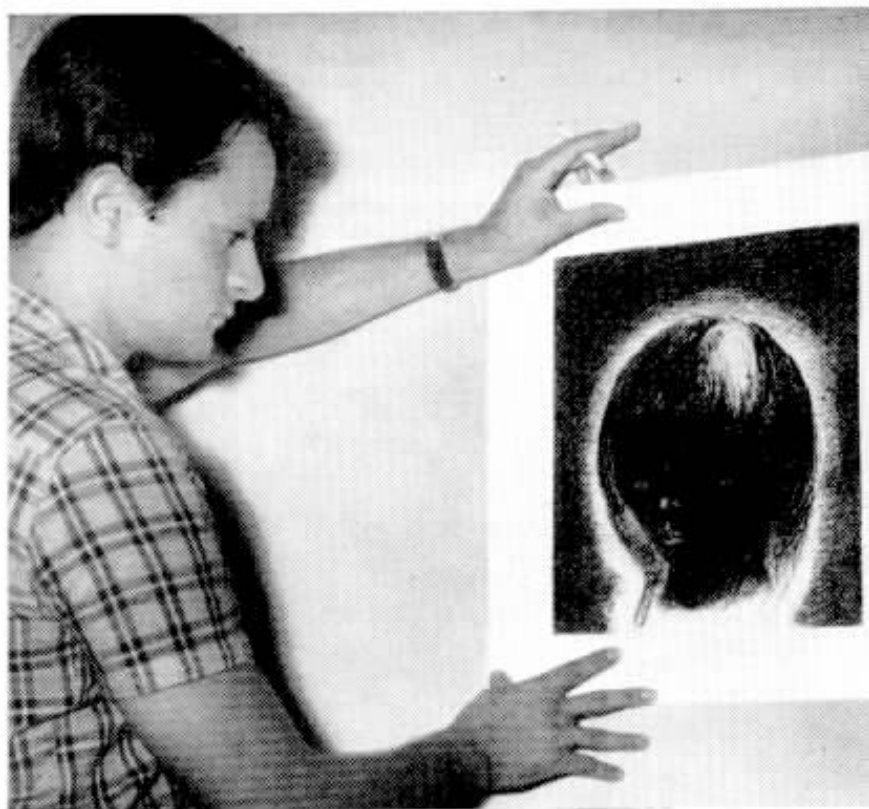
Pierre Ferreira de Sá, dos Estudos da Réde, recebe das mãos de Wilson P. Cunha o certificado de primeiro colocado no Setor Pintura. Pierre impressionou muito bem a

Salão de Arte Revela Artistas Da CTB

O II Salão de Arte dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira, teve um transcurso brilhante e superior ao I que tantos excelentes resultados tinha alcançado.

As diversas categorias: Pintura, Desenho, Escultura, Caricatura, Fotografia, tiveram expressivos defensores, assinalando-se magnífico êxito nesta Mostra, já realização definitiva no calendário anual de promoções dentro da CTB.

As fotos que estampamos são a prova conclusiva do êxito dessa iniciativa de valor para revelar a quantidade e melhor que isso, a qualidade dos artistas-colegas.



O primeiro lugar na categoria Desenho foi obtido por Arnaldo Carneiro da Rocha Netto, do Departamento de Engenharia de Expansão da Réde. Traço firme.



comissão julgadora dos trabalhos, composta dos professores Carlos Magano, Ubi Bava e Almir Gadelha.

Augusto Flavoni, do Departamento da Rede de Divisão da Guanabara, obteve o segundo lugar na classe Pintura. Artista magnifico tem na natureza morta, uma excelente e marcante expressão dos seus trabalhos.



A comissão julgadora formada por artistas de nomeada nacional, teve grande trabalho para chegar aos resultados finais, tantos eram os trabalhos dignos de menção. Nas diferentes categorias houve bem o que julgar. O resultado foi justo e acatado por todos. Valeu.

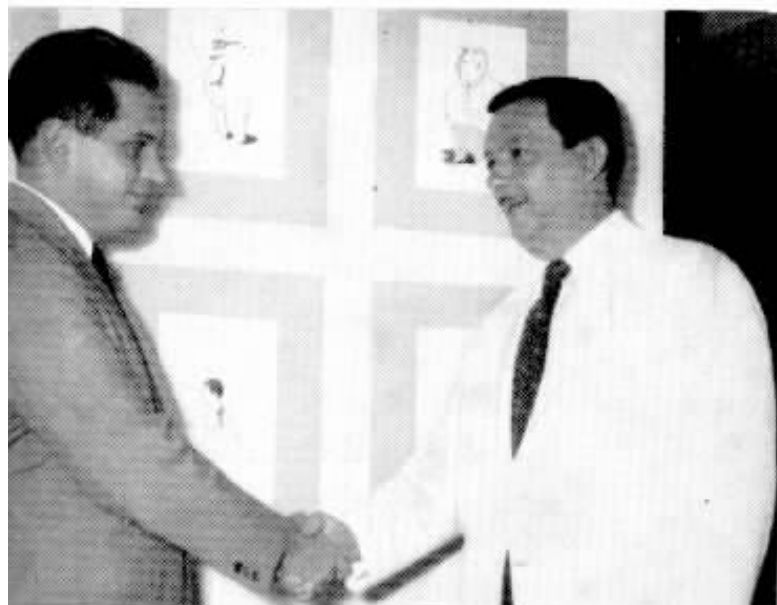
SALÃO DE ARTE

CONTINUAÇÃO

Haroldo José de Mendonça, do Departamento de Transportes da Rêde, foi o vencedor no setor de Escultura, com belos trabalhos de arte.



Abaixo, Américo Nascimento Vidal, dos Estudos da Rêde, destacou-se em segundo lugar na categoria de Desenho.



Acima, à direita, cumprimentado pelo colega expositor Newton Viana, Ary Dutra de Castro, vencedor em Caricatura. Abaixo, Walkyr Feijó, de branco, 1º lugar em Fotografia, com o expositor Francisco Cortez, destacado atleta.



Abaixo, Gelson Almeida, da Administração da Rêde, de frente, 3º lugar em Pintura, recebe os cumprimentos de Marcos C. e Silva, menção honrosa.





Wilson F. Cunha foi surpreendido no prestar homenagem à colega Isaura Costa, que se aposentou, ao ver que a festa também era sua e merecidamente. Ambos trocaram lembranças que lhes ofereceu o pessoal do Departamento. Fideli Barbastefano é visto ao centro.

Homenagens, Promoções e Transferências

PELA sua elevação ao cargo de Superintendente Geral do Pessoal, Wilson Pereira da Cunha foi alvo de simpática manifestação de aprêço dos funcionários do Departamento Comercial, na ocasião em que também homenageavam a colega Isaura Costa que naquela data deixava a C.T.B. para gozar de merecida aposentadoria.



Fideli Barbastefano foi transferido para o Departamento Comercial de Divisão da Guanabara, no cargo de seu Superintendente.

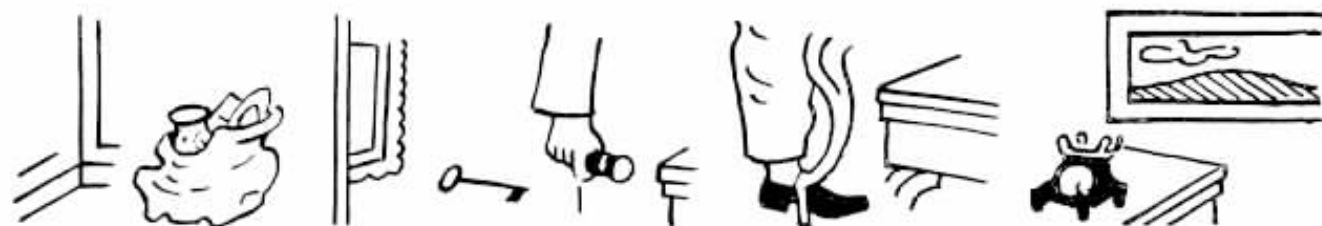


Para exercer as funções de Superintendente de Administração Comercial, foi nomeado Waldemar Pires de Lima.



Waldemar Pires de Lima que já ocupou diversos postos de relêvo na organização, foi agora elevado ao cargo de Superintendente de Administração Comercial da Companhia Telefônica Brasileira.

SOLUÇÃO DO «ENIGMA DOS ENGANOS»



Falta um friso vertical

Aparece uma jarra no saco

Falta a curva no quadro

Uma chave aparece no chão

Sumiu a aba do paletó

Encurtou a calça do ladrão

A gaveta está sem puxador

O fio do telefone sumiu

A segunda colina desapareceu



- Eu sei que às vezes tem água lá embaixo, mas Você exagera!

Sino Humor

através da imprensa mundial



- Dona Clara, posso falar com o seu papagaio?



(Campainha do telefone tocando)



-Seria bom se a Ruth telefonasse! Eu a tenho tratado com muito desleixo últimamente...

Sino Azul

Nº 2 — 1962



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES

NO XXXV Nº 2 — 1962

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Torre do sistema telefônico pela micro-onda, na serra do Curral, em Belo Horizonte, cujo serviço está prestes a ser inaugurado, tornando, assim, mais rápidas, as comunicações da capital mineira com o Estado da Guanabara.

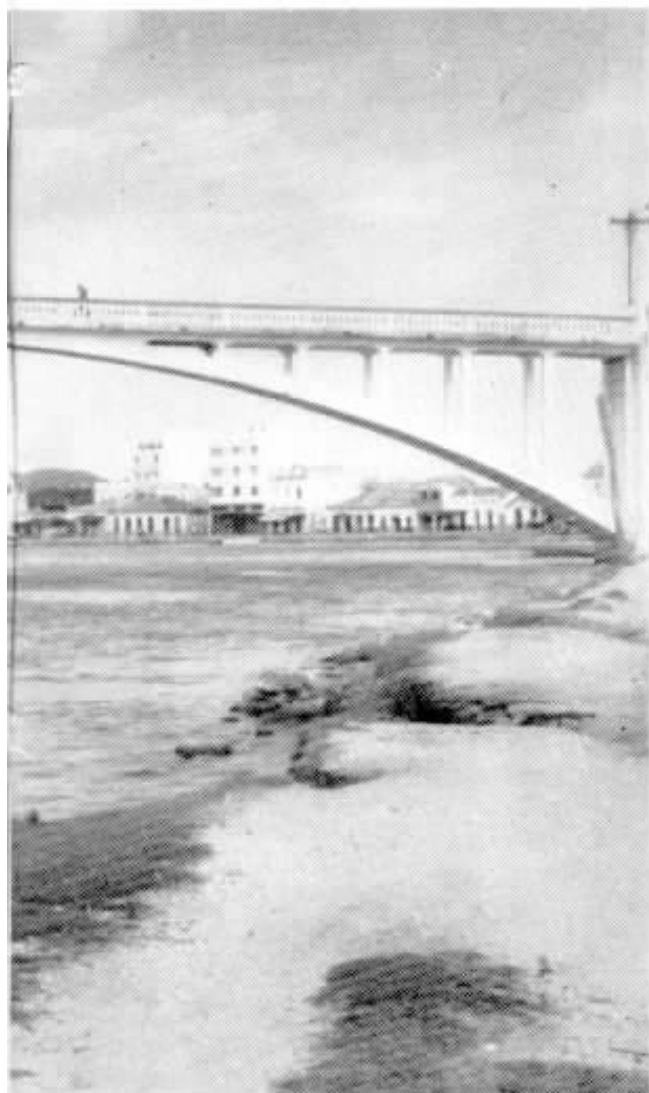


Tendo como bela moldura a famosa ponte de Cabo Frio e, ao fundo, algumas das edificações mais importantes da bela cidade do sal, as co-

Cabo Frio

Costa do Sol

Já foi terra dos Tamóios



legas Dionete Ferreira da Mota e Maria Auxiliadora, numa hora de lazer a aproveitar. O excelentíssimo prefeito municipal, Dr. Edilson Lopes Moreira Duarte, com a Telefonista-Chefe Nilza M. da Silva.

NO princípio eram os índios os donos da terra. E assim começam as histórias dos nossos municípios. Cabo Frio também foi assim. Primitivamente habitadas pelos Tamóios, suas terras fizeram parte da Capitania de São Vicente e se estendem, hoje, por uma área calculada em 519 km².

É uma das mais antigas localidades brasileiras, podendo ser considerada como o marco inicial da história do devassamento da velha província fluminense. Dizem que foi Américo Vespúcio quem a descobriu. Aí por volta de 1503, o famoso navegador que deu nome ao continente teria ali aportado e dado nome ao local em que desembarcou: Praia do Cabo da Rama. Essa localidade, segundo os historiadores, é agora chamada Praia do Anjo e fica situada no Arraial do Cabo.

Américo Vespúcio teria mandado edificar ali uma casa de barro, coberta

de palha, onde deixou 24 homens, com a finalidade de guarnecer o litoral. Logo após essa visita de Américo Vespúcio, surgiu nas cartas de navegação, o nome de "Cabo-Frio" e de "Ilha de Cabo-Frio". Os historiadores são unânimes em afirmar que o topônimo é proveniente do intenso frio que se constata na referida zona, durante os meses de junho a agosto.

As terras citadas viram intensas lutas entre os portugueses, seus defensores, e os flibusteiros e navegadores de outras nações que ali pretendiam abastecer seus navios ou fazer contrabando de pau-brasil, então abundantíssimo na região, e valiosíssimo, também. Nasceu disso, a idéia de construir o forte de São Mateus pelo primeiro governador de Cabo Frio, Estêvão Gomes, em volta de 1616, bem em frente ao primitivo de Santo Inácio, construindo por Constantino Menelau. Nessas lutas tiveram excepcional destaque, Mem de Sá, seu sobrinho Salvador

de Sá, e Arariboia, o intrépido e lendário silvícola brasileiro, tão ligado à terra fluminense.

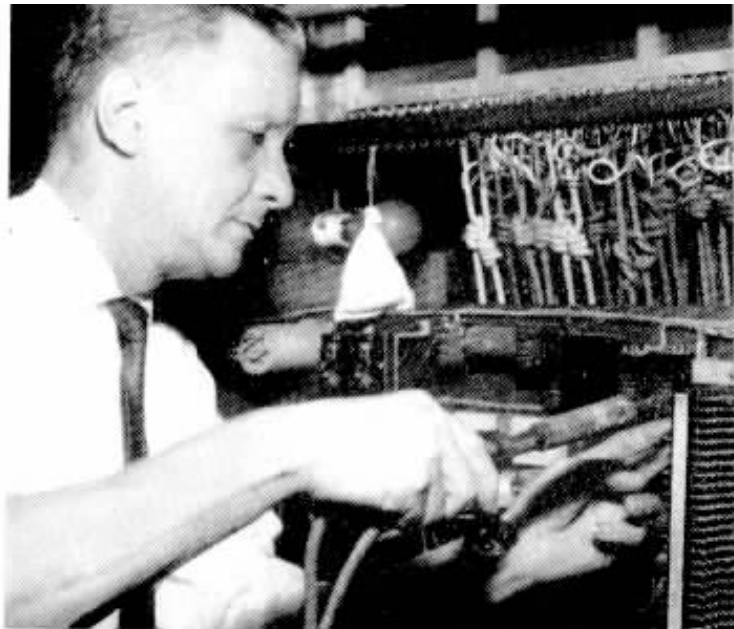
A partir dessa época, levantado de vez o prestígio das armas lusas, intensificou-se a imigração naquelas paragens, como era natural, com predominância do elemento português ao qual muito deve a prosperidade de Cabo Frio. Necessário se torna, também, e muito, realçar o braço escravo do negro, no período anterior à Abolição, que, introduzido pelos senhores, os primitivos colonizadores, muito concorreu para a expansão do lugar. Após a decretação da Lei Áurea, a velha comuna sofreu um colapso em sua organização agrícola, atingindo a atual situação de desinteresse pela lavoura, o que se pode verificar pela sua produção, relativamente pequena, neste setor de atividade econômica. Nota-se, ainda, como importante fator desse declínio, o êxodo do trabalhador rural que busca nos grandes centros, melhor remuneração e maior conforto, ou então deriva as suas atividades para a indústria do sal e para a pesca, que representam os esteios mestres da economia de Cabo Frio.

O município localiza-se na zona fisiográfica da baixada de Araruama e seu território é quase todo plano, não possuindo grandes elevações. Dista 113,2 quilômetros de Niterói, a capital do Estado, no rumo oeste.

De clima agradável e salubre, tem estiagens periódicas que ocorrem entre abril e outubro, verificando-se nos restantes meses, a queda de chuvas torrenciais.

Perto de vinte e cinco mil habitantes são encontrados em Cabo Frio, mas sendo no momento, um dos locais de maior evidência na sociedade do Rio, sendo mesmo classificado como lugar "bem", pela crônica social, essa população, principalmente nos fins de semana é muito aumentada, pela presença daqueles que ali têm sítios de descanso, pelos iatistas e pescadores amadores que a procuram e pelos muitos que ali vão em excursão em busca dos sítios históricos, das múltiplas atrações que realmente exigem a presença de turistas em Cabo Frio, como armações dos Búzios, as ruínas do velho forte de S. Mateus, o Convento dos Franciscanos, a Ermida da Virgem Maria, o pitoresco Bairro da Passagem, o farol do Promotório, as co-

Ao lado, algumas das colegas que mantêm Cabo Frio em contacto telefônico com o Brasil. São de algumas centenas as chamadas registradas, diariamente, por essas mocas.



Lino D. Bezerra, de Linhas Interurbanas, tem cuidados extremos com a mesa telefônica, para que se obtenham boas comunicações.



Ivã M. de Souza, telefonista encarregada, ao órgão do Convento de N. S. dos Anjos, dos franciscanos. De pé, Ediléia Silveira, telefonista.





Num recanto do aristocrático Clube do Canal, jóia da terra do sal, vemos Rosa Maria Andrade.



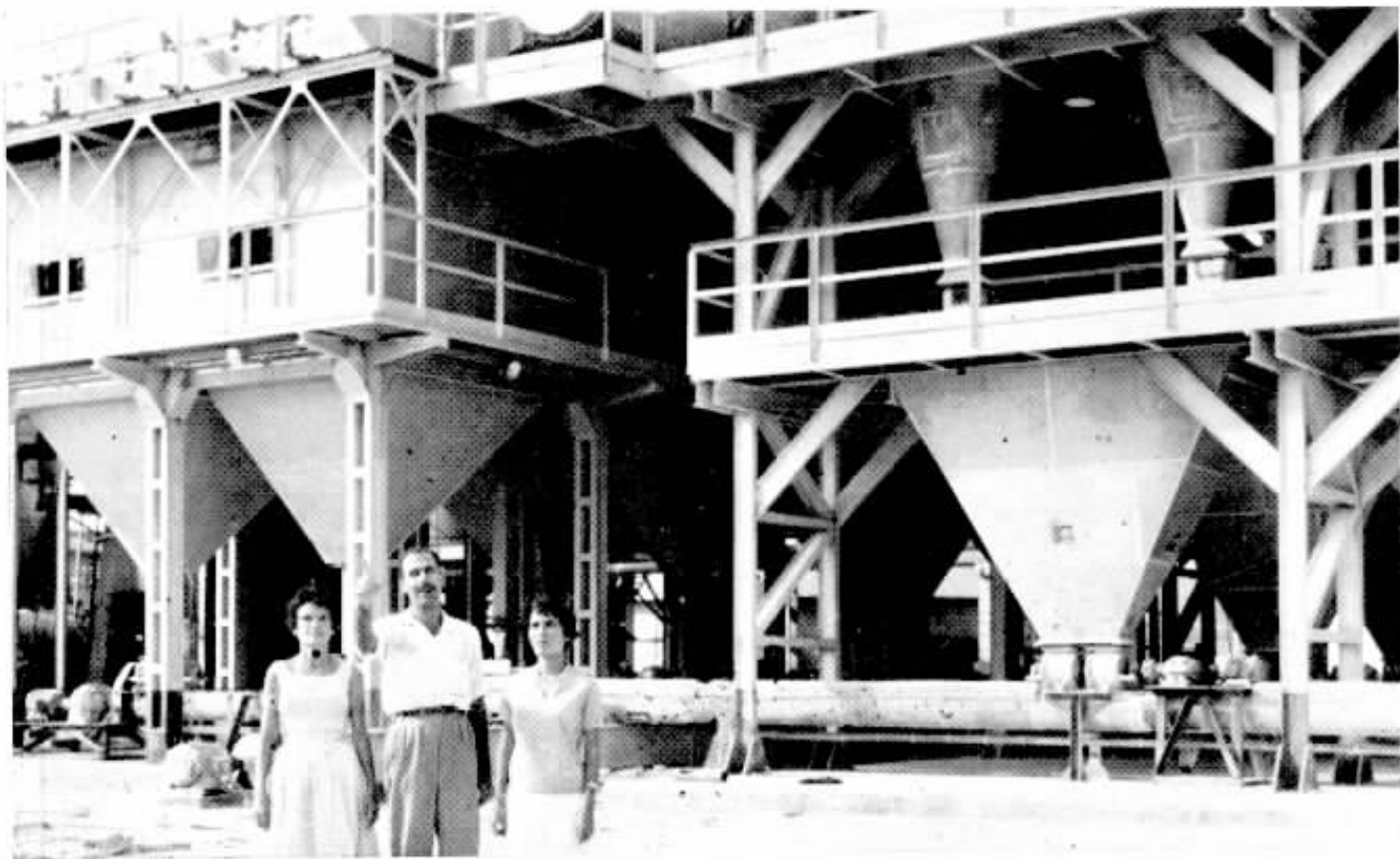
lônias de pescadores, sendo que a pesca da baleia é ali exercida por japoneses, a lagoa de Araruama, as óez belas praias e tanta coisa mais.

A fundação da cidade de Santa Helena, atual Cabo Frio, data de 13 de novembro de 1615, instalando-se o município em 15 de agosto de 1616. Cabo Frio, Araçá, Arraial do Cabo e Saco Fora, são os distritos componentes do município. Um jornal semanário mantém informados os seus cidadãos que ali têm um bom hospital, uma agência da Caixa Econômica, bancos, cinemas, ensino de tóda a categoria e até superior. Servida por estrada de ferro e boas rodovias, Cabo Frio é privilegiada.

No âmbito da CTB que ali mantém uma rede de 350 aparelhos, servida pelo trabalho constante de 19 telefonistas e um guarda-rede, são registradas, em média, 77 mil chamadas por mês, o que é um movimento bastante apreciável.

Sim, Cabo Frio vale a pena ser vista. Suas salinas, seus pesqueiros, suas alvas areias, constituem uma dádiva preciosa, um quadro tão belo que é inesquecível.

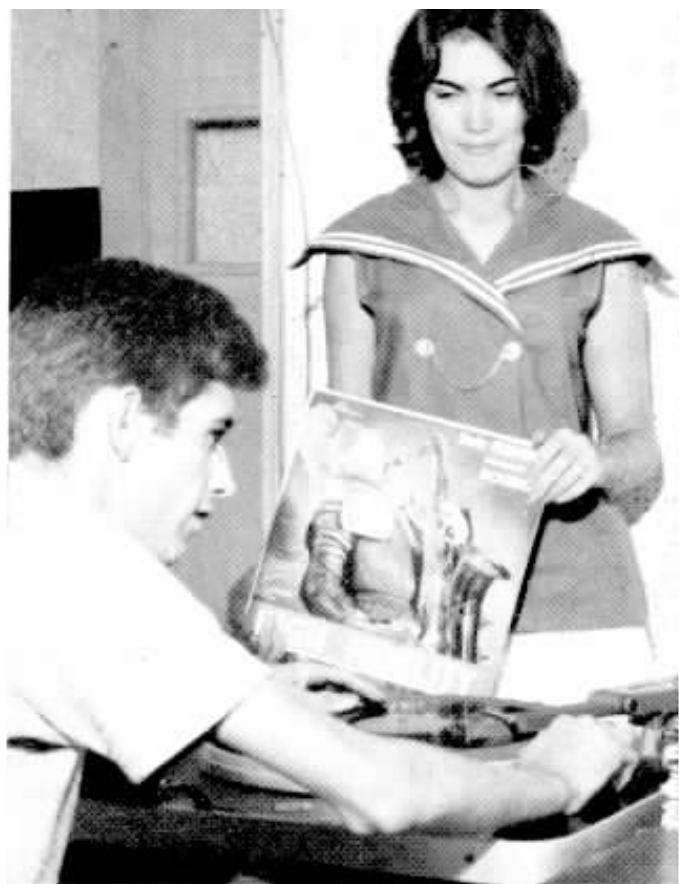
Ao lado, tendo ao fundo um dos iates que constantemente são encontrados no Cabo, a colega Dulce Barbosa Cactano para quem as praias de Cabo Frio, são eterna atração.



A Fábrica Nacional de Alcalis, cujo forno de cal viva, aparece na foto, é, também, uma das atrações de Cabo Frio. O Sr. Geraldo Simas, do seu departamento de Relações Públicas, foi o amável ciccone para as nossas colegas Gicélia Melo Garcia e Humbelina Batista que não se cansaram de admirá-la.



João Resende dos Reis aí é visto ao deixar, manhãzinha ainda, o prédio da Companhia, na sua lida diária de competente guarda-rede.



Ao lado, uma visita ao velho forte de São Mateus: Hilda Silva Lage e Alacy Tardelli, num encontro com o passado. Ao alto, Marilucia Soares faz um pedido ao técnico de som da emissora local, Paulino: «Toque este, sim?» Abaixo, Luzia S. Rodrigues; uma revista para aproveitar bem as horas do descanso lendo as últimas novidades do mundo.

O que dizem de NÓS



COMO sempre fazemos, em todos os números de nossa revista, esta seção é um pequeno espelho do grande número de manifestações de simpatia, expressa em cartas, ofícios e telegramas, que reconhecem os bons serviços prestados pelos nossos funcionários. São fatos do dia a dia de uma grande organização, traduzidos em palavras de enorme sinceridade e que vêm estimular àqueles que, dentro da CTB, se esforçam cada vez mais, na perseguição dos mais altos padrões do bem servir.

VISITA

A Sociedade Amigos do Núcleo do Instituto de Previdência, em Caxingui, São Paulo, mandou agradecer, em gentil ofício, a recepção dispensada aos integrantes de sua Diretoria Executiva que visitaram a sede paulistana da CTB, percorrendo-a demoradamente, ocasião em que tiveram a oportunidade de

conhecer a aparelhagem de que é dotada a Companhia, nos seus moderníssimos serviços de telecomunicações.

COLABORADOR EMÉRITO

Por sua ativa participação na Campanha Educativa Contra Incêndios, promovida pela municipalidade de São Paulo, foi a Companhia Telefônica Brasileira distinguida com um diploma de "Colaborador Emérito", outorgado pela Comissão Executiva da Campanha contra Incêndios de 1961, sob a presidência do Vereador Ermano Marchetti, no transcor-



rer de sessão solene realizada na edilidade paulistana.

ESCOLA DE AERONÁUTICA

A Diretoria do Cassino de Suboficiais e Sargentos da Escola de Aeronáutica mandou agradecer à Chefia do Distrito do Serviço Rural, em Bento Ribeiro, Estado da Guanabara, "a consideração das telefonistas" que em dias de severa prontidão naquele estabelecimento militar, coope-



raram ao máximo para mantê-lo em permanente ligação telefônica quando era solicitada.

TELEFONISTA DO ANO

O vereador Jamil Gadia, da Câmara Municipal de Campinas, apresentou requerimento, para que constasse de ata, um voto de congratulações com a senhorita Iracy Maria Vidotti e com o "Diário do Povo", a primeira eleita "Telefonista do Ano" e o segundo, promotor do concurso.





HORROR DESENCADEADO

A Câmara Municipal de Taubaté, Estado de São Paulo, ainda sob os efeitos traumatizantes dos inenarráveis acontecimentos registrados na Casa de Custódia e Tratamento daquela cidade, com o incêndio proposital de vários de seus pavilhões e depredação de outros, visando uma fuga em massa de detentos, de que resultaram mortes e prejuízos consideráveis, resolveu inserir em ata, vários votos e referências à solicitude e cooperação encontradas, para debelar a situação anormal então instalada. Pelo requerimento 964/61, foi realçado o trabalho da Companhia Telefônica Brasileira que teve transcendental papel naquela ocorrência.

"NÚMERO, FAZ FAVOR?"

No dia que lhes foi dedicado, as telefonistas de Ourinhos, através do "Diário da Sorocabana", tiveram a oportunidade de receber consagradas homenagens, em crônica assinada por Celso Pinheiro.

VISITA

Diversas instituições situadas em Bauru, ou seja: o Curso de Secretariado do SENAC, Faculdade de Filosofia, Escola Normal Guedes de Azevedo, Escola Normal São José, Escola Normal Liceu Noroeste, Instituto Ernesto Monte, e outros, mandaram turmas em proveitosas visitas às instalações da Companhia naquela cidade, visitas que motivaram ofícios os mais encomiásticos possíveis.

BOA IMPRESSÃO

Professores e alunos do Instituto de Educação Bento de Abreu, de Araraquara, após a proveitosa visita que realizaram às instalações da Companhia Telefônica Brasileira ali situadas, também agradeceram, por carta assinada por Daisy Pimentel, diretora-substituta, "a excelente impressão causada pelos profundos conheci-

mentos demonstrados pelos técnicos e a perfeita ordem e organização dos serviços dessa Companhia".

PREFEITO AGRADECE

O dr. Adail Nunes da Silva, Prefeito Municipal de Taquaritinga, no Distrito de Araraquara, oficiou à CTB, para cumprimentar gerente e funcionários. "Digno dos maiores louvores o trabalho em conjunto, disciplinado e ordeiro desses dedicados servidores que não medem sacrifícios na função de bem servir, com exatidão e pontualidade, os interesses gerais da população local", como diz expressivamente em seu ofício.

AS TELEFONISTAS

A Rádio Barretos, do interior paulista, através de seu popular programa "Um pedaço do Céu", escrito e apresentado por Riciéri Bastos, no dia dedicado às telefonistas, fez louvores os mais encomiásticos ao telefone e suas dedicadas servidoras.



Interventor em nossa Empresa o General Jair Dantas Ribeiro

ATRAVÉS do Decreto nº 814, de 31 de março de 1962, o Governo da União decretou a Intervenção Federal na Companhia Telefônica Brasileira, tendo em vista, entre outros considerando, o artigo 5º, nº XII da Constituição que trata da competência federal para explorar diretamente ou por concessão, os serviços telefones interestaduais, cuja eficiência depende das redes locais e, também, a importância das telecomunicações em áreas territoriais onde se concentram serviços públicos federais, cujo funcionamento regular interessa particularmente à segurança nacional.

Como Interventor, foi nomeado Sua Excelência, o General de Divisão Jair Dantas Ribeiro, sem prejuízo de suas funções de Comandante da 1ª Região Militar, o qual tem poderes de nomear, por sua vez, se preciso fôr, delegados de sua confian-



Sua Excelência, o General Jair Dantas Ribeiro, Comandante da 1ª Região Militar e Interventor Federal na Telefônica.

ça para outras áreas operadas pela CTB.

Militar de sólido conceito no Exército, o General Jair Dantas Ribeiro é considerado em todos os círculos, como o símbolo do verdadeiro soldado, homem probo e intransigente nas suas funções, já tendo recusado por diversas vezes, altas comissões civis, para não se afastar da sua profissão à qual tem dedicado toda a sua vida.

O General Jair Ribeiro recebeu, ainda, do Conselho de Segurança Nacional, instruções especiais para o bom desempenho das suas funções, instruções estas que prevêm o controle geral da Companhia na vigência da intervenção e a apresentação de relatórios mensais da situação dos seus trabalhos, ao Governo, por intermédio do Secretário Geral do Conselho de Segurança Nacional.



Stela Lemos vem grangeando a admiração de seus chefes já há vários anos. Desempenha as suas funções na Superintendência do Tráfego de Divisão da Guanabara.

Atendendo aos inúmeros afazeres do dia, Maria Conceição Farias Dantas, colega de São Paulo, é um exemplo magnífico da boa secretária. Gosta do cargo a que se dedica.

Secretária

Indispensável Colaboradora

A Secretária, eis um bom tema para reportagem. E reportagem difícil, diga-se, a obrigar o repórter a acompanhar o mundo ativo dessas figuras indispensáveis à complexa engrenagem da vida atual.

A primeira secretária de que se tem notícia, chamava-se Lillian Sholes, norte-americana, que, em 1873, deu magnífico exemplo de eficiência feminina, criando uma nova classe de trabalho. E que o exemplo foi bom, depreende-se da enorme quantidade de secretárias que foram aparecendo, acompanhando a história de todas as grandes organizações, com outras tantas histórias de paciência, dedicação e eficiência.

↙ O tempo foi o grande autor da obra





Eugênia de Barros, do Departamento de Suprimentos, chega ao serviço para mais um dia de intensa e profícua atividade.



Maria Amélia, do Tráfego de Divisão, Estado da Guanabara.



No refeitório da Telefônica, em S. Paulo, as secretárias, como os demais funcionários da Companhia, fazem pausa para o almoço.

Secretária, elo imprescindível numa

de colaboração do chamado sexo frágil, nas importantes administrações.

Essa colaboração foi, dia a dia, tornando-se indispensável, graças justamente ao apurado espírito da mulher, aos seus dons para a delicada função a que nos reportamos.

Há dois tipos de secretárias: a administrativa e a particular. A primeira, como qualquer outro empregado, via de regra tem nômário com ponto

marcado e seu trabalho está estritamente ligado à função para a qual foi designada. Já a secretária particular é uma espécie de sombra do patrão ou do chefe a que está subordinada. Sempre ao seu lado, acompanha-o às vezes até em suas viagens de negócios. É uma conselheira importante, pronta a resolver até assuntos de importância ligados aos interesses da empresa. A saúde do chefe não tem



Marlene Couto Gonçalves e Edith Carina Abreu Manguiera, à frente.



Tôda a grande correspondência, acrescida da documentação de rotina, é catalogada e arquivada por Maria Cristina Gallimore.



Albina F. Vasconcelos, secretária no Dep. de Engenharia.



Eunice Dantas Potten, outro bom exemplo de eficiência.

organização

segredos para ela que conhece as exigências feitas pelo médico e zela para que elas sejam acatadas. E' a responsável por uma infinidade de tarefas que a transformam na peça indispensável à boa harmonia do serviço.

Em nossa organização, trabalham dezenas de secretárias, distribuídas pelos vários departamentos, tanto na C. T. B. da Guanabara, como na do Estado do Rio e na de São



Nadir da Costa Pinto, do Comercial, na Guanabara, parece meditar. O trabalho é complexo e, às vezes, apresenta problemas.



Outro nome conceituado entre as secretárias veteranas de São Paulo é o de Hercília Dias Ladeira. Sua experiência e zelo pelo cargo que ocupa, tornaram-na admirada por todos, sem exceção.



Zadda Vergolino tem sempre um sorriso, em qualquer ocasião.

Paulo, a exemplo daquelas outras secretárias familiarizadas com o serviço telefônico que desenvolvem as suas atividades na CTMG e na CTES. Algumas são veteranas com um punhado de anos de bons serviços prestados a seus chefes que têm nelas auxiliares efficientíssimas e prestimosas.

Dão-nos as secretárias da Telefônica, uma prova cabal do alto espírito de colaboração e eficiência que possuem, mostrando-nos, também, o que significa o trabalho da mulher, um misto de permanente paciência, cuidado de pormenores, eficiência pessoal, dedicação e boa vontade, numa empresa de telecomunicações.

Albertina de Almeida Pôrto tem, diante de si, o catálogo telefônico, precioso auxiliar indispensável às suas funções.





A elegância e a simpatia cativantes de Aurora Martinho. Requisitos importantes para uma secretária.



Acima, sorriso franco e despreocupado de Mercedes Medeiros, do Departamento do Pessoal, no Rio. Ao lado, Elise Fortunato, outra apreciada colega de São Paulo.





Após o desfile — e os aplausos entusiasmados — elas aparecem em grupo. Tôdas elegantes.

Modelos na Passarela: Sucesso Completo

NUMA festa realizada nas dependências da C. T. B., no Rio, presidida por Carlos Reis Filho, Diretor, à qual compareceram Superintendentes Gerais e outros colegas, treze moças bonitas desfilaram sobre uma passarela, 29 modelos de última moda de verão. Essas moças faziam parte da turma de 57 alunas que concluiu o Curso de Corte

e Costura do ano de 1961, promovido pelo Departamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, na Guanabara, e dado pela professora Auzenda Martins de Almeida. E elas mesmas fizeram os vestidos com que desfilaram, numa comprovação de que as aulas alcançaram o mais absoluto sucesso: de agora em diante, elas são

responsáveis por sua própria elegância, e podem se orgulhar disso.

O desfile foi assistido por muita gente, que não pôde deixar de ficar surpreendida com o jeitinho todo especial, de autênticos manequins, das meninas da casa. Deir Leal, que também desfilou, organizou o desfile.



Acima, o Sr. Carlos Reis Filho, Diretor, entregando uma lembrança à professora Auzenda Martins de Almeida. Abaixo, Deir apresenta, com garbo, o modelo «Promenades», vistoso conjunto.

Cleusa Barbosa dos Santos foi a oradora da turma de diplomadas e agradeceu em nome de tôdas as alunas de 1961.





Elisa aparece num elegante «slacks» denominado «Jeunesse», em linho branco com pespontos em vermelho.



Este é um dos belos modelos para a noite, apresentado por Lúcia: gaze verde, justo, pano sólto plissado.

DESFILE DE CLASSE E BOM GÔSTO

○ DESFILE constou de modelos esportivos, passeio e toailete, nos mais variados padrões de tecidos, desde o linho até à seda pura, passando pelo cetim de algodão, popeline e rayon. Predominaram as cores lisas e os estampados eram suaves e em desenhos pequenos, numa mostra da moda de verão do corrente ano.

Além de demonstrar que as colegas estão inteiramente integradas no espírito da moda, o desfile veio comprovar que existe um bom gosto também para os acessórios, que funcionaram admiravelmente com os trajes apresentados. Por outro lado, a maneira de andar, de "dar a vol-tinha" dos autênticos manequins

foi observada, dando a impressão de um desfile de profissionais. Classe foi a nota dominante.

A variedade dos nomes dá bem a mostra da diversidade dos modelos: Promenade, Capri, Jeunesse, Sabrina, Dernier Cri, Yankee, Chinoise, Printemps, Rondinella, Pôsto Dois e Meio, Dry Martini, Bianca, Gigí, Topaze, Pret-à-Porter, Amore Mio, Vanité, Vent-Vert, Fetiche, Sortilège, Nouvelle Vague, Soirée Blanche, Plaisir, Green Serenade e Crepúsculo foram apresentados em sucessão, todos eles admirados por sua categoria e pela perfeição do acabamento.



Deleida veste o modelo Bianca, em rayoné branco. Saia um pouco evasée e blusão com mangas três quartos.

Foi um dia de festa para as colegas do Curso de Corte e Costura.

Seria difícil destacar qualquer dos manequins, pois tôdas fizeram sucesso. Em relação aos modelos, acontece o mesmo — formaram um conjunto harmonioso, cada qual dentro do seu estilo, tendo como nota comum o bom gosto e as linhas modernas, rigorosamente atuais, da elegância 1961-1962.

Nos conjuntos esportivos, a leveza e a jovialidade; nos modelos de passeio, a simplicidade bem feminina; nos trajes de noite, o requinte discreto, realçado por detalhes ou pelo próprio tecido.

A esquerda, ultra elegante é o modelo que Deir veste, em mousseline «imprimé» azul e branco. Drapeado solto na frente que termina num apanhado sôbre o ombro esquerdo.



A esquerda, primeira foto, Elisa apresenta Itapoã: vestido de alças, em popeline listrada azul e branco, e cintura comprida. No corpo as listras são enviezadas e a saia é totalmente pregueada. O modelo é bem juvenil e é ótimo para as manhãs e as tardes de sol, devendo ser usado com complementos brancos. Por outro lado, nada de colares ou broches, que não se adaptam a vestidos de alças.

A esquerda, segunda foto, Maria Alice aparece com mais um listrado: Itapoã, também em azul e branco (dois tons de azul) e em listras mais largas. No corpo elas são enviezadas, formando o modelo, alças, só a partir dos ombros e um decote em V. O holero é aberto na frente e tem um laço branco aplicado. Decote redondo preso ao pescoço e mangas curtas completam



A esquerda, primeira foto, Olímpia apresenta um modelo semi-toailete, denominado Taiti. Em cetim de algodão de vários tons de azul, formando listras enviezadas, o modelo é reto, sem cintura, que fica marcada apenas pelo cinto, dando um pouco do estilo «blousante». Muito simples, sem mangas e com decote arredondado junto ao pescoço, o feitiço requer um bonito colar de contas em várias voltas e luvas brancas.

A esquerda, segunda foto, o modelo Capri, apresentado por Deleida. Trata-se de um conjunto composto por calça «Príncipe de Gales», nas cores havana e branco, e blusão em linho grosso, branco, de mangas três quartos. Os detalhes do blusão são a grande gola em tricô e dois bolsos em tricô aplicados na altura da barra. Ele combina ótimo com saizatos de duas cores, branco e havana escuro, pespontados.

A direita, primeira foto, o ultra-chic Vanité, em rayon de sêda pura «perlé». Corpo comprido e saia evasée marcam a sua linha bem discreta, além da cava bastante acentuada. O decote é arredondado, formado por uma tira enviezada que vai se abrindo nas costas. Para complementar êste modelo, sapatos lisos, também «perlé», luvas de camurça marrom e uma pequena carteira. Olímpia está pronta para um compromisso à noite, e como vêem, elegantíssima.



A direita, segunda foto, Gigi, apresentado por Cremilda, em linho rosa. Modelo duas peças, com saia evasée e blusão de mangas três quartos, fechado na frente com três grandes botões de madrepérola. O decote é redondo, justo, completado por um colar de pérolas de várias voltas. Detalhe: duas pequenas aberturas na barra do blusão, na linha das «pences». Sapatos côr de gêlo e aí está uma elegância bem discreta e suave.

A direita, primeira foto, vemos Maria Lúcia no modelo «Five o'clock» — um chemisier em tergal estampado, totalmente plissado a partir do busto. A cintura ajustada dá o toque «bloussante» e o feitiço é completado por uma pala larga no colo, sem mangas e com decote reto. É o chamado modelo de coquetel, ao qual se adapta um colar de contas pequenas e finas. No estampado predomina a côr havana, que é também a côr ideal para os complementos.



A direita, segunda foto, Célia mostra outro modelo bem toailete, em rayon de sêda branco. A característica principal dêste modelo duas peças é o blusão bem comprido, que vem até abaixo dos quadris e toma a forma evasée. Ele é também sem mangas e tem decote reto, e como detalhe apresenta uma grande rosa prêsá num dos lados da cintura. A saia é justa e as luvas, como complemento, são de côr bem contrastante, assim como o sapato.

REI MOMO DEU O GRITO DE CARNAVAL



Quando os gôrdos se encontram... Rei Momo, diante da rotunda e popular gordura do colega José Salema, no Rio, não pôde esconder a sua admiração. E Salema, a «rigor», não ficou para trás em animação. Mostrou que é um bom carnavaleseo.



A gurizada compareceu em massa, pronta a dar o seu quinhão, na festa promovida pelo Telefônica Clube em São Paulo.

○ CARNAVAL é, de fato, a maior festa popular do Brasil. A sua chegada, com todo o seu aparato monárquico, sua côrte, suas rainhas e princesas, paradoxalmente se estabelece a mais soberana das democracias, nivelando tôdas as classes, raças e atitudes. No âmbito dos clubes da C.T.B. no Rio e em São Paulo, mais uma vez, em 1962, isto se pôde comprovar, com a presença, no Rio, do Real e Augusto Soberano, Sua Majestade, o Rei Momo I e Único que ali foi dar o "grito" da Folia. E todos obedeceram.



A esquerda, um flagrante entre os «brôtos» e, à direita, aspecto parcial do grande salão, tomado pelos foliões na grande festa de Momo, do TC, em S. Paulo.

À FAMÍLIA TELEFÔNICA



O pequeno romano «paulista», apesar de bem acompanhado por outro «patricio» e por duas belas baianas, custou a pegar animação. Mas o Carnaval contagia e depois, foi... pulou, sambou e cantou



Acima, ao alto, uma chinesa que o Carnaval deixou ver bem autêntica. Embaixo, uma espanhola menos autêntica, na nacionalidade, mas igual na animação, sucessos em S. Paulo, como se pode notar.





Colegas Fazem Teatro e Conquistam Prêmios

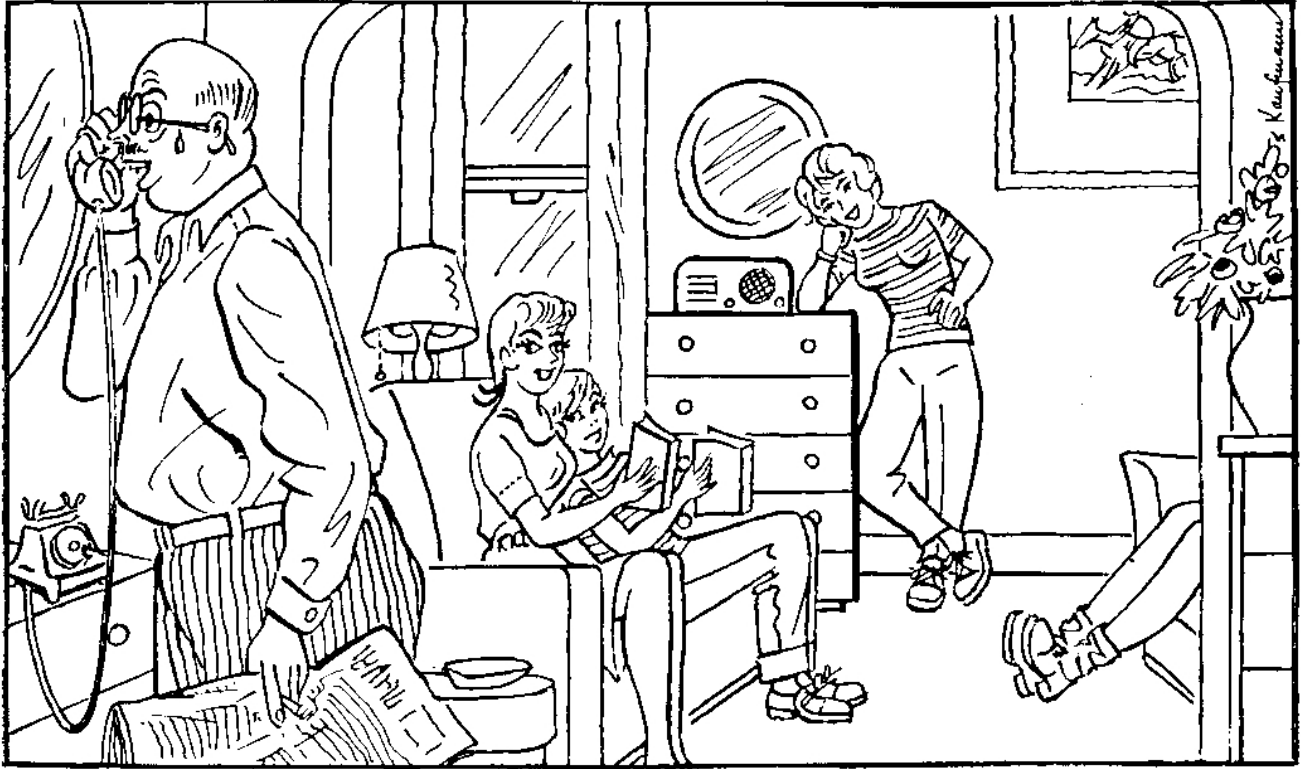
OS Guanabarinos, grupo teatral formado por maioria de funcionários da Companhia Telefônica Brasileira, concorreram ao II Festival de Teatro Infantil, do Estado da Guanabara, com a peça "O Consertador de Brinquedos", de autoria da conhecida poetisa Stella Leonardos. Conquistaram eles os nove primeiros prêmios, sendo um do Serviço Nacional de Teatro, no valor de cem mil cruzeiros, como o melhor espetáculo e os outros, a saber: a melhor peça; diretor de peça, Hélio Neri; ator, Ary Sécça, que é visto ao lado de frente ao espelho caracterizando-se; atriz, Claudia Luna, que aparece nesta página como figurou na peça premiada; iluminação, Francisco Valente, que se nota à direita no afã que lhe deu a primazia no festival; cenário, sonoplastia e guarda-roupa, coube ainda a Hélio Neri que, ao lado, mostra à colega Lizete A. Rocha, um dos valiosos prêmios que recebeu.



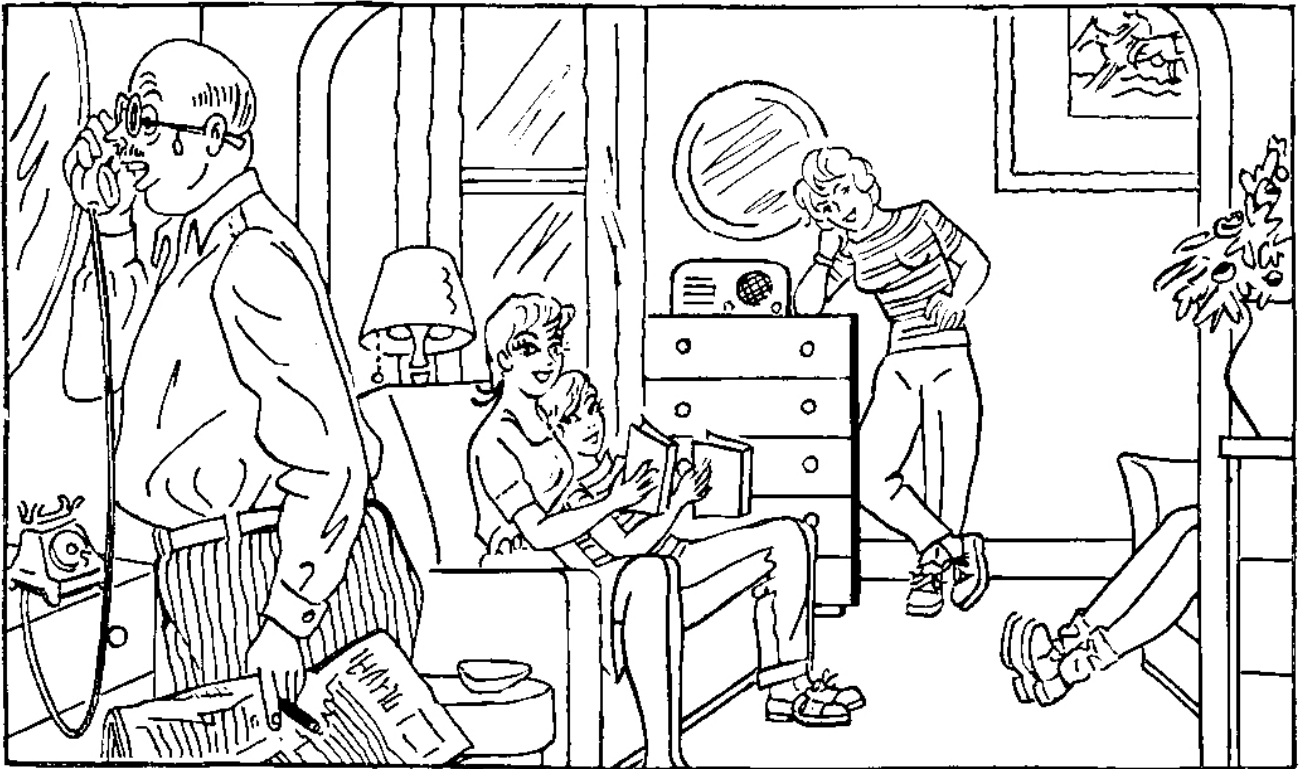
ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
9 ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)



Certamente que o Sr. poderá casar-se
com minha filha, mas com qual delas?





Junto a alguns dos objetos, confecções e trabalhos diversos, expostos, algumas das alunas dos diferentes cursos de Corte e Costura, Arte Culinária e Horas de Lazer, mantidos pela CTB em S. Paulo

VI Exposição de Trabalhos Manuais em São Paulo

AS nossas colegas de São Paulo, alunas dos cursos de Corte e Costura, Arte Culinária e Atividades de Horas de Lazer, orientados pelo SESI, promoveram a VI Exposição de Confecções e Trabalhos Manuais, levada a efeito na sede do Telefônica Clube, contando o empreendimento com a gentil colaboração dos decoradores da Casa Anglo-Brasileira, antiga Map-pin Stores.

O ato inaugural teve a presença de D. Isney Isabel Gurgel e do Sr. Christóvão de Castro, pelo SESI, superintendentes e outras colegas da CTB. Na ocasião foram entregues certificados de conclusão dos cursos citações.



Dona Isney Isabel Gurgel, representando o SESI, teve a agradável tarefa de desatar a fita simbólica que inaugurou a Exposição. A seu lado, José Portugal Gouvêa, Diretor-Superintendente Comercial do Interior de S. Paulo. Mais uma bela realização no gênero.



Rosa Benedicta Diniz, escriturária, parece esperar a opinião de sua colega Alcina G. J. Luiz, sôbre o trabalho que executou para a exposição. Alcina gostou bastante.

A direita: excelentes foram os trabalhos exibidos, revelando a habilidade dos nossos colegas. Sarah Ferrari, aprecia um animal feito de pano para ornamento caseiro.



Acima, flagrante da entrega do certificado de Corte e Costura à colega telefonista Célia da Silva, pela representante do SESI, D. Isney Isabel Gurgel. A mesa, outras autoridades. Ao lado, Lucía Varella e Maria A. Salla, vêm bolsas.





Lydia Martha Weidman Baltruk, colega enfermeira, do Departamento do Pessoal, completou o Curso de Arte Culinária e mostrou exuberantemente tudo quanto aprendeu. Aprovada com distinção.



Iza Valença, colega telefonista, nas horas de folga, aprendeu a arte culinária e demonstra, na foto, para nós, como procede, cheia de cuidados e de esperanças, quando abre o forno onde assou delicioso pitêu preparado com as receitas aprendidas.



Conto de *Guilherme Figueiredo*

SEM desprezo ou ofensa para com os senhores diretores e empregados da Companhia Telefônica Brasileira, da qual fui honrado, feliz e pontual assinante, começo por declarar que o meu aparelho possuía um singular defeito. Cheguei a chamar, por algumas vezes, o competente cavalheiro encarregado de examinar os telefones; o qual, após uma vistoria clínica e mesmo anatômica, sempre declarava que eu estava redondamente enganado. Por várias vezes expliquei-lhe que não me chamo Brandão -- e ele retrucou que a Companhia sabia perfeitamente disto, tanto que, no competente catálogo, lá estou consignado como Campelo. Campelo com um "l", vírgula Antônio Farias, nomes recebidos na pia batismal, de minha mãe e, para efeitos de índice em primeiro lugar, Campelo, como sou conhecido na loja, no clube (onde os íntimos me chamam de Campelinho, para catucar o meu complexo proveniente da minguada estatura) e na roda de buraco de Dona Alda Silvestre, que freqüentava nos primeiros dias de cada mês. Nos dias seguintes, quando o ordenado já não dava para o prazeroso buraco, ficava em casa

lendo romances policiais, geralmente retirados da biblioteca do clube. Pois foi justamente nessas ocasiões que o meu telefone tilintou; deixei o detetive Poirot em suspenso, atendi:

— Alô?

E uma voz feminina, do outro lado do fio, indaga:

-- Brandão?



Já disse que não sou Brandão, mas a voz insiste. Digo o número do meu telefone; ela o repete, igualzinho; insisto em que "é engano"; ela chegou a retrucar que a minha voz é do Brandão. E chama de novo. A princípio pedia desculpas e até achava graça:

— A sua voz é igualzinha à dele.

-- Juro que a senhora está enganada.

-- O número é o mesmo.

-- Não pode ser. Consulte a lista e veja lá: Campelo, Antônio Farias.

Parece que ela consultou, porque telefonou de novo para se desculpar e acrescentar que, no entanto, tinha o número daquele Brandão exatamente como o meu -- e a minha voz era a voz do Brandão. Depois disto, deixou de telefonar por uns tempos, o que me fez crer que houvesse descoberto o engano, e já andasse a telefonar para Brandão, deixando Campelo em paz. Como, porém, voltasse a chamar, tornei a me valer dos préstimos do caritativo empregado da Telefônica. Ele alvitrou a possibilidade de uma dessas impertinências de mau gosto a que chamam "trote"; refleti que, para ser trote, a troteadora tinha muito pouco espírito, já que nada dizia de gaiato e apenas trocava o meu nome.

Cometi a imprudência de contar o fato a algumas pessoas, na loja, no clube, no buraco; e um amigo, gaiato freqüentador desses três lugares, um dia gritou por mim, bem alto:

— Brandão!

Não atendi, mas riram. A piada pegou. E volta e meia sai-se um palhaço a



dizer: "Como vai, Brandão!", ou "Joga, Brandão...», ou "Conhece aqui o nosso Brandão?". É incrível como uma piada bôba circula muito mais do que uma boa piada... Uma tarde, dançando com uma jovem que pela primeira vez ia ao clube, ela me disse: "Seu Brandão, o senhor dança muito bem..." Diante do elogio, não quis corrigir o nome; e como a jovem fôsse desembaraçada e mesmo irreverente, ao fim de alguns minutos me pespegou esta:

— É pena que o senhor se chame Brandão...

— Por quê?



O que me irritou na brincadeira não foi a constatação de minha pouca altura, mas o fato de verificar que eu, inconscientemente, havia admitido que meu nome era Brandão.

— Tão pequenininho... O senhor devia se chamar Brandinho.

Larguei a jovem num canto e voltei aos romances policiais. E mal Poirot saíra a descobrir o fio da meada, lá veio o tilintar do telefone.

— Alô?

— Brandão?

Subiu-me um desfôro, que a boa-educação mandou estrangular na garganta. De qualquer modo, indignado, explodi:

— Minha senhora: desista de telefonar para êste número à procura dêsse Brandão! O Brandão morreu!



Antes que ela desligasse, teria eu ouvido um soluço? Provável porque meia hora depois a voz chamou de nôvo:

— Por favor, meu senhor... o senhor me desculpe... O Brandão morreu mesmo?... De quê?... Como foi?... Coitado...

Engrolei que Brandão tinha morrido havia meses; que eu era primo dêle e me chamava Campelo; e por ser primo é que possuía a mesma voz. A mulher entrecortava as palavras, emocionada, gaguejava, suspirava... Queria pormenores da morte de Brandão. Inventei os pormenores, que geraram novos soluços. Por fim eu já admirava e invejava aquê-

le defunto capaz de arrançar tanta dôr de um coração feminino. Quando ela me pediu, como caridade, que eu consentisse em novos telefonemas, só para que ela ouvisse a voz do irrecuperável Brandão, decidi ir no dia seguinte aos escritórios da Telefônica suplicar, como uma graça especial, que mudassem o número do meu aparêlho. E fui, de raiva, também, porque nunca mulher alguma havia demonstrado tamanho amor para comigo, tamanho desespero ao perder-me, tamanho desejo de ver-me, de ouvir-me, de chamar-me, tamanha teimosia em ligar para um único número entre centenas de milhares de assinantes, e justamente o número que não era Brandão, para chamar aquêle felizardo e perdulário Brandão... O meu número de telefone, eu o dera a várias pequenas, a diversos pretextos, escrito em cartões de visita: com a promessa de emprestar livros, discos, a de acompanhá-la a bailes, a de levá-las a praias, e de ajudá-las em pequenos misteres... Nunca, nunca nenhuma me havia telefonado! E no entanto, Brandão, o mulherengo, o gozador, esbanjava-se tanto que até dava o número do meu telefone... Pra quê telefone? O melhor mesmo, em vez da mudança de número, coisa ridícula se me indagassem o motivo, era desistir da assinatura do telefone, perdê-lo, perder essa preciosidade inútil para mim, já que ninguém, ninguém, absolutamente ninguém me chamava, nenhuma voz indagava do outro lado do fio: "É você, Campelo?" Ou mesmo: "É você, Campelinho?" Ah, se assim fizesse aquela morena de olhos que pareciam dois manjares com ameixas, que um dia me olhou soberanamente, do alto (como aliás fazem

tôdas, morenas e louras, por causa desta minha maldita pequenez), e que me perturbou tanto que perdi a voz quando lhe fui apresentado, e gaguejei como um último-da-classe... Lembro-me de que fiquei tão tonto, tão idiota, que me lancei a ela para dançar, não própria-mente para dançar mas para me segurar a alguma coisa... E durante a



dança fui respondendo com uivos monossilábicos à sua conversa, enquanto lhe pisava torpemente os pés... Ao fim da música, antes que ela me lançasse ao limbo dos solitários, ousei meter a mão no bolso do paletó, tirar um cartão, rabiscar o meu número, metê-lo em suas mãos balbuciando que lhe emprestaria discos, ou livros, sei lá, dessas besteiras que os homens de cabeça virada dizem às mulheres para que elas fiquem rindo êsse riso parado, de picdosa zombaria, de altiva condescendência... Nem ela nem nenhuma outra nunca me telefonou; aquela silenciosa máquina de ebonite ria sempre para mim os seus dez dentes numerados... Inútil ter cartão de visita, inútil ter telefone, inútil existir na lista, inútil pagar todos os meses... Nada de trocar número; o que eu devia fazer era expulsar de casa

aquêlo pequeno monstro negro e arrancar do meu nome o número pelo qual a cidade, o mundo poderia saber da minha existência...

Foi o que fiz. Quando expliquei, ao funcionário da Companhia, que não queria mais telefone, o homem esbugalhou os olhos. Considerou-me, é claro, um imbecil ou um louco. Perguntou: talvez eu preferisse desligar provisoriamente, e assim conservaria a raridade; ou talvez, se fôsse caso de continuados aborrecimentos, eu preferisse mudar o número. Respondi que não, sumariamente. Queria entregar meu telefone. Queria ficar incomunicável no meu apartamento. É provável que êle me tenha atribuído alguma psicose, porque, para chamar atenção para minha insensatez, contou o caso dum sujeito que enlouquecera de modo justamente contrário: dera para furtar telefones e colecioná-los em casa, como quem coleciona selos. Falou que dentro de uma semana o telefone estaria retirado; retruquei que não: queria já. Êle me apertou a mão com veemência, considerando-me um verdadeiro benemérito. E de fato, ao voltar para casa, já o porteiro do apartamento havia deixado — por minha ordem — que levassem o monstro. Dentro da minha miserável solidão, Brandão estava morto. E com êle, aquela mulher. Passei a consumir toneladas de romances policiais. Deixei o clube. Desapareci do buraco. Na loja, pedi transferência do balcão de vendas (trabalho numa loja de artigos femininos) para o fundo do almoxarifado, trabalho execrado por todos os empregados. E passei a sair de lá depois do expediente — tanto que me aumentaram o ordena-

do mas eu nem liguei. O patrão anunciou minha promoção, apertou minha mão, gemi um muito-obrigado, dei meia-volta, caí fora.

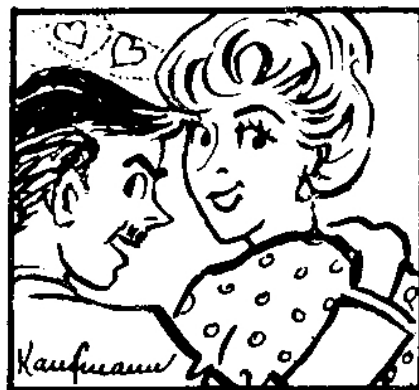
— Brandão!

Uma voz gaiata, remanescente das piadas do clube, da própria loja, do jôgo de buraco, me alvejava pelas costas. Voltei-me pronto a explodir — e o sorriso dos olhos de manjar com ameixas me deteve...

— Me disseram que você tinha morrido... Telefonei milhões...

Abriu a bolsa, tirou o cartão já poído, manchado — de lágrimas, sim! — o cartão com o número do meu telefone, o cartão do meu alfaiate, o Quincas, Joaquim Brandão, que não sei por que cargas d'água estava no bolso do paletó dos domingos, das domin-gueiras, o paletó em cujo avêssô, na nuca, havia a etiqueta Joaquim Brandão — alfaiate, o paletó em cujas costas, ali junto do nome oculto, o pessoal batia uma palmada para me chatear: "Como vai, Brandão?".

Perdi o telefone. Brandão perdeu o telefone. Mas tenho telefone. Não preciso dêle, ninguém precisa telefonar para mim. E' o telefone de minha patroa, a des olhos de manjar com ameixas. Não digo o nome, não.





Após a inauguração: o Dr. Amílcar Savassi, Prefeito de Barbacena, ao centro, tendo à direita, o Dr. Stelio Ribeiro, Diretor dos Serviços Administrativos da Prefeitura, ladeados pelos representantes da C.T.M.G., Dr. Hugo Pinheiro Soares e Jayme P. Figueiredo, e, ainda, Luiz Claudio Garrido, Ruyter Miranda e Olinda dos Santos Tré, também da empresa concessionária.

MAIS 400 TERMINAIS PARA BARBACENA

VENCENDO todos os tropeços e dificuldades que naturalmente decorreram da conjuntura brasileira no último quinquênio, a cada dia mais agravada, a Companhia Telefônica de Minas Gerais inaugurou, no ano passado, o seu novo centro automático com capacidade para mil linhas, as quais foram entregues ao serviço dos usuários em solenidade marcante, naquela oportunidade. Esse notável melhoramento se fez possível graças, principalmente, à compreensão de nossas autoridades municipais que, enfrentando com realismo o desassombro o problema, aceitaram os justos e ponderáveis argumentos da concessionária, permitindo a adoção do sistema de participação dos assinantes no empreendimento, fazendo-se, estes, acionistas da empresa, ao financiarem parte do custo das instalações.

Barbacena, aliás, foi pioneira quanto à aplicação desse salvador processo de solução aventado para um problema que vinha se tornando insolúvel — processo agora oficializado em todo o Estado, por força de lei. E muito se deveu, no caso, ao Prefeito e aos Vereadores de Barbacena, que se portaram com espírito

público e asseguraram o êxito da iniciativa.

Mas, tão logo realizado o empreendimento, as mil linhas instaladas tornaram-se insuficientes, registrando-se uma nova demanda da ordem de 400 candidatos a telefones. A concessionária tratou da imediata instalação do equipamento adicional, para atender àquela demanda.

Recentemente, foram postas em tráfego as 400 novas linhas, tendo comparecido à sede da Companhia para dar o melhoramento como inaugurado, o Prefeito Amílcar Savassi. Na ocasião, presentes os Srs. Jayme F. Figueiredo e Hugo Pinheiro Soares, representando a administração da Companhia, funcionários da C. T. M. G. e o Diretor dos Serviços Administrativos da Prefeitura, Dr. Stelio Ribeiro, o Prefeito deu por inauguradas as novas linhas automáticas, dirigindo à concessionária, palavras de agradecimento pelo permanente interesse que sempre demonstrou, com o objetivo de dar à cidade, um serviço telefônico moderno e eficiente. Logo em seguida, as novas linhas foram postas a funcionar.



VÁRIAS VISITAS FEITAS ÀS INSTALAÇÕES DE NOSSA

ACIMA, o Sr. Virgílio Lopes da Silva, Secretário de Segurança Pública de São Paulo, e Srs. Clodomir Colaço Veras, Benedito Carvalho Veras e José Campanela, visitaram as instalações da CTB em São Paulo e ouviram as explicações expedidas por Carlos Reis F., Geraldo Blum e Milton Galon, sobre serviços telefônicos.

ABAIXO, alunos do Curso de Administração do Pessoal, do IDORT, acompanhados do prof. José Serson, visitaram a CTB, em São Paulo, sendo recebidos por Milton Galon. Os visitantes se mostraram entusiasmados com os métodos de treinamento das nossas colegas telefonistas.





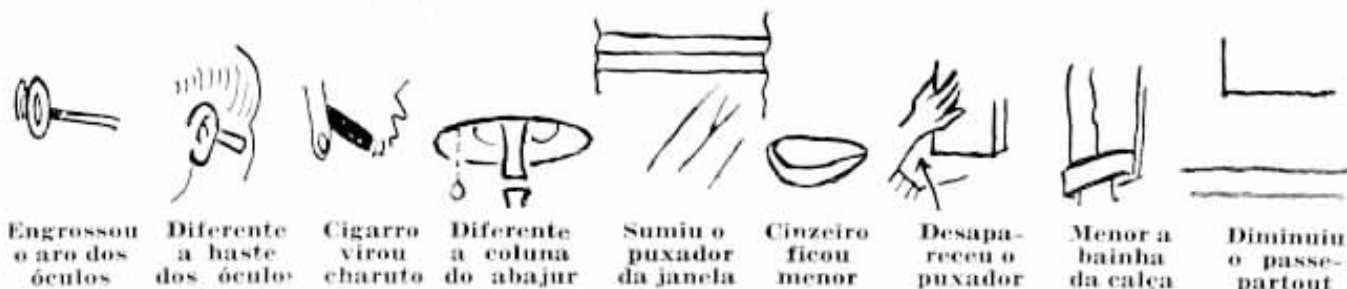
COMPANHIA NAS CIDADES DE S. PAULO E DE RESENDE

COMO nos anos anteriores, mais um grupo de oficiais e cadetes do Curso de Comunicações da Academia Militar das Agulhas Negras, esteve em visitas às instalações da Companhia Telefônica Brasileira, na cidade de Resende. Aos cadetes, que estavam sob a orientação do primeiro-tenente Kleber Nabuco de Araújo Sá Rêgo, foram mostradas as dependências daquela Estação, deixando-os bem impressionados, a complexidade do equipamento telefônico e o processamento das ligações tele-

fônicas, bem como o serviço ininterrupto das telefonistas.

Na ocasião, a pedido dos visitantes, foram feitas demonstrações sobre localização e reparos de defeitos nos circuitos telefônicos externos. Na foto, o grupo visitante observa, atento, a explicação de funcionários da nossa Companhia, sobre as anotações das chamadas telefônicas interurbanas e internacionais, registradas nos bilhetes pelas telefonistas.

SOLUÇÃO DO «ENIGMA DOS ENGANOS»





Sino Humor

através da imprensa mundial



- É sua senhora que manda perguntar se o Sr. realmente gostava muito do seu carro...



- Não sei quem é a gostosura com quem o Sr. quer falar... Além disso meu marido está chegando...

DEPOIS DO CARNAVAL:



- Agora as crianças vão falar com papai!



- Telefonaram 3 vezes para Você, gritavam: "Rosinha, ôba, ôba..."



- Também te beijo, M...m...m...! Agora, desligue, querida...

Sino Azul

N.º 3 — 1962



Sino Azul

NO XXXV N.º 3 — 1962

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica Clube de São Paulo, corta o bôlo comemorativo do 25.º aniversário de seu clube.



Vista geral de Botucatu, a terra do bom ar e das boas escolas, com as suas ruas e praças arborizadas e bem traçadas, seus edifícios e o aspecto

Botucatu

A cidade dos bons ares

BOTUCATU é apregoada e constantemente chamada pelos seus filhos, de cidade "dos bons ares e das boas escolas".

A primeira designação vem dos próprios indígenas, primeiros donos da terra que ao denominá-la "Ybitu"- "Katu", respectivamente, **ares** e **bons**, já apontavam o clima da região como excelente, o que mais tarde foi provado pelos colonizadores brancos que "fizeram daquela serra carreadouro da civilização,

balisa no caminho dos bandeirantes, a ponto de haver um governador da Província determinado que a ida ou o retorno do sertão se fizesse, atravessando aquelas terras", como diz a justificativa do brasão heráldico da cidade.

É "das boas escolas" porque o município, que acaba de comemorar 107 anos de existência, possui uma das mais elevadas populações estudantis do estado: 10 mil alunos, distribuídos por 55 unidades de ensino primário,



característico das cidades em franco progresso, na marcha bandeirante do futuro.

cinco secundárias, sete industriais, duas comerciais, três pedagógicas e dez outras, achando-se em vias de conclusão o prédio da Faculdade de Medicina, devendo entrar em funcionamento ainda este ano, a Faculdade de Filosofia.

As mais antigas referências à região e, especialmente, à serra de Botucatu, constam dos documentos que citam Peabiru, caminho que ligava São Vicente e Assunção, no Paraguai.

A partir de 1721, passaram a ser divididas em sesmarias, as terras delimitadas pelo Paranapanema e pela serra de Botucatu, que servia como ponto de referência aos caminhantes do interior. Padres Jesuítas adquiriram, então, extensas áreas para a criação de gado, a êsses sacerdotes, devendo-se os primeiros sinais de vida no território do futuro município, as primeiras construções, a



O prefeito municipal da cidade, Sr. Emilio Peduti, em companhia de João Popolo, Chefe de Zona da Telefônica em Botucatu.



A estação experimental do Ministério da Agricultura, da Fazenda Lageado, tem como responsável o engenheiro agrônomo Waldemar Gadelha que aí responde a perguntas de Mario Messemberg.

iniciativa do cultivo da terra e a fixação do homem.

Acredita-se que, em 1766, tenha sido inaugurada uma capela de "Nossa Senhora das Dores de Cima da Serra", onde, provavelmente, está localizada a cidade. Por volta de 1830, intensificou-se o afluxo de criadores e lavradores, vindos principalmente de Sorocaba, Itapetininga e Tietê.

A região que atualmente se denomina "Alto da Serra", em 1835 já estava posseada e dividida em quatro fazendas principais, a Fazenda Monte Alegre (compreendendo a parte central da cidade atual, os bairros de Lavapés, cidade Alta e Tanquinho) formada, pela junção sob um só proprietário, de três fazendas anteriores (Capitão Bonito, Morrinhos e Pedras) e as fazendas Rio Claro, Boqueirão e Pulador, estas reunidas numa só, e mais a de Bom Jardim, bem menor. Proprietários que viviam em Itapetininga, menos Gomes Pinheiro que, dono da primeira e mais importante, foragido à repressão dos conservadores, depois do fracasso da revolução de 1842, foi para Botucatu com a família, logrando ser considerado, com Joaquim Costa, fundador da cidade. A elevação a freguesia se deu em fevereiro de 1846; o município surgiu em abril de 1855 e a comarca onze anos depois.

De grande desenvolvimento, Botucatu está localizada no trajeto da Estrada de Ferro Sorocabana, com uma distância de 200 km em linha reta da capital do Estado, São Paulo, e a uma altitude de 777 metros na estação ferroviária, com clima quente e de inverno menos seco. A média das máximas é de 26,5° C, dispondo de cerca de 42 mil habitantes.

A base econômica do município é a agropecuária, apesar de contar grande número de indústrias, inclusive uma fábrica de aviões, pioneira no País. O valor da produção agrícola em Botucatu ascende a cerca de 218 milhões de cruzeiros, destacando-se o café, seguido do algodão, milho, arroz, feijão e cana de açúcar. Existe no município a Sociedade Cooperativa Agropecuária Belgo-Brasileira, que já conta com setenta famílias vindas do Congo Belga.

A zona urbana tem 148 logradouros pavimentados, arborizados e ajardinados, três mil domicílios servidos quase todos com energia elétrica, água e esgotos, além de nove hotéis, seis pensões, três cinemas, 122 estabelecimentos industriais e 688 comerciais, além de quatorze agências bancárias.

A cidade conta com sedes regionais de secretarias do governo, quatorze biblio-

Acima, uma "aula" sobre beneficiamento de café, dada à telefonista Elsa Vieira, pelo engenheiro F. Blasi, diretor da indústria S. Blasi & Cia. Ao lado, Cyro C. Penteado, do Comercial, professor do SENAC, numa aula verdadeira a Iracy I. Dellaqua, telefonista.



Botucatu é um grande centro distribuidor de filmes. A foto mostra as colegas Leonor da Costa e Lídia M. Schlossareck, telefonistas, numa firma distribuidora.

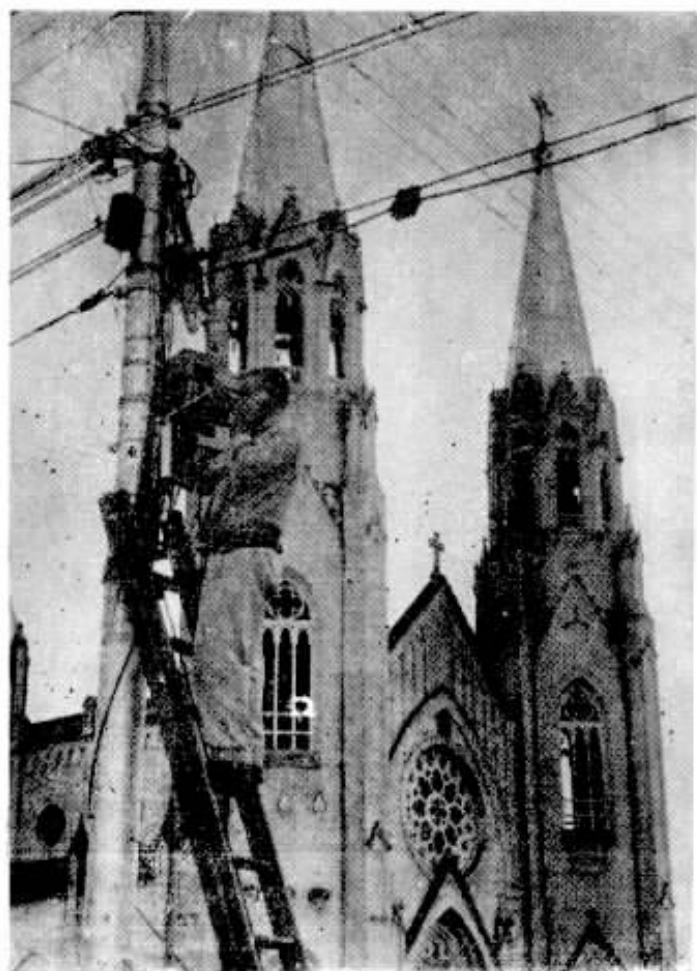




Os aviões do tipo "Paulistinha" são famosos, mesmo fora do Brasil. A pioneira Sociedade Construtora Aeronáutica Neiva Ltda., é que os constroe, numa média de oito aparelhos por mês. Nossas colegas Maria Tereza e Ana Maria Molini e Neide Godoi, telefonistas, examinam em fase de montagem, um avião tipo 56-C-1, de treinamento primário mais populares.



Rubião Júnior é um distrito aprazível onde se localiza o grandioso prédio da futura Faculdade de Medicina, em construção. Domina o local o morro de Santo Antônio, a que vão orar nossas colegas telefonistas Diva Maria Funari e Josepha Vendrami, seguindo a tradição.



tecas, duas estações de rádio e uma arquidiocese.

A sede da Empresa Teatral Peduti, que possui 54 cinemas no interior, é também em Botucatu, onde será breve inaugurada a maior subestação distribuidora de energia elétrica da América do Sul.

Em sua galeria de glórias do passado, Botucatu orgulha-se de ter sido o lugar predileto de Vital Brasil, o grande cientista que ali encontrou o clima para as suas descobertas maravilhosas no campo da ofidiologia.

Quanto à CTB, Botucatu é sede de chefia de zona, pertencente ao Distrito de Bauru, contando com perto de oitenta funcionários sob a chefia de João Popolo que tem em Leonel Pinto da Trindade, Encarregado-Geral da Rede; Rosa Papa Carbonieri, Telefonista-Chefe, e Vicente Ribeiro de Oliveira, Encarregado de Suprimentos, magníficos auxiliares para atender aos 1524 telefones instalados, com a média mensal de 15.200 ligações interurbanas completadas.



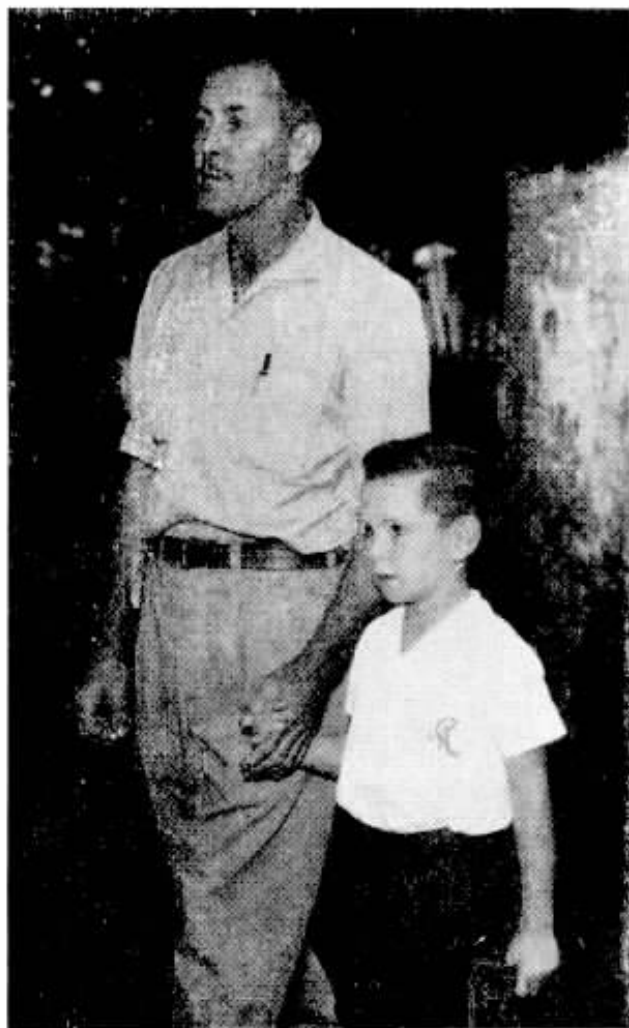
Ao lado, Alberto Cesário, guarda-fios, em plena tarefa, testando uma caixa de pares. Ao fundo a tradicional Igreja Matriz de Botucatu.



À direita, José Sforcin, encarregado, do Departamento da Rede, leva seu filhinho José Benedito à escola primária; doce tarefa quotidiana.



Na Fazenda Lageado, estação experimental do Ministério da Agricultura, as telefonistas Analia de Lourdes Carvalho e Virginia Molina (Encarregada), entre plantações de chá preto da Índia, de delicada criação.



Abaixo, a telefonista Maria Lucia Rossetto, categorizada atleta que defende Botucatu nos Jogos Abertos do Interior. Segunda no salto em altura, pratica quase todas as modalidades atléticas.



Ao alto, a telefonista Nilsen Angella, em visita ao gabinete dentário da Sociedade S. Vicente de Paulo, doado pelo Rotary Clube de Botucatu que recebeu o nome de nosso saudoso colega João Leopardi. Abaixo, Isabel Vendrami, telefonista, diante de uma de suas telas. É uma autêntica e bela vocação de artista.



GEN. GENARO BOMTEMPO INTERVENTOR NA CTB

NOMEADO para novas funções no Exército, deixou a Interventoria na CTB o General Jair Dantas Ribeiro, sendo indicado para substituí-lo o General Genaro Bomtempo, outro oficial de brilhante carreira no Exército. O General Jair foi homenageado pela Diretoria da CTB com um almoço, sendo-lhe também oferecido um telefone com uma placa com expressiva inscrição. O General Jair, despedindo-se dos empregados da CTB, disse o seguinte em nota: "Deixando hoje as funções de Interventor na Companhia Telefônica Brasileira, sirvo-me deste meio para agradecer a colaboração dedicada e leal que recebi dos que nela trabalham em todos os níveis. Estou certo de que igual colaboração será prestada ao meu ilustre sucessor, General Genaro Bomtempo".

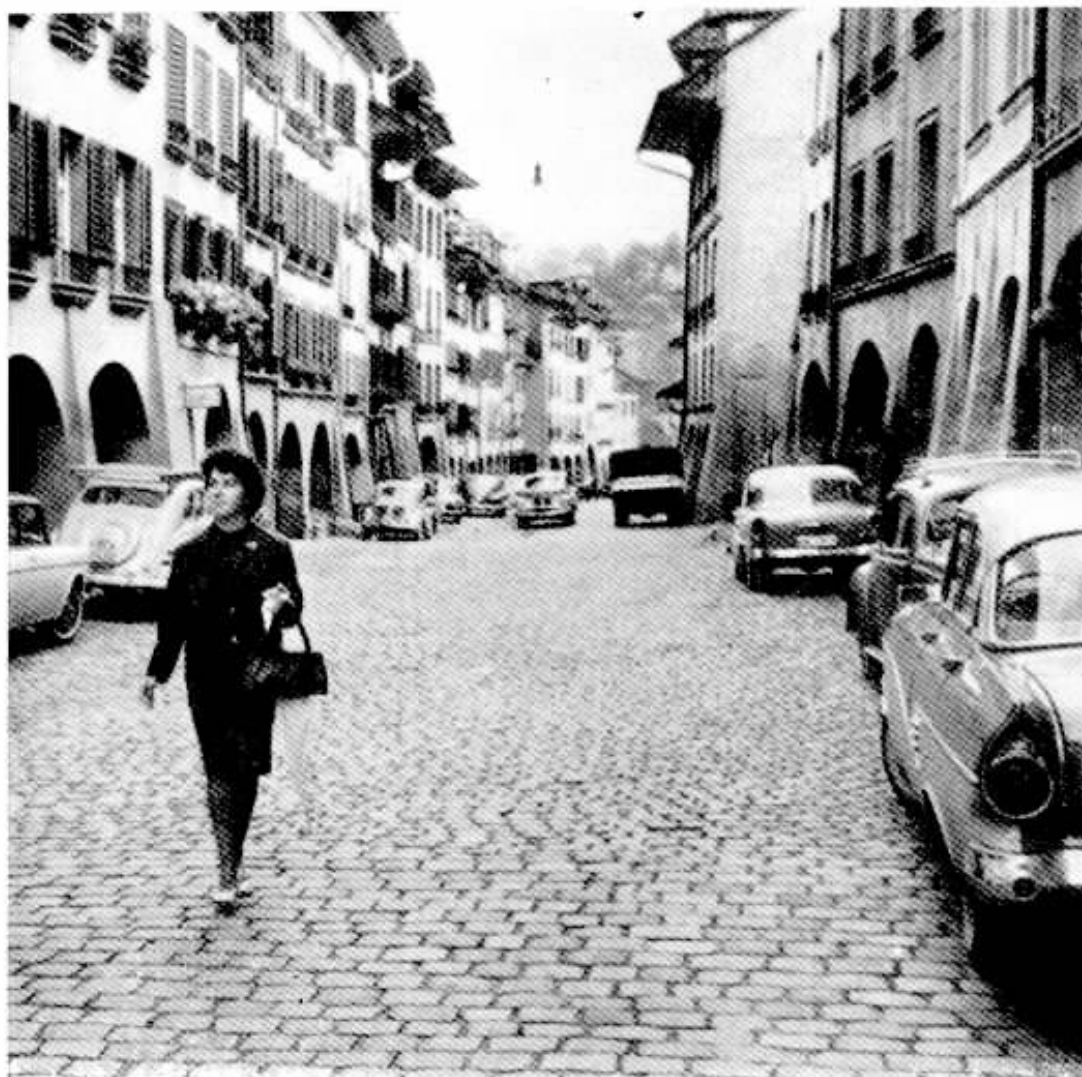
Após a posse, em nota, disse o General Genaro: "Assumi nesta data as funções de Interventor na Companhia Telefônica Brasileira, em substituição ao Sr. General Jair Dantas Ribeiro. Minha orientação será a mesma de meu ilustre antecessor. Por isso, espero de todos a cooperação leal e eficiente que a ele foi prestada".



General Genaro Bomtempo, indicado pelo General Jair Dantas Ribeiro, para substituí-lo na função de Interventor Federal na Companhia Telefônica Brasileira, já em exercício.

Durante o almoço, o General Jair recebeu das mãos do Sr. Carlos Reis Filho um telefone tendo placa com inscrição. Aparecem, ainda, na foto, o Dr. Antônio Gallotti e o Sr. T. D. Christian.





Heidi, na foto, trabalha como telefonista em Berna, Suíça, e a presente reportagem focaliza sua vida quotidiana, com aspectos curiosos. "Sino Azul" julgou interessante mostrar às nossas colegas do Tráfego, como vive uma telefonista na Suíça, e os costumes de sua terra.

A VIDA de uma telefonista tem sempre aspectos curiosos. Aqui ou em qualquer parte do mundo, mercê de seu serviço, tão importante à vida das coletividades. A vida da telefonista Heidi Bracher é um exemplo dos mais interessantes e diferentes. Ela mora e trabalha na cidade de Berna, na Suíça, onde coexistem o moderno e o medieval. Na parte antiga da capital helvética, as ruas são calçadas a paralelepípedo, aqui e ali encontrando-se velhas arcadas e tôrres com os pitorescos relógios que são a marca registrada do próprio país.

Berna está em uma das duas penínsulas que o rio Aare forma e a sua história se estende até princípios do século doze. Malgrado o seu povo orgulhar-se da antiguidade do burgo e procurar conservar, na medida do possível, seu aspecto medieval, a arquitetura moderna vem ganhando terreno. Os subúrbios que cercam a cidade antiga, a Biblioteca Nacional, o prédio dos arquivos federais, várias igrejas e escolas, situam-se plenamente no século vinte.

Contrastando com a quietude dos Alpes Bernenses que ao longe se vêem, há um movimento intenso de carros e ônibus nas horas do "rush", pela manhã e à tarde.

Heidi

A Suíça, geograficamente, é um país que tem as dimensões aproximadas do Estado da Guanabara. Realmente, é pe-



Heidi queno, mas grande na história, nas atrações que contém, no espírito de seu povo. É o país mais montanhoso da Europa e a beleza de suas paisagens é caracterizada pelos Alpes, montanhas altíssimas, lagos cuja beleza é mundialmente famosa e a paisagem luxuriante nas suas fazendas e vinhedos. Zurich é um centro financeiro e comercial de importância mundial. Em Genebra, estão a sede da antiga Liga das Nações Unidas e a Organização Mundial de Saúde.

Embora sendo reconhecidas, oficialmente, várias línguas no país, tais como o alemão, o italiano e o francês, a unidade nacional é um fato. Assim, os cinco milhões e duzentos e setenta mil habitantes das várias regiões, mesmo chamando-a por Schweiz, Suisse ou

Swizzera, acham-se perfeitamente unidos na herança comum de vários idiomas e religiões.

O povo é cioso de sua democracia.

Eficientes sistemas de transportes e comunicações fortalecem o elo de união que há entre os suíços.

A sede da Administração des Postes Télégraphes et Téléphones (PTT), operada pelo Governo, está localizada em Berna. Aí se encontra o centro de operações internacionais onde Heidi Bracher completa ligações entre Nova York, Rio e outras cidades.

SELEÇÃO

As telefonistas na Suíça são selecionadas com rigor. Devem ter de 17 a 22 anos, um mínimo de nove anos escolares e falar, além disso, pelo menos dois idiomas. São submetidas a um exame difí-



Acima: Heidi faz compras numa feira ao ar livre. Serve-lhe de distração a visita às lojas da cidade... como a tóda mulher...



Depois do trabalho, as novidades para os pais e o irmão que é escriturário numa fábrica de máquinas. O pai trabalha nos serviços postais da PTT.



Acima: Berna é a sede da Administration des Postes, Télégraphes et Téléphones (PTT). Heidi é uma das 220 telefonistas e uma das 50 do Serviço Internacional.

Ao lado: telefonista internacional nos últimos nove anos, Heidi examina uma nova rotina de serviço com Lilli Moser, Telefonista-Chefe do Serviço Internacional da Suíça, em Berna.



Heidi

cil, o qual inclui composição literária, geografia, matemática e um segundo idioma..

Para o Serviço Internacional, os requisitos exigidos, são ainda mais rigorosos.

Heidi que começou na PTT em 1953, já completou nove anos de serviço. Fala alemão — a língua de Berna, francês, italiano, inglês e “um pouquinho de espanhol”.

O italiano foi útil quando foi escolhida para trabalhar, com 23 outras telefonistas suíças, na mesa de PBX dos Jogos Olímpicos, em Roma — “foi a primeira vez que tive oportunidade de ver Roma — achei-a maravilhosa” — disse Heidi e mostrou u'a medalha que o Governo Italiano lhe deu por esse trabalho.

Embora não tendo viajado tanto quanto gostaria de fazê-lo, já visitou a França e a Alemanha e leva vida variada e plena. Pratica ski nas neves da montanha Estaad, perto de Berna; é freqüentadora assídua de cinemas (filmes franceses são os seus preferidos); faz as compras e visita as bonitas lojas da cidade depois do trabalho; seu noivo mora em Zurich.

Há duzentas telefonistas em Berna, com cinqüenta no Serviço Internacional, e as moças que trabalham no serviço telefônico são, em sua maioria, solteiras. As casadas não são aceitas e aquelas que se casam depois de admitidas no serviço, normalmente deixam o emprego ou aceitam trabalho temporário.

A PTT acredita que trabalhar em serviço telefônico é uma vocação, como também o é o casamento, e que as duas coisas não devem ser misturadas, ou coexistir.



O Doutor Heitor Fenício, médico da CTB e do IAPFESP, exhibe para algumas de nossas colegas, as suas belíssimas coleções de selos, com as quais, contribuiu para a bela vitória.

COLEGA SE DESTACA NA FILATELIA

O CLICHÊ que encima estas notas, mostra-nos um homem que é um exemplo de paciência. Colecciona selos, selos que aí estão sendo mostrados a moças do Departamento Comercial da CTB, em São Paulo, Cecilia Breglioli e Mariângela Marques Machado. As duas contemplam uma obra que a bem poucos seria possível realizar e que, no entanto, com o aplauso mundial, realizou o Dr. Heitor Fenício, médico da Seção Medicina Industrial, em S. Paulo. Seu “hobby” é um ramo da filatelia: a temática, ramo que defendeu em magnífica tese, nas jornadas filatélicas, Temex-61, em Buenos Aires, amplamente aprovada com aplausos. Além de defender essa tese, o Dr. Fenício conseguiu medalha de ouro no referido certame com a sua “História da Tuberculose através do século”, com um álbum de primorosa e paciente confecção, em cujas fôlhas, todos os selos editados no mundo inteiro sobre o assunto, contam de fato uma história, acompanhados de ilustrações a respeito e ampla literatura a propósito. Com esse trabalho e alguns outros de seus companheiros na Temex-61, o Dr. Fenício colocou o Brasil em mais um lugar de relêvo mundial: a Filatelia.

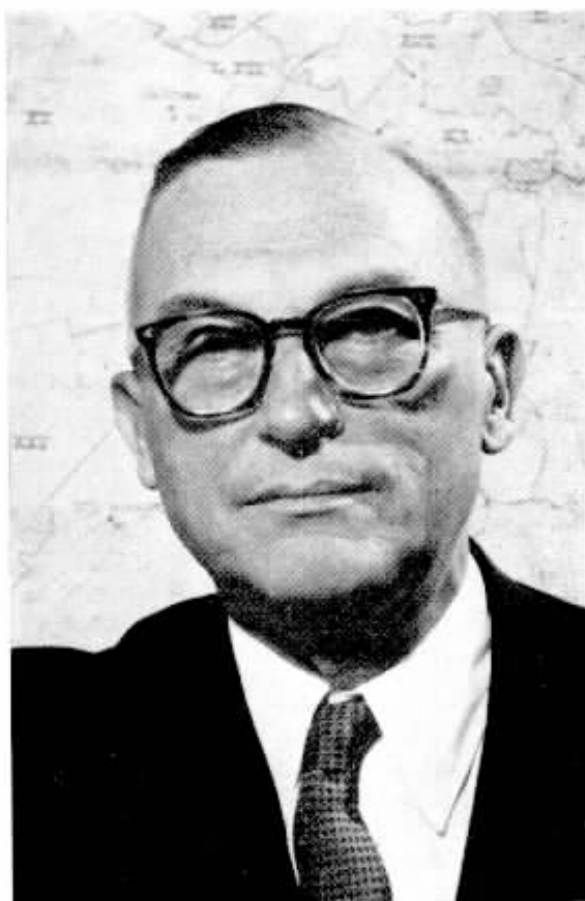
PASSAMENTOS

CARL R. FREEHAFFER

FALECEU, recentemente, nos Estados Unidos, onde voltara a residir, Carl R. Freehafer, que em nossa companhia ocupou alguns dos mais importantes postos da administração.

Nascido em 1891, Carl Freehafer, chegou ao Brasil em 1953, após brilhante fôlha de serviços na Bell Telephone dos Estados Unidos. Em janeiro de 1954, foi nomeado Vice-Presidente de Operações Telefônicas e Superintendente-Geral da CTB e, nomeado, em janeiro de 1958, Vice-Presidente de Operações Telefônicas da COBAST e Diretor da CTB.

Deixando a nossa empresa em 1959, voltou para Filadélfia, onde veio a falecer de um ataque cardíaco. Deixa viúva a Sra. Virgínia Starke Freehafer e duas filhas, Grace e Judith, tôdas residentes nos Estados Unidos.



DR. SÍLVIO DE CAMPOS

COM o falecimento, em São Paulo, do Dr. Sílvio de Campos, desaparece uma das figuras mais expressivas da velha estirpe de políticos republicanos que contribuíram para dar ao Brasil, situação de prestígio no amor às instituições.

Sílvio de Campos que faleceu aos 81 anos de idade, era filho do grande estadista Dr. Bernardino de Campos, ex-presidente do Estado de S. Paulo. Deputado Federal em várias legislaturas, foi figura de proa do antigo Partido Republicano Paulista.

Casado com D. Maria Suzanna Dias de Toledo Campos, deixa uma ilustre geração e vários netos e bisnetos.

Cidadão ilustre, foi, em nossa organização, Diretor, onde teve a oportunidade de evidenciar a sua rara experiência em assuntos relacionados com a nossa empresa. Sua morte foi sentidíssima em todos os círculos sociais e políticos do país.





O telefone

Ê SSE fabuloso mundo que é o interior paulista, posue uma imprensa ativa e atuante, repleta de deliciosos cronistas e repórteres atilados do dia-a-dia emocionante que a nação atravessa. Assim acontece com o "Diário do Rio Claro", onde fomos encontrar, sob o pseudônimo de "Gipsy", na seção "Contraponto", um relato bem humorado do drama vivido pelo homem comum, dentro de uma situação perfeitamente real, a ressaltar a importância do telefone na existência do homem moderno, numa cidade enorme ou numa cidade ainda em formação, mas cuja atividade diária e crescimento, muito e muito dependem desse veículo extraordinário, mensageiro de progresso que é o telefone. Leiam pois, "O Telefone", de Gipsy, de Rio Claro, e, assim, o drama daquele que viu fugir a possibilidade de um negócio feito pelo interurbano, por causa de triviais chamadas que, afinal, não tinham importância alguma...



Voltei ao sofá. Estava só, em casa. É triste a gente ficar sem a companhia da família, mesmo por alguns minutos. Eis que, triiiiiim...

— Alô, pronto!

— É o Dinho?

— Não. É o pai! Serve?

— Por favor, ele ficou de vir aqui, mas não veio. O Sr. sabe por que? Será que ele está zangado comigo?...

— Não sei, não, minha filha...

— Tá bem, obrigada, até logo...

Passei a meditar nas vantagens e nas desvantagens do telefone. Pensei na conta de interurbanos, por causa das festas de fim de ano, e achei que devia falar com a menina de casa para

"Num destes dias, pedi um interurbano para Piratininga, um lugarejo encostado à gostosíssima Bauru. Era já noitinha. Esperava falar dentro de uma hora, no máximo. Fiquei à espera do chamado. De repente, triiiiiim...

— Alô, pronto!

A resposta veio por vozinha bonita do outro lado:

— O Sr. quer dizer prá Tutinha que mamãe já mandou fazer a cartola do Bat Masterson? É a Elizabeth quem está falando, viu? Obrigada!



não ocupar tanto o telefone, porque às vezes, fora de Rio Claro, quando pretendia falar com a mulher, o sinal fatal, na hora de completar a ligação, era sempre o de linha ocupada... Caramba!

O Repórter Esso já estava no fim, quando triiiiim...

— Alô, pronto!

— A Sú está?

— Não, saiu. Mas o que você quer com ela? Quem está falando?

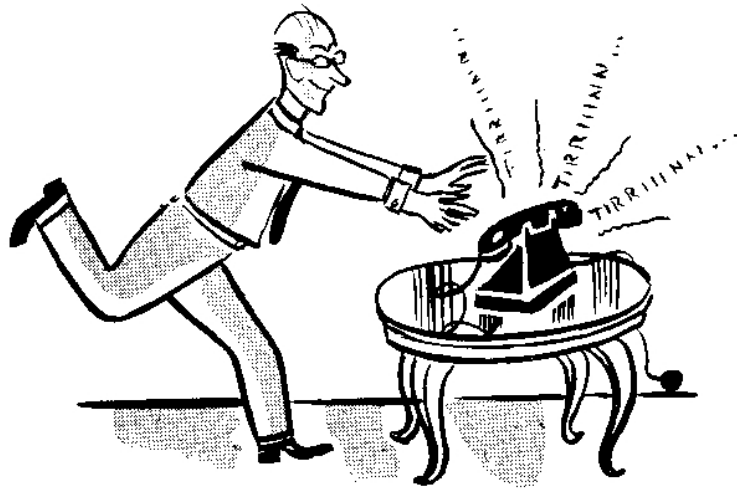
— É a Beatriz. Eu queria saber se vocês vão, domingo, ao Nauti Clube.

— Não sabemos ainda. Vamos ver!

— Fala-lhe que eu telefonei. Prá ela ligar prá cá. Até logo. Obrigada!

Virgem! O telefone vai gastar, desse jeito! Será possível que meu interurbano vá falhar? Achei que, provavelmente, estivera pronto no momento em que falava com alguém. Continuei esperando, mas foi um corolário de novos telefonemas para a meninada, que me foram deixando irritado. Que Diabo, não teriam fim?

Recebi os filhos, friamente, de volta do passeio que haviam feito com a



mãe. Encarei-os fismemente, e lhes disse, mostrando a escada:

— Todos para cima. Nada de televisão, hoje. Daqui por diante, quero ver quem vai ter coragem de ficar dependurado no telefone! Caramba!

Êles me olharam, assim, meio espantados, subiram a escada batendo os pés, e a uma certa altura, viraram-se a um só tempo, olharam para a mãe e gritaram:

— Esse véio tá é ficando caduco!... Logo depois a telefonista me disse

que o telefonema estivera pronto, de fato, mas não fora completado porque meu aparelho estava ocupado. Sim senhor! E me perguntou se ainda queria que completasse. Respondi-lhe afirmativamente, sem atentar para o adiantado da hora. Pois, quando ficou pronto, ouvi a voz de uma mulher irritada, que me disse:

— O Sr. é muito atrevido de vir tirar o sossêgo da nossa família a uma hora destas. Se o senhor quer tratar de negócio com meu marido, telefone-lhe mais cedo, porque êle é homem trabalhador, recolhe-se cedo, e não é vagabundo, viu? De mais, a mais, vou dizer a êle para não fazer negócio nenhum com o senhor! E plá, bateu o telefone...

Retornei à sala, tremulo de raiva, quando, novamente, triiiiim, o maldito telefone soou demoradamente. Deixei-o tocar mais vezes e, afinal, atendi-o:

— Alô, pronto!

— É o Alpheu, do Diário. Como é, êsse "Contraponto" vem ou não vem?...

— Vai, sim, Alpheu, vai já! Está prontinho, só falta datilografar. O assunto hoje é bom... É sôbre o telefone, sôbre as delícias que o telefone nos proporciona, no lucro que êle nos dá, e nos bons negócios que realizamos através dêle!...

Bom dia, amigos.

GIPSY"



Sugestivo flagrante da "Operação Fio", com soldados da Força Pública de São Paulo agindo contra os ladrões, em extensa zona da Central do Brasil.

ROUBO de fios

OS constantes roubos de fios telefônicos, pelo alto preço do cobre, têm causado sérios contratemplos nas comunicações, na área operada pela C.T.B. e a tal ponto, em São Paulo, que a Companhia viu-se obrigada a solicitar uma ação enérgica e decisiva por parte das autoridades constituídas. Essa ação foi determinada à Força Pública que destacou quarenta soldados, fortemente armados e com uma guarnição de cães pastores, os quais efetuaram uma ação de "comandos", logo denominada "Operação Fio", em extensa área da zona da Central do Brasil, que se estende desde o fim da Vila Carrão, até além de Guaiunazes, perto da capital paulistana. Bombas de efeito

moral e tiros de metralhadora ligeira foram desfechados, estendendo-se a ação até o caminho de Campinas e em duas outras zonas conservadas em sigilo.

Os prejuízos atingiam a cifras astronômicas. Foram roubados milhares de quilômetros de fios, interrompidos inúmeros circuitos telefônicos e o prejuízo, só na C.T.B. e nessa zona, já andava pela casa dos seis milhões de cruzeiros. Nada mais justo, pois, que a ação determinada pelo Secretário de Segurança do Estado, uma vez que, apenas esporadicamente, conseguia a Polícia deter um desses criminosos, fortemente apoiados por receptadores poderosos que faziam acreditar na existência de perigosa qua-

drilha, especializada no assunto.

Os "comandos" policiais, decididos a uma verdadeira guerra, têm agora aquela zona na sua rotina de serviço. Tiros varrem constantemente a zona sujeita a roubos numa constante ação de vigilância, que se estende às 24 horas do dia, dada a importância das comunicações na vida nacional e que não podem ser afetadas de maneira alguma.

Na região em foco, a linha de postes mais visada pelos ladrões, corre por vários qui-

Cercada de enorme aparato militar, a grande operação revestiu-se de impressionante precisão, literalmente varrendo toda a zona visada.

lômetros ao longo de um aglomerado de colinas que se estende de Itaquera até Guaianazes onde, em vários pontos, os fios telefônicos ficam a pequenas alturas entre 4 e 5 metros, aproximadamente. Nessa área, em 1961, houve a média de um roubo por dia.

Ainda recentemente, por pouco acontecia um seríssimo desastre com um jacto comercial que teve dificuldades em descer em Viracopos por falta de informações que chegam até aquele aeroporto, através de um serviço de teletipo que o liga ao Campo de Marte. Ladrões abateram e furtaram os cabos do teletipo e só não houve um terrível sinistro por verdadeira sorte.

Após a ação dos "comandos" os roubos caíram em 80 por cento, razão pela qual é de absoluta necessidade pública, tal ação preventiva.

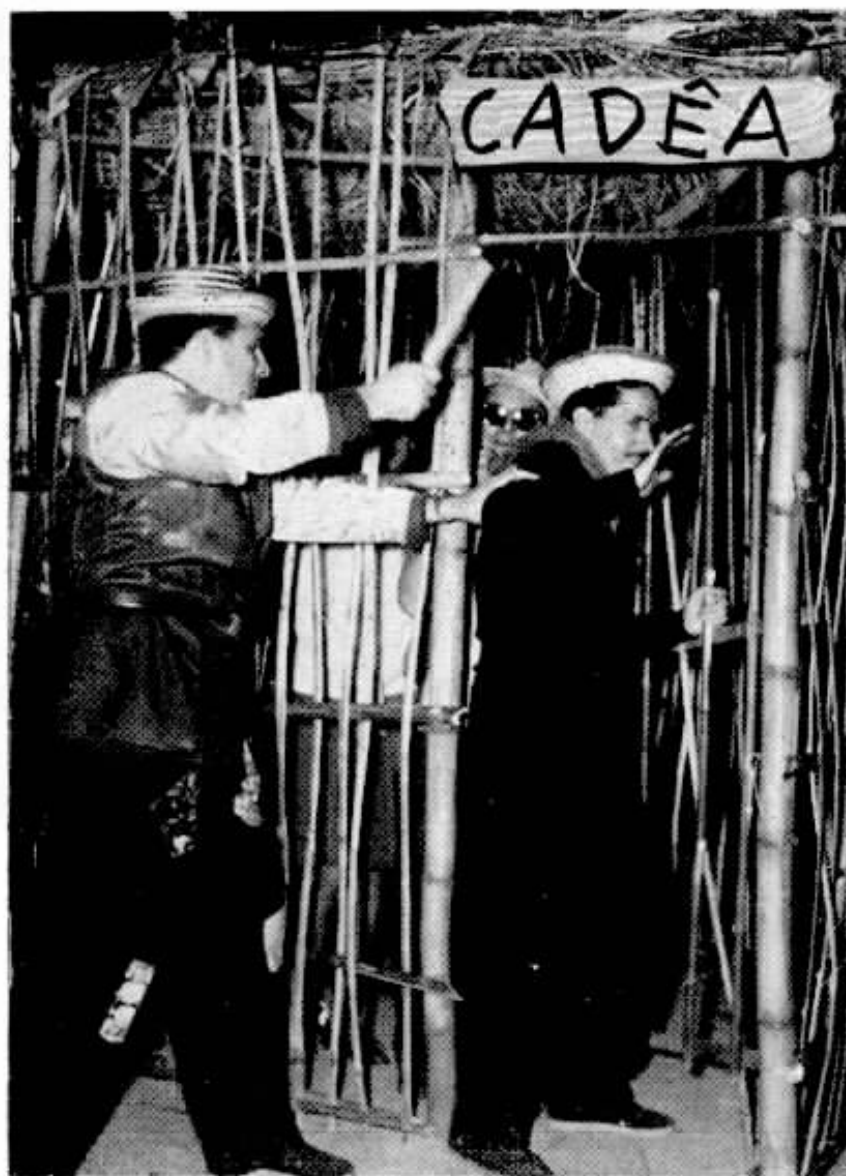


Até bombas de efeito moral foram empregadas, pela Força Pública do Estado de S. Paulo, para desbaratar, de vez, a atividade criminosa da quadrilha que agia no setor da Estrada de Ferro Central do Brasil.

telefônicos



SÃO PEDRO FOI BASTANTE FESTEJADO PELOS



A festa estêve animadíssima na Colônia de Férias Graham Bell, com o delegado do "Arraiá", Francisco Valente, exibindo a sua autoridade de cassetete em punho. Superlotou de prêsos a "Cadêa".



Na Colônia de Férias, os caipirinhas, com graça espontânea, ensaiaram a dança da quadrilha.

AS festas juninas da família telefônica, já se tornaram tradicionais e, este ano, como nas vezes anteriores, elas se revestiram de grande brilhantismo. No Telefônica Atlético Clube, da Guanabara, no Telefônica Clube, de São Paulo, e na Colônia de Férias Graham Bell, em Francisco Fragoso, Estado do Rio, o padroeiro das telefonistas, São Pedro, foi entusiasticamente festejado com bailes à caipira. Com trajes típicos, os nossos colegas deram um colorido interessante a esses festejos, em que não faltaram a dança da quadrilha, a cadeia pública, as fogueiras, o quantão e o célebre "casamento da roça".



A direita; esses casais de caipiras, na festa promovida pelo TAC, da Guanabara, parece que se entendem por gestos... Uma palavra, às vezes, dá para estragar tudo.

CLUBES DE NOSSA COMPANHIA



Após o "casamento", celebrado com todo o "ritual", da roça, no concorrido "arraial" do Telefônica Atlético Clube, do Rio, os "recém-casados" trocam carícias...



A interessante "roceirinha", em cima; a excelente caracterização do par, embaixo, e a "elegância" do trio que aparece no clichê, à esquerda, mostram bem como foi celebrado o dia de São Pedro pelo Telefônica Clube da capital paulista.





Na Colônia de Férias: a petizada mostrou também seus pendores...

O "casamento caipira" foi o ponto culminante dos festejos com que o TAC comemorou São Pedro.





Em volta da grande fogueira simbólica, armada na festa do TAC, no Rio, colegas caracterizados.

"Filumena" e "Zé Praxedi", foram os noivos, na Colônia de Férias.



UM QUARTO DE SÉCULO FESTEJOU O TC



O flagrante acima, tomado por ocasião do encontro entre o Telefônica Clube, cujos rapazes aparecem à direita com o seu presidente, Dr. Nelson Perroud, e o Urânio Clube, foi obtido quando do torneio inter-clubes promovido pelo TC., que venceu a competição.



Acima e ao lado, três flagrantes colhidos nos salões do Clube Homs, em São Paulo, durante o transecurso do grande baile comemorativo do 25.º ano de existência do Telefônica Clube.



DE SÃO PAULO

O TELEFÔNICA Clube de São Paulo, festejou, com uma série de jogos desportivos e um suntuoso baile, o transcurso do vigésimo quinto aniversário de sua fundação.

O futebol abriu a série de comemorações, com vários quadros, num torneio eliminatório, para primeiros e segundos quadros, vencendo o T. C. as duas séries.

O futebol de Salão — nova modalidade esportiva no T. C., — também viu laurear-se vitoriosa, a sua equipe. No boliche, num torneio interno com cinco quadros, com nomes de membros da diretoria, venceu a equipe "Armando Del Papa". Também um torneio interclubes foi realizado e vencido pelo T. C.

Por fim, xadrez e prêmios da biblioteca e o grande baile, realizado nos salões do Clube Homs, para encerrar a esplêndida comemoração.



Ao alto, Salvador A. Hyppolito que entrou na posse definitiva da taça "P. A. Applegat", por ter vencido, três vezes alternadas, disputas de boliche. No meio, Weimar de Almeida que conseguiu a melhor média de pontos em seis jogos de boliche, com o prêmio que lhe foi oferecido por Alfred Prooking. Embaixo, a homogênea equipe que levantou o título de futebol de salão.



O QUE DIZEM DE NÓS

COMO é de hábito nas páginas de nossa revista, esta seção se destina a dar realce a algumas das muitas manifestações que, de parte de particulares, repartições governamentais, entidades e órgãos diversos, chegam constantemente à nossa Companhia, pondo em evidência serviços prestados pelos nossos funcionários, dentro de sua tradição de bem servir.

Sube ao céu

O jornal "Última Hora", tem uma seção intitulada "Fala o povo em "UH". Um dos tópicos da referida seção é ilustrado e, segundo o diário, representa um cantinho no céu. As pessoas ou coisas ali focalizadas, são elogiadas. Eurídice São Martinho Ribeiro (do interurbano da Guanabara), mereceu este comentário: "Atende a todos com eficiência. A todos encanta com seus modos gentis. Sube, portanto, ao céu, com estima e admiração dos que recorrem, diariamente, ao serviço por ela tão bem chefiado".

De parabéns as telefonistas

As telefonistas de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, foram alvo de felicitações e agradecimentos do Rotary Club local. O 2.º Boletim Quinzenal daquela agremiação internacional, inseriu uma nota. Eis o motivo: o rotariano Pedro da Cruz Pereira, de Itaperuna, precisava reunir toda a família, espalhada por várias cidades, com a máxima urgência, e nem todos tinham telefone

em suas residências. Outro problema a enfrentar, era a localização, pelo endereço, em virtude de recentes mudanças.

Diz o Boletim do Rotary Club: "Aqui entram em ação as abnegadas telefonistas da CTB, principalmente, as de Itaperuna, que, em menos de 24 horas, conseguiram localizar parentes, em Leopoldina-Minas Gerais, e Volta Redonda-Rio de Janeiro. Um outro foi localizado em Aparecida do Norte e, depois, em São Paulo, por telefonistas. O Rotary Club de Itaperuna, felicita a Cia. Telefônica Brasileira pelo procedimento de suas telefonistas, por mais este serviço prestado.

Bom exemplo

A telefonista Leonice, n.º 19, de Anápolis, Goiás, em nome de suas colegas, em carta, agradece e enaltece a excelente atuação de Dona Hilda Bauer e da Senhorita Carmem Moraes Cespedes, ambas da CTB de São Paulo, e que foram a Brasília e a Anápolis, para treinarem as novas telefonistas daquelas cidades. Um trecho da missiva diz o seguinte. "nós, as telefonistas goianas, lhes tributamos honra ao mérito".

Para salvar um doente

Certa noite de violento temporal em Pôrto Feliz, no interior de São Paulo, um doente, em estado desesperador, fôra levado de Boituva para essa cidade, a fim de ser submetido a intervenção cirúrgica no hospital local. Minutos antes de ser operado, faltou energia elétrica e as comunicações telefônicas

estavam também ameaçadas de paralisação. As telefonistas Rita L. O. Tauhyl e Albertina V. S. Bom Gibim procuraram, rapidamente, completar as ligações telefônicas interurbanas do Dr. Walter Castchuci, médico-operador, para urgentes providências. Felizmente, tudo deu certo e, com a ajuda das telefonistas da CTB, uma vida foi salva.

A procura do avião

O Serviço de Busca e Salvamento da 4.ª Zona Aérea tentou, por todos os meios, localizar uma aeronave civil que, por motivos de ordem técnica, não pôde se comunicar com o aeroporto. Todos os recursos foram mobilizados, sendo designada também uma telefonista da CTB para ficar à disposição do SAR-São Paulo, operando as chamadas interurbanas, a fim de facilitar ao máximo, o andamento à procura do avião desaparecido. Tal foi o trabalho da nossa eficiente colega Wanda de Angelo, que a Diretoria de Rotas Aéreas enviou ofício à CTB, elogiando a sua atuação. O avião foi localizado.

Curso de telefonia

Pela primeira vez, a Divisão de Eletrônica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos, São Paulo, realizou um curso de especialização de telefonia para os engenheiros de eletrônica de 1951. A DEITA contou, na ocasião, com a colaboração de engenheiros da Companhia Telefônica Brasileira.

Vários agradecimentos

A Sra. Carmen Annes Dias Prudente, presidente da Associação Paulista de Combate ao Câncer, agradece à CTB e, especialmente, à telefonista Yolanda Pedroso, a "solução de um caso de emergência deste hospital".

• O jornal "Diário do Povo", publica nota elogiosa a Olavo Gomes Machado, nosso colega de Campinas, por ter auxiliado a descobrir, por telefone, no Rio de Janeiro, determinada pessoa.

• O assinante Hygino Jacinto Caleiro, de Franca, Estado de São Paulo, agradece à telefonista - encarregada de Teresópolis, Edna da Rocha Branco, por lhe ter providenciado, com presteza, uma ligação telefônica em caso de emergência.

• A Casa Zambrano, de São Carlos, interior de São Paulo, elogia os préstimos das nossas colegas telefonistas dessa cidade, que muito contribuíram no atendimento de sua numerosa clientela, no que se refere às chamadas telefônicas, quando da liquidação em definitivo das atividades comerciais dessa firma.

• A Rádio Emissora de Botucatu S. A., da cidade de Sorocaba, São Paulo, agradece o zelo e a eficiência demonstrados por nossas colegas que, no desempenho da sua função, completaram chamadas interurbanas com brevidade.

• O Jornal "O Limeirense", de Limeira, Estado de São Paulo, faz efusivos elogios às telefonistas e dá especial atenção à telefonista-chefe, Durvalina Velho, pelo zelo

e eficiência que devotam ao serviço telefônico daquela cidade.

• A assinante Arletti P. Vicini, da cidade de Presidente Prudente, S. Paulo, felicita e agradece o trabalho das telefonistas, chefe e da n.º 20, dessa cidade.

• O Comando da Academia Militar das Agulhas Negras, na pessoa do seu comandante, General Adalberto Pereira dos Santos, agradece a atenção dispensada aos oficiais e cadetes daquela escola, por ocasião da visita de instrução que realizaram às dependências da CTB, em Resende.

• Pelos serviços prestados à normalização das instalações telefônicas da Estação de Cataguazes, os nossos colegas John Drummond Murray, Clério Pereira dos Reis e o motorista Alcides Dias, da CTB de Belo Horizonte, foram homenageados pelo Sr. Vicente Martins, chefe de Zona da Rede, daquela cidade mineira.

• O Major-Brigadeiro Antônio Guedes Muniz, felicita a Companhia Telefônica Brasileira (Petrópolis) e, especialmente, a telefonista n.º 310, que "foi de uma gentileza invulgar", conseguindo-lhe em poucos minutos, apesar das inúmeras dificuldades decorrentes de temporal, uma comunicação telefônica de caráter urgente, de Petrópolis para São Paulo.

• O Major João Corrêa Silva Pinto, congratula-se com a Telefônica e elogia o atendimento eficiente da nossa colega, telefonista-chefe n.º 3, do Rio de Janeiro, que o ajudou, através do serviço telefônico, a elucidar um doloroso acontecimento.

• O jornal "Jundiaense", de Jundiaí, São Paulo, publica nota elogiosa à CTB, pelo

seu trabalho durante a realização dos Jogos Abertos naquela cidade.

Irradiação

A Rádio Cultura de Araraquara, no Estado de São Paulo, agradece à Companhia Telefônica Brasileira pela sua cooperação na transmissão dos discursos do Presidente da República e do Governador paulista, quando estiveram no Congresso Estadual Rural.

Colaboração inexecedível

A tentativa de greve geral que paralisou transportes coletivos no Rio, em Santos e em algumas cidades do Estado do Rio, trouxe como decorrência, a ameaça de um colapso total nas comunicações locais, interurbanas e internacionais que, levada a termo, traria resultados altamente prejudiciais e de sérias consequências para a vida do país.

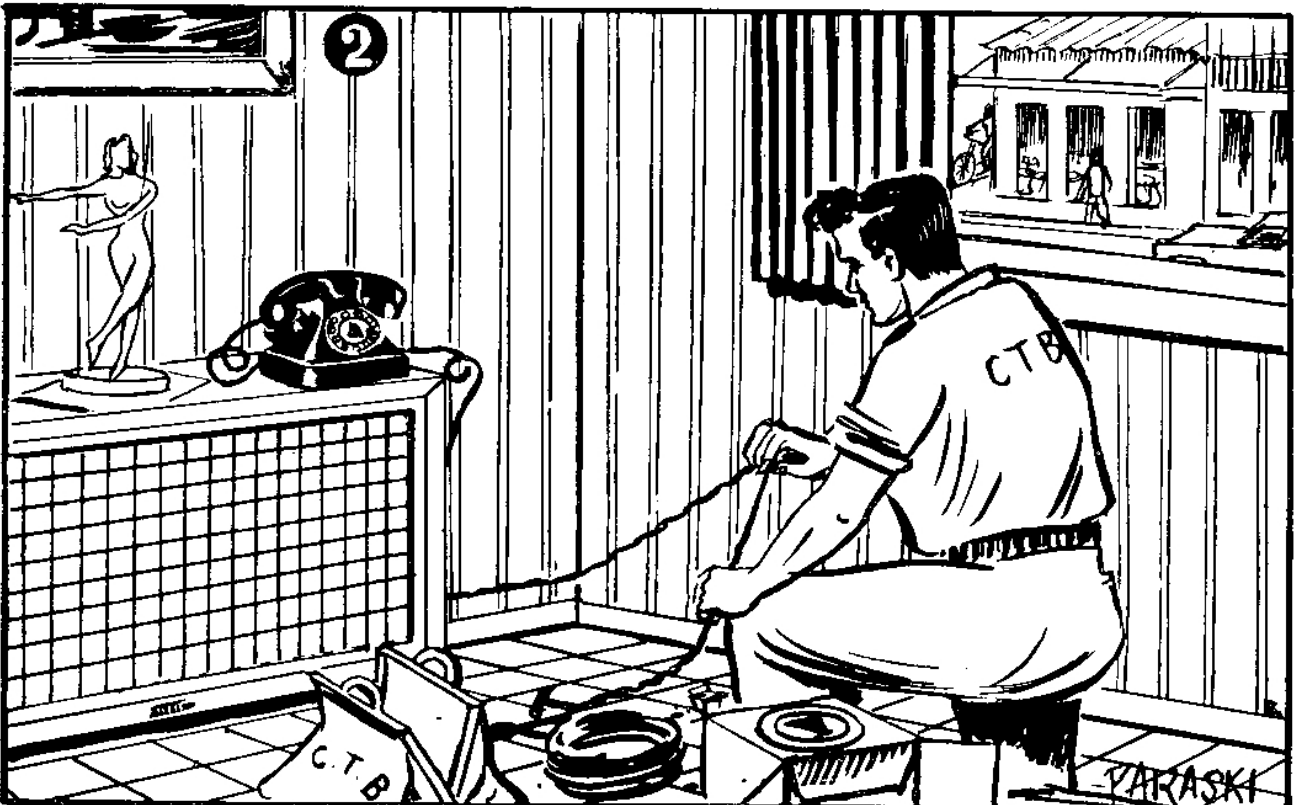
Graças ao esforço de colegas dedicados, tal ameaça foi debelada. Vencendo toda a sorte de dificuldades, chegando a percorrer grandes distâncias a pé, apresentando-se espontaneamente ao serviço, embora estivessem muitos de férias, conseguiram chegar aos locais de trabalho, onde executaram os serviços necessários, inclusive daqueles que foram impedidos por completo de comparecer. Foi assim evitada a paralisação de um serviço de alta essencialidade.

O fato não podia passar sem este registro especial. Com satisfação, SINO AZUL deixa aqui consignado um voto de louvor e o justo orgulho que sentimos pelos nossos companheiros de trabalho que, mais uma vez, demonstraram elevado espírito de compreensão e evidenciaram a noção de cumprimento do dever que em tão alto grau possuem.

ENIGMA dos INGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
3 ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)



DIA DA TELEFONISTA

A PASSAGEM de mais um 29 de junho, dia consagrado à Telefonista, provocou várias comemorações e homenagens que essas colegas bem merecem. Cartas e até telefonemas especiais, como o que foi feito pela senhora Desembargador Luiz Miguel Pinaud, presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, foram altamente elogiosos. Houve uma festa no Rio com a eleição de "Miss Telefonista" e o consagrado Guilherme de Almeida, na habitual crônica "Eco ao longo dos meus passos", do "O Estado de São Paulo", dedicou-lhes a bela crônica que, abaixo, transcrevemos:

"O DIA DA TELEFONISTA"

Será amanhã. Justa é a homenagem: mas insuficiente a designação. "Dia"?... "Dia e Noite" — diria eu, fugindo, em pensamento, para o PBX das grandes empresas e para o passado, quando ainda não havia o serviço automático. Porque era assim que eu as "via", as invisíveis...

...invisíveis fiandeiras do nosso destino: — pacientes Penélopes, sentadas aos seus teares, dedos de fada entretecendo com fios e fios, em que se emaranhavam segredos, interesses, sonhos, impertinências, felicidades, tragédias, verdades e mentiras, a teia infindável do nosso invariável dia e noite, noite e dia... Pequenas Ariadnes, tantas vezes nos dando a pomba do novelo de fio que, desenrolado, nos ensinaria a sair de tantos e tantos labirintos... Animadoras de teatrinho de bonecos, cordeis presos aos seus dedos, movendo a gente no tablado... Donas do carretel de linha com que no céu empinávamos nossos vistosos papagaios de papel de seda.

— Coisas de poeta!

Nem tanto. Muito mais de poeta é esta simples realidade: — a audível presença. Ah! essa presença! Lembro-me da confiança de um velho amigo. Dizia-me:

— Você não sabe o que é solidão. Não a deserta, mas a populosa. Não numa ilha perdida, num cárcere esquecido, num areal sem fim. Não. A solidão na grande cidade! O abandono de todos em tudo! E a noite enorme, monstruosa, com seus barulhos brutos, em torno. Nada de humano, porque nada "para mim", compreende?... Ah! Mais de uma vez, em momentos que tive, como esse, sabe o que eu fazia? Atirava-me ao telefone, discava "zero-zero", só para ouvir a voz da telefonista: uma voz que era para mim, só para mim... Era uma presença: como a de uma enfermeira junto a um leito de hospital. E fazia-me bem...

Amanhã é o "Dia da Telefonista". Estou pensando na maneira melhor de comemorá-lo. E outra não encontro senão esta: — pensar com saudade, com muita e muita enternecida saudade, na última vez que ouvi, na antiga e doce inflexão, esta calada voz:

— Número, faz favor!

Yvonne Marques Pimentel, colega telefonista de Jacarepaguã, é a "Miss Telefonista" de 62, eleita pelo Telefônica Atlético Clube do Rio





Marineide de Souza Cantanhede, de Campo Grande, por seus atributos, foi considerada Princesa.



Vera Lucia de Oliveira Schmidt foi uma forte concorrente. Soube desfilor com desembaraço e graça.



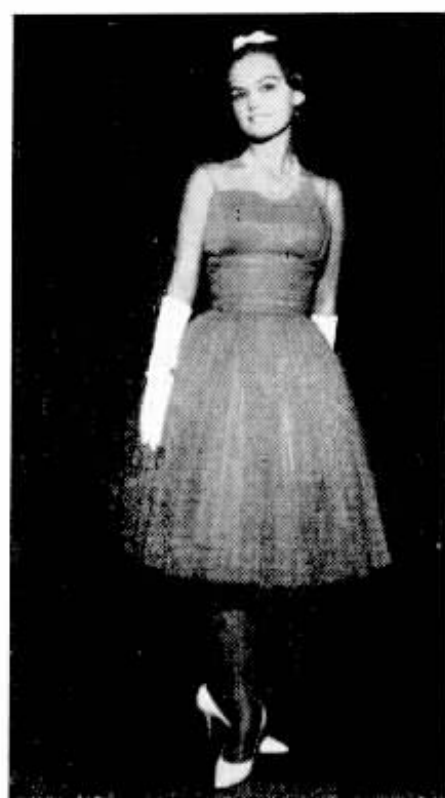
A candidata de Marechal Hermes, Maurini T. de Souza, conquistou a simpatia dos presentes à festa.



Celir Moraes dos Santos, outra colega do Interurbano, do Grupo 3, que foi classificada Princesa das Telefonistas, merecidamente,



Nossa colega do Serviço "06", Helena da Consolação Rocha, com certo desembaraço, apresentou-se bem, diante do Júri.



Representou o Grupo 1, do Interurbano, Marly de Paula Sampaio, que teve atuação destacada no desfile. Agradou muito.



Sorriso franco de Luzia Dalva Bedim. Foi uma sêria candidata ao título. Bastante aplaudida.



Com seu lindo e bem enfeitado vestido, Léa Alvarez deu um toque interessante à bela festa.



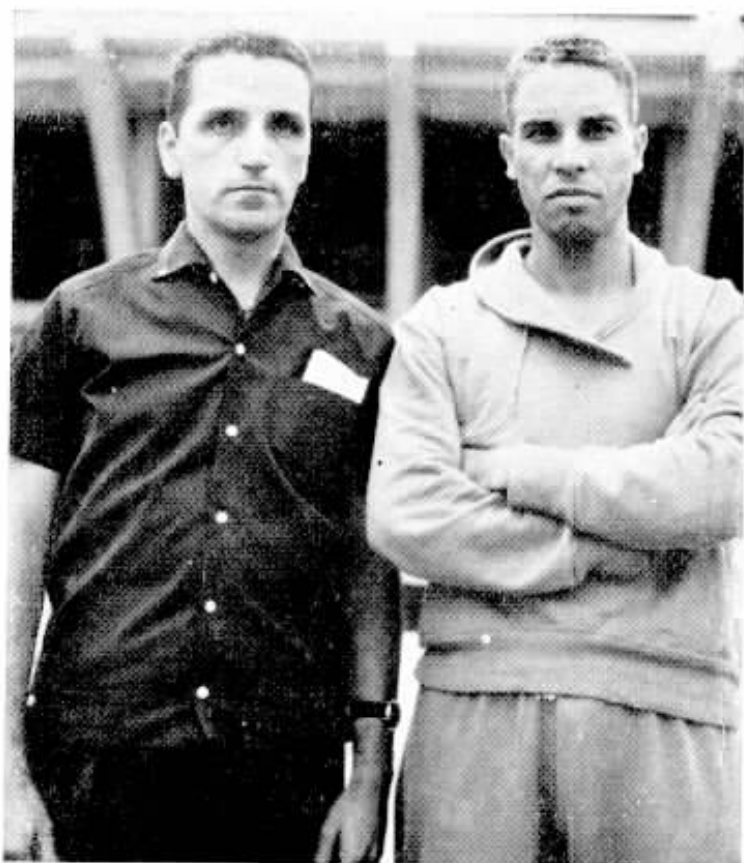
Com lindo vestido, que despertou a atenção de todos, Lídia Vaz marcou sua presença no concurso.



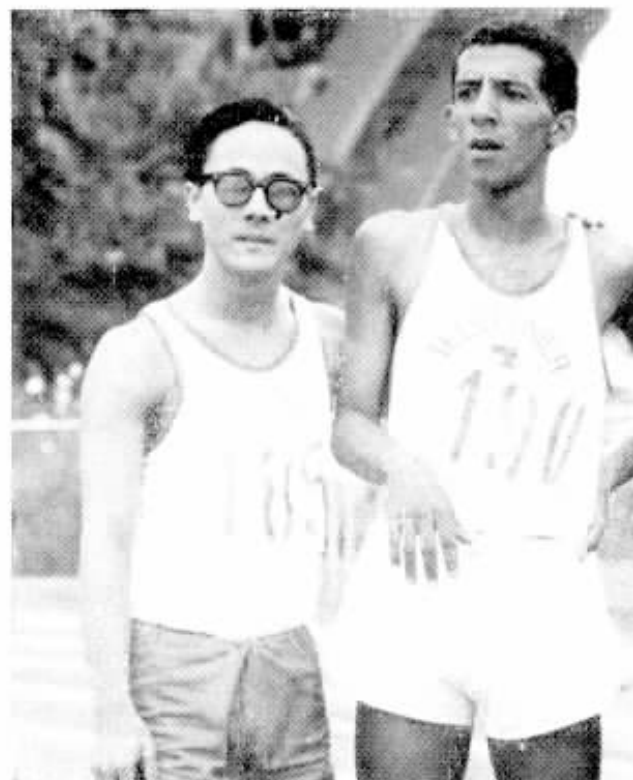
Candidatas ao título de Miss Telefonista de 1962, no baile com que o Telefônica Atlético Clube homenageou essas colegas. Uma comissão composta dos Srs. Mário Saladini, Rui Pôrto, Arnaldo Jorge Ferreira da Silva, Helio Fortunato, Armino Ferreira da Mota e das Sras. Silvina Soares e Mafalda (maquim profissional), escolheu Yvonne Marques Pimentel, de Jacarepaguá, Miss Telefonista de 1962.



Aí está a valorosa equipe apresentada pelo Telefônica Atlético Clube, na promoção do SESI.



O presidente Althair F. Paula, à esquerda, com o treinador da equipe do TAC, Francisco Cortez.



A equipe do 4 x 100, compeã da prova. Da esquerda para a direita: Joe Satow,

CATEGÓRICO O TAC VENCENDO O TORNEIO DO SESI

A EQUIPE de atletismo do Telefônica Clube, do Rio, levantou, mais uma vez, um torneio promovido pelo SESI, na série preparatória dos próximos jogos anuais, que já constituem atração marcante no calendário desportivo do Estado da Guanabara.

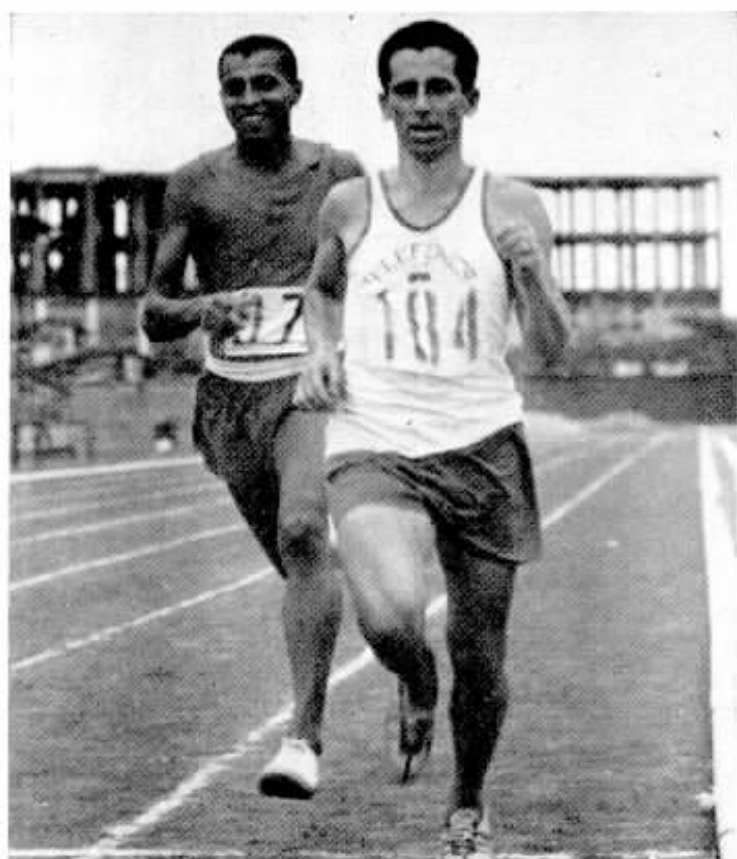
Contando com um grupo de excelentes atletas em plena forma física, a rapaziada do T.A.C. não teve dificuldade em impor-se aos seus valorosos adversários, nas duas séries disputadas.

Foi esta a quarta vez consecutiva que o Telefônica realizou tal feito, restando dizer que, na série "A", fez 154 pontos e, na "B", 114, ambos distanciados dos segundos colocados, por larga margem, na primeira com uma diferença de 68 e na segunda, com uma diferença de 59 pontos, alcançados, respectivamente, pelo Otis e pelo Inapiário. Nas disputas, o TAC obteve, nas duas séries, 17 medalhas de vermeil (1.º lugar), 5 de prata (2.º lugar) e 9 de bronze (3.º lugar).

A equipe do TAC foi levada à vitória pelo dedicado atleta e seu treinador, Francisco Cortez, que tem encontrado em Althair F. de Paula, atual presidente do grêmio cetebense, integral apoio na sua atividade incansável.



Francisco Pacheco, Manoel Dias e Hélio Malheiros. Excelente o tempo registrado.



Chegada dos 1500 m rasos, com Gastão Nogueira, do TAC, em 1.º, em ótima performance.



Vilma Loureiro, a nova Rainha, recebe beijos das princesas Amair dos Santos e Creusa M. Santos.



Waldemar P. Lima fala com o governador Celso Peçanha no PS da Colônia. Ainda, na foto, o Vereador Corinto Almeida e Armando M. Santos.



Assim é a Colônia, clima salutar com recantos dos mais aprazíveis e linda e interessante paisagem.



O parque da petizada, com gangorras, balanços e outros divertimentos, é olhado com carinho e dedicação por João Guimarães, visto na foto.

COLÔNIA DE FÉRIAS "GRAHAM BELL"

GANHA TELEFONE E ELEGE
VILMA LOUREIRO RAINHA

★

DOIS auspiciosos acontecimentos marcaram, na Colônia de Férias Graham Bell, situada na estação de Francisco Fragoso, no Estado do Rio de Janeiro, um dia cheio de festas e de culminante alegria, cujo programa de comemorações pleno de atrativos organizado pela Diretoria da Colônia, composta de João Guimarães, Francisco Rodrigues Valente e José Alceu Portocarrero, levou àquele local aprazível, inúmeros colegas. O primeiro, foi a inauguração do Posto Telefônico Público, sendo representante do governo do Estado do Rio de Janeiro, na auspiciosa solenidade, o vereador Corinto de Almeida. Ainda, presentes, nessa cerimônia, o prefeito de Miguel Pereira, Sr. José Antônio da Silva; Waldemar Pires de Lima, representando a nossa Empresa; Armando Monteiro dos Santos, presidente do Sindicato de Classe; autoridades locais e outros colegas.

O outro fato, foi a interessante solenidade da coroação de Vilma Loureiro como II Rainha da Colônia de Férias, que teve como princesas Amair dos Santos e Creusa M. dos Santos, ambas do Estado da Guanabara.

Após às solenidades, um apetitoso churrasco foi servido e bastante apreciado, seguido de animado baile, que se prolongou por toda a tarde.



Nossa colega Maria Alice, da Contabilidade-Rio, exhibe um exemplar de "A Turbina" em sua mais nova apresentação.

NOVA FASE DE "A TURBINA"

A REVISTA "A Turbina", editada mensalmente pelo Departamento de Relações Públicas da Rio-Light S. A., através da Divisão de Relações com a Comunidade, está em nova fase e formato, tendo o seu primeiro número, dentro desse critério renovador, circulado com uma capa desenhada a traço pelo artista Moriconi com um aspecto da Usina de Ponte Coberta.

Um interessante artigo de Odylo Costa Filho, apresenta a revista em sua nova orientação, ressaltando bem a situação da Light dentro do esforço de progresso do Brasil, sem par na América do Sul. Esse espírito, capaz de obras gigantescas, é o que inspira "A Turbina", órgão dos que, trabalhando na Light, trabalham pelo Brasil.



Após a realização do Curso de TWI, em Petrópolis, uma foto de confraternização: colegas que fizeram o curso e o instrutor Oswaldo Peres. Na extrema direita, Nair T. Tocantins, Telefonista-Chefe local.

CURSO DE TWI VAI AO ESTADO DO RIO

COM o objetivo de levar os conhecimentos administrativos aos nossos colegas do Estado do Rio de Janeiro, o Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho organizou e realizou o Curso de Relações

Humanas no Trabalho, nas seguintes localidades: Niterói, Nova Iguaçu, Campos, Barra Mansa, Três Rios e Petrópolis.

Grande foi o número de participantes, sendo os melhores possíveis os resultados obtidos nos cur-

sos que dão aos supervisores, novas idéias e métodos de orientação em serviço, com normas as mais modernas e realizam intenso estudo de situações complexas onde é preciso evidenciar-se a capacidade de dirigir.



Flagrante das despedidas ao Curso em Barra Mansa, quando o instrutor Virgílio Diego Caballero fazia a apreciação do valor individual de cada participante. Os sorrisos mostram um bom resultado.



Ao alto, Waldyr Simões Bastos, chefe do Distrito de Tráfego B-2, cumprimentando a colega Shirley M. Cardoso, do Tráfego de Resende, pela conclusão do seu TWI. Abaixo, três supervisoras de Nova Iguaçu: Esther Paderni, Daiza Barbosa e Léa Lindoso Rodrigues, numa ampla demonstração de sua alegria.

Maria Domingas da Silva e Nancy dos Santos, de Barra Mansa, também participaram do Curso de Relações Humanas no Trabalho, ministrado por V. D. Caballero. Aproveitamento integral nessas cidades.

SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



Trocada a posição das pernas



Mala sem as ferramentas



Desapareceu a figura da calçada



Diferente a moldura do quadro



Sunuiu o emblema do lado



Menos um bolso na calça



Posição diferente do fio



A grade com outro formato



Sino Humor

através da imprensa mundial



UM MINUTO MAIS, E VÓS DAREI UMA OBRA PRIMA!



ÓTIMO! AGORA PERGUNTA À AMIGA DA AMIGA DA AMIGA DA TUA AMIGA, SE CONSEGUE ARRANJAR OUTRA AMIGA.



SR. GERENTE, MANDE UM CRIADO LEVAR AS MALAS PARA O CARRO. EU DESÇO JÁ PARA PAGAR A CONTA.



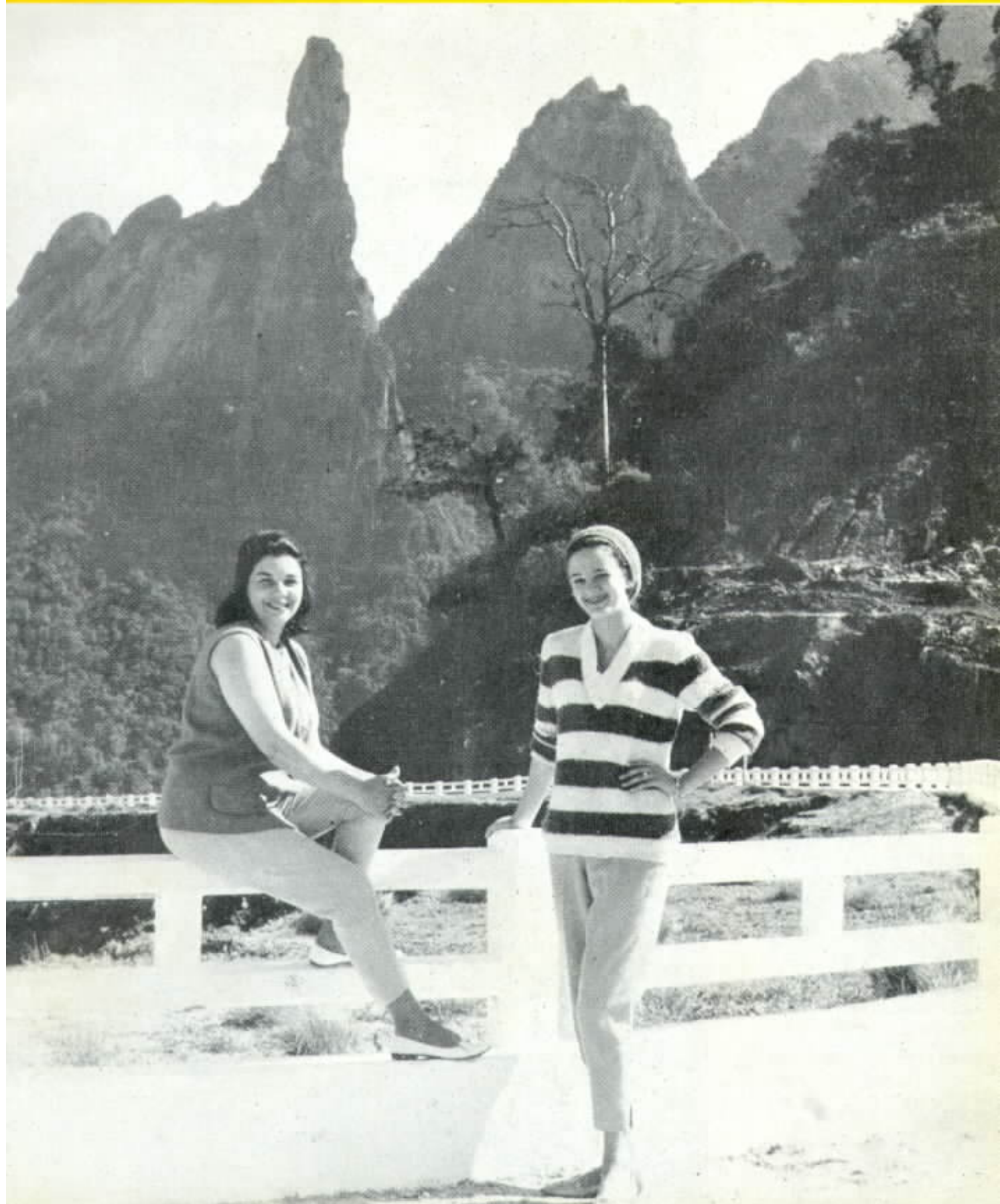
E' PRA VOCÊ, MAMÃE!



EU SEI QUERIDO, QUE NÃO DEVO INCOMODÁ-LO NO ESCRITÓRIO. MAS É QUE...

Sino Azul

N.º 4 — 1962



Sino Azul

ANO XXXV N.º 4 — 1962

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS
EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

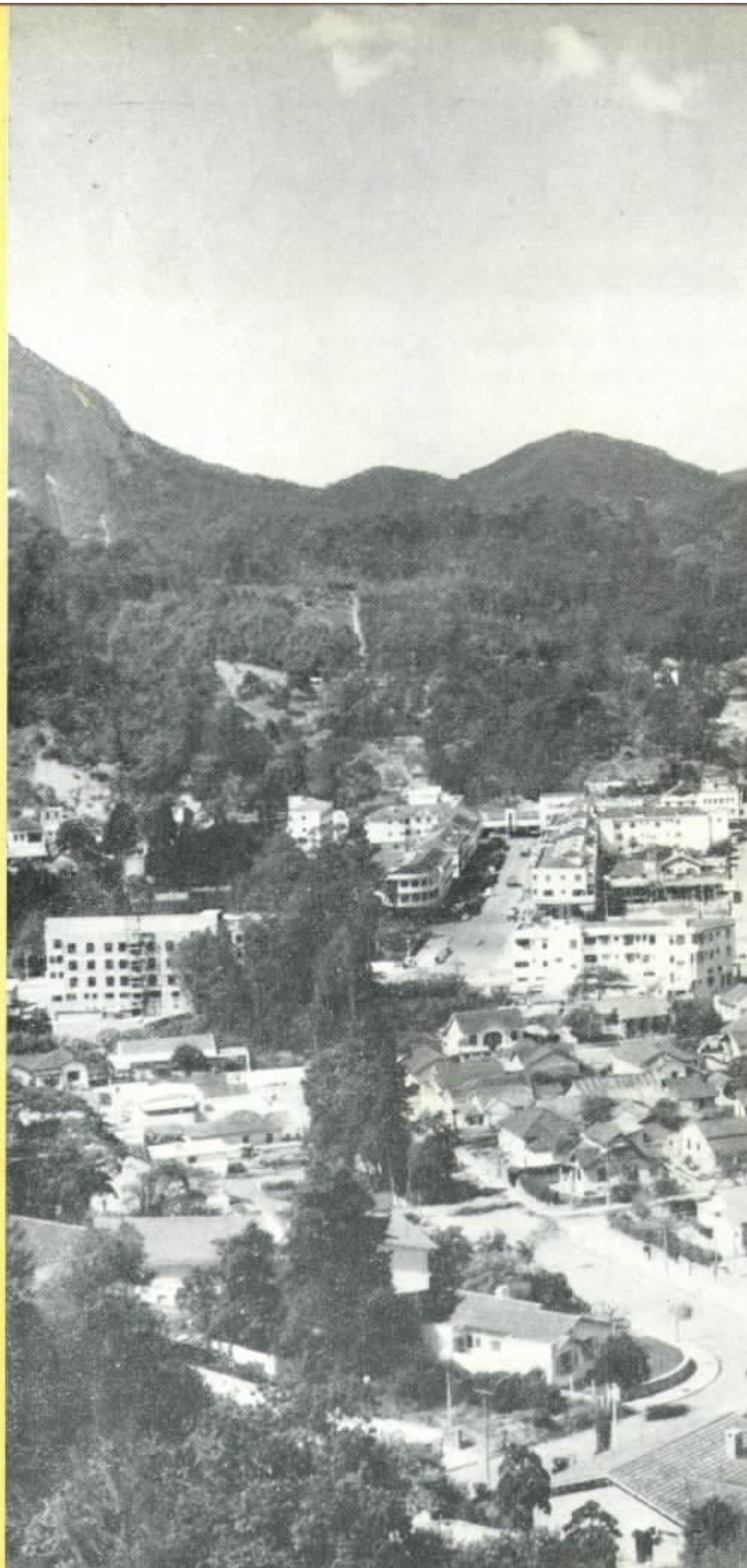
COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

Maria de Lurdes Azevedo e Célia Esteves, duas colegas, num trecho da estrada Rio — Teresópolis. Ao fundo, o "Dedo de Deus" emoldura a deslumbrante paisagem.



TERESÓPOLIS

E MOLDURADA por uma natureza exuberante, Teresópolis é uma das mais famosas cidades do Brasil, mercê de seu clima excepcional e da incomparável beleza que exhibe ao natural orgulhoso e ao turista surpreendido. Sua fama corre mundo, apregoada principalmente por milhares de turistas estrangeiros que, seduzidos pelo seu renome e aproveitando a proximidade do Rio, a têm visitado, muitos rendendo-se de vez aos seus encantos e ali fazendo construir algumas das mais belas casas de veraneio do país.

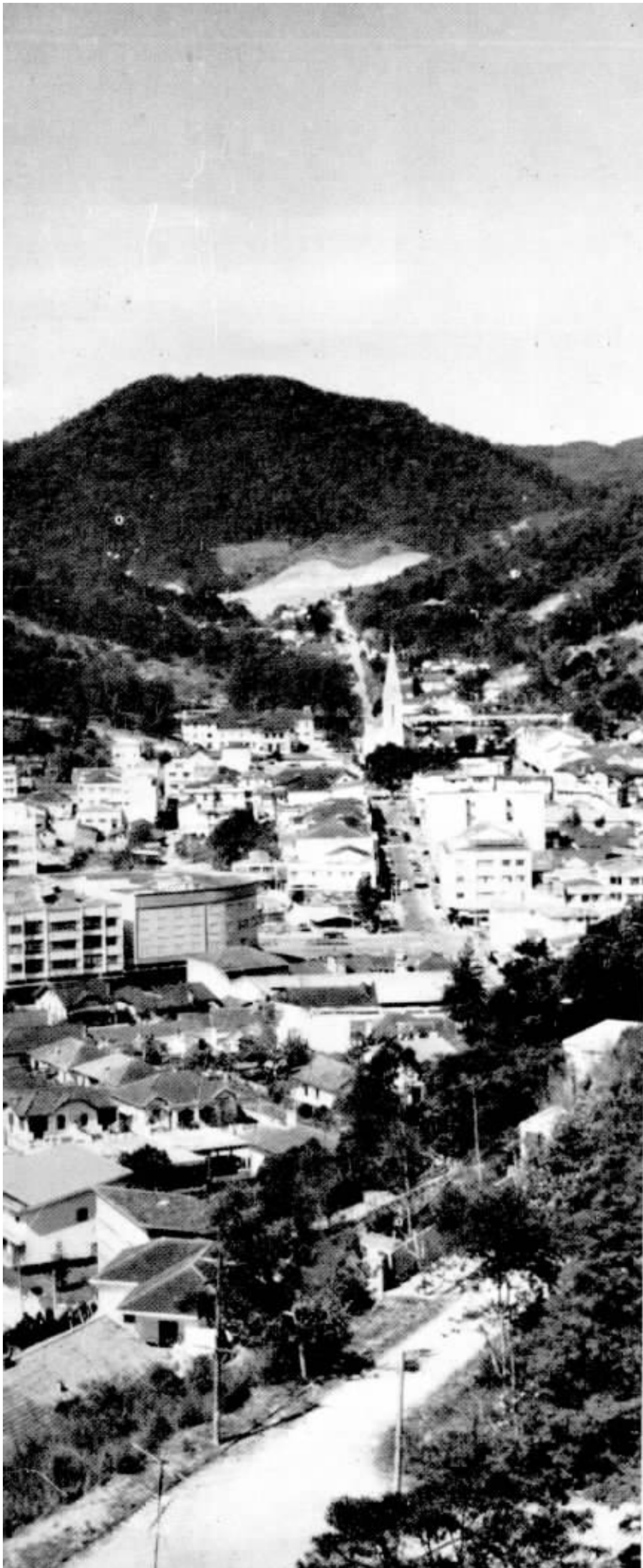
O município tem história ainda relativamente curta. Foi criado pelo decreto n.º 280 de 6 de julho de 1891, pelo primeiro governador constitucional do Estado do Rio de Janeiro e compõe-se de três distritos: Teresópolis, que é a sede, Paquequer Pequeno (Santa Rita) e Nhunguçu (Venda Nova). A área é de 908 km quadrados e a população superior a 50 mil habitantes.

O Imperador D. Pedro II, entusiasta de sua natureza, quis fazer de Teresópolis, cidade que tem esse nome em homenagem à imperatriz, a própria Capital, após inesquecíveis férias passadas em suas serras; e, ainda no início da República, foi oficialmente decretada a transferência da capital fluminense para Teresópolis, e m b o r a não se tenha efetivado a mudança.

O clima teresopolitano é famoso como restaurador e tonificante, com temperatura média de 17º, sêco, ameno e saudável.

Com altitude média de 910 metros acima do nível do

Vista parcial de Teresópolis, cidade de clima privilegiado e decantada, dentro e fora de nosso País, por quantos a viram.





O prefeito de Teresópolis, Senhor Omar Duarte de Magalhães, recebe, em audiência, o gerente comercial da Telefônica, Reginaldo M. Castro. Assunto de interesse para a grande cidade da serra: mais telefones.



mar, é a mais alta cidade do Estado do Rio, contando com verdadeiros "paraisos" para os alpinistas, dados os picos montanhosos que apresenta para essa prática desportiva, tais como o célebre "Dedo de Deus", com 1 650 m de altura; o "Nariz do Frade", com a exótica "verruga" com 1 919 m, a "Pedra do Assú", com 2 230 m, a "Aguilha do Diabo", com 2 020 m, e a "Pedra do Sino", ponto culminante da Serra dos Órgãos, com 2 263 m.

De facilimo acesso, Teresópolis pode ser alcançada por magníficas estradas rodoviárias e através da ferrovia da Central que, indo até Magé ou Guapi-Mirim, deixa pequeno trecho a percorrer, em ônibus ou lotação, até Teresópolis.

Com bairros modernos, Teresópolis tem clubes, hotéis e residências que nada fi-



No interior da estação: Ulisses Mattos liga uma chave, sob o olhar atento do Encarregado Hélio Moreira dos Santos. Ao lado, a colega Ely L. Mendes que, numa folga, faz visita agradável.





Horácio Silva e René Elias Tanus, ao lado, são diligentes auxiliares no Comercial. Acima, as colegas Maria D. M. Leitão, Ivete C. Correia e Cyrlei L. Dias, na Fábrica Hortência, de porcelanas.



Nem sempre há trabalho nas 24 horas de uma telefonista. E quando chega a folga, Elizabeth da Silva não despreza a boa companhia do violão, instrumento de que é exímia executante.



Ao alto, sentada, Iva B. Machado, Encarregada-chefe, ladeada por Zaida L. Ferreira e Gertrudes N. Sanglard. No centro, as colegas Beatriz S. Borges, Glorinha Souza e Durvalina de Oliveira. Embaixo, Lilla Escossia de Vasconcelos, pronta para um galope pelas aléias do maravilhoso Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

cam a dever aos melhores do Brasil. Para os amantes da natureza é pródiga, oferecendo por todos os recantos, novos aspectos, surpreendentes paisagens, sempre originais e invulgares, com panoramas soberbos, avistando-se a baía da, a baía de Guanabara e o maciço rochoso da Serra.

Seu Parque Nacional da Serra dos Órgãos, merece destaque especial pela imponência de sua natureza e enorme extensão, sítio ideal para excursões, alpinismo e equitação, e onde se encontram museus, postos de meteorologia, piscinas naturais e abrigos.

Cidade culta, tem ginásios, educandários diversos, escolas técnicas, academias culturais e musicais, três semanários, uma revista e uma estação de radiodifusão, a ZY-L2, Rádio Teresópolis.

No que toca à Companhia Telefônica Brasileira que a serve com a sua rede, possui Teresópolis 2 426 telefones instalados, além de três postos públicos.

Cinquenta e cinco telefonistas, sob a diligente chefia de Iva Batitucci Machado, auxiliada por Zaida Lippi Ferreira e Gertrudes Nazare Sanglard, atendem às solicitações que, no verão, são enormes. O pessoal da Rede tem em Hélio Moreira dos Santos, um chefe ativo, prestigiado pelos seus quatorze funcionários.

O gerente comercial da CTB em Teresópolis, é Reginaldo M. Castro, eficientemente auxiliado por Horácio Silva e René Elias Tannus, os quais, também, ali, lutam com a demanda crescente e as dificuldades de atendimento que acompanham o desenvolvimento rápido da cidade, projeção magnífica da beleza petropolitana e da grandeza majestosa da Guanabara, que lhe ficam tão perto.



Com bom gosto e o tempo disponível das folgas, alguns modelos de que cuidam Cécilia G. Bussinger e Edna da Rocha Branco.



Nossa colega Emi Maria de Pinho, é, também, famosa voz entre os locutores da Rádio Teresópolis, anunciando, ao microfone, as belezas da cidade.



Carmelinda Oliveira de Castro emprega seu tempo livre, na agradável companhia dos filhinhos que se divertem no belo Parque Olímpico, predileto dos guris.



A praça da Matriz, na Várzea, é ponto elegante e, nele, as colegas Nadir Soares Leal e Nilza Luiza da Rocha são pontos de admiração.



O Sr. Lima Neto, diretor superintendente da Companhia Telefônica de Minas Gerais, inspeciona as novas posições da cidade de Itajubá, equipamento que veio dar àquela cidade, graças à participação dos assinantes no investimento, posição de enorme relevo no setor das telecomunicações.

Telefones Automáticos em Itajubá

NUMA nova e excelente realização da Companhia Telefônica de Minas Gerais, foi inaugurado o serviço telefônico automático de Itajubá, cidade progressista, notável pelos seus empreendimentos que visam o engrandecimento do município.

O equipamento pôsto em serviço, é dos mais modernos. Do tipo "crossbar", de grande velocidade de operação, tem manutenção das mais baratas e capacidade atual de 1.200 linhas, com possibilidades para grandes acréscimos, pois o prédio onde está instalada a central comporta até seis mil linhas. O terreno também permite a ampliação do edifício, visando a adição de novo equipamento, o que dá bem uma amostra da previsão e alta qualidade dos planos executados, em função do progresso constante daquela cidade mineira.

A solenidade de inauguração do novo serviço, achavam-se presentes os Srs. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da CTMG; Jaime Figueiredo, representante do General Genaro Bomtempo, Interventor Federal na CTB; Prefeito Vicente Vilela Viana; Dr. Evaristo Cabral Renô, promotor de Justiça e representante do Governador do Estado; Major Eraldo Barbosa Botelho, comandante do 4.º Batalhão de Engenharia e da guarnição do Exército em Itajubá; Engenheiro Hans Lieberenz e outros representantes da Ericsson do Brasil, fornecedora do equipamento, além de outras autoridades e convidados.

Itajubá pode orgulhar-se, agora, de possuir um dos mais modernos sistemas telefônicos do país, à altura de seu adiantamento.



Tendo por fundo, o prédio da CTMG em Itajubá, o prefeito Vicente Vilela Viana, a quem coube a grata tarefa de inaugurar os novos melhoramentos com que passou a contar a progressista e bela cidade mineira.



Grupo de pessoas presentes à inauguração dos novos serviços em Itajubá, vendo-se, à esquerda, o Sr. Octacilio Mattos, superintendente do Tráfego da Telefônica de Minas Gerais e o Sr. Jaime Figueiredo, representante do Interventor Federal na Companhia Telefônica Brasileira, General Genaro Bomtempo.

Fazendo a entrega do edifício e de suas instalações, à cidade, discursou o Sr. Augusto de Lima Neto que ressaltou a importância do acontecimento e assinalou ser, Itajubá, a sede do Instituto de Eletrotécnica, de cujos bancos escolares, saíram quase todos os engenheiros que trabalham em empresas de telecomunicações no país, inclusive na CTMG e na Ericsson. Mencionou também as tradições de Itajubá, prestando carinhosa homenagem a S. Excia. o ex-presidente da República, Wenceslau Braz, glória e orgulho desse rincão mineiro.

Discursaram, ainda, na ocasião, o Prefeito Dr. Vicente Vilela Viana; e os Srs. Everaldo Perlingeiro, Presidente da Associação Comercial, o Vereador Luiz Fernando, representante da Câmara Municipal e o Vereador Benedito Macedo que também se congratulou com a cidade e o povo que soube bem compreender o quanto de progresso representava a conquista do telefone automático.



Outro flagrante da cerimônia de inauguração do serviço automático de Itajubá, quando discursava o Sr. Augusto de Lima Neto.

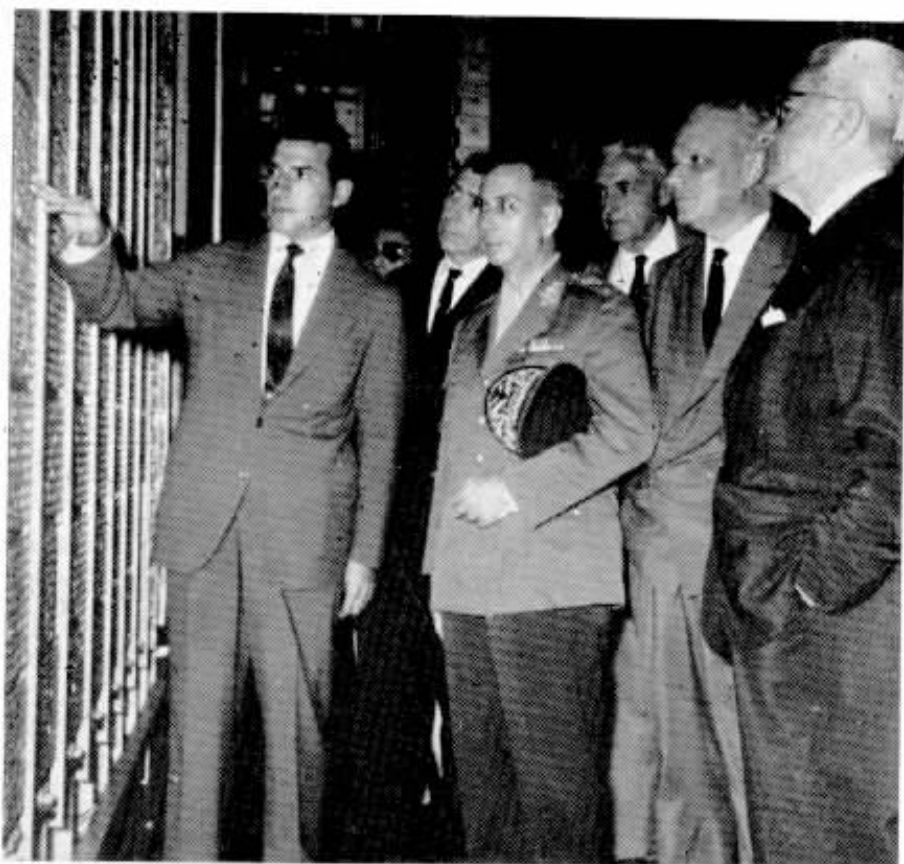


Em companhia dos Srs. Carlos Reis Filho, General Landry S. Gonçalves, René Darbilly, Gastão Vaz e Paulo Coelho, o Gen. Genaro Bomtempo inspeciona atentamente as instalações telefônicas da estação "23-43".

GENERAL GENARO BOMTEMPO INSPECIONA VÁRIOS SETORES DE NOSSA COMPANHIA

O GENERAL Genaro Bomtempo, Interventor Federal na Companhia Telefônica Brasileira, realizou uma série de inspeções a tôdas as dependências da nossa organização, procurando, assim, ter uma idéia geral do funcionamento da complexa máquina acionada pela CTB.

Acompanhado pelo Sr. Carlos Reis Filho, pelo General Landry S. Gonçalves e outros dirigentes da Empresa, o Sr. Interventor Federal colheu as mais amplas informações nos diversos setores de trabalho da Companhia.



Paulo Coelho, Superintendente da Rede da Divisão do Estado da Guanabara, explica ao General Genaro Bomtempo detalhes técnicos do intrincado equipamento telefônico automático da estação "23-43".

PLANO

BANDEIRANTE

**1 200 NOVOS CIRCUITOS
INTERURBANOS SOMANDO
UMA EXTENSÃO DE DUZENTOS
MIL QUILOMETROS**

ATENDENDO ao crescente aumento de serviço interurbano em São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira elaborou plano de expansão de sua rede intermunicipal em todo o território paulista, a que deu o nome de "Plano Bandeirante". Procurando suprir as necessidades futuras, esse plano apresenta, em consonância com o programa desenvolvido pelo governo do Estado, a continuidade do propósito de servir melhor. O "Plano Bandeirante" já foi aprovado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica, da Secretaria de Viação, ao qual estão afetos os serviços dessa natureza.

PIONEIRISMO



O início do serviço telefônico interurbano, através de micro-ondas, no Brasil, ocorreu nesse Estado, por iniciativa da própria Cia. Telefônica Brasileira, com a ligação entre São Paulo e Campinas. A primeira torre foi erguida no alto do Tucuruvi, outra nas imediações de Cabreúva, e, a última, em Campinas.

Logo em seguida, foi inaugurada a ligação com a Guanabara, num per-



Em cerimônia realizada na Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, presentes os Srs. Carlos Reis F.^o e J. Portugal Gouvêa, diretores

curso muito maior, pois as subestações com suas tôrres, em número de onze, que unem as duas maiores cidades brasileiras, partindo da torre do alto do Tucuruvi, atravessam todo o Vale do Paraíba e parte do Estado do Rio até Caxias. As ligações entre as estações iniciais ou terminais e as centrais interurbanas são sempre feitas através de cabo coaxial.

Com essas realizações, as dificuldades entre São Paulo e Rio foram sanadas. Beneficiou-se o Vale do Paraíba, que não recebeu micro-ondas mas ficou com os antigos circuitos, que serviam às duas capitais. Entre São Paulo e Campinas foi obtida com-



da CTB, e Haroldo Prestes Miramontes, além de outras autoridades, foi assinado pelo secretário, Dr. Francisco de Paula Machado de Campos, o Plano Bandeirante.

pleta folga nas comunicações, o mesmo acontecendo, de acôrdo ainda com as previsões, entre a capital e cidades do Interior que dependiam de Campinas, devido à eliminação do estrangulamento que ali era freqüente.

BENEFICIADOS

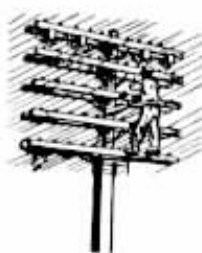
Uma vez vencidas essas etapas iniciais, as novas metas procuram agora a desejada e completa solução das comunicações. Pontos-chave serão atingidos através do



“Plano Bandeirante”, como Araraquara, Ribeirão Preto, Bauru e Ourinhos.

Partindo de Campinas, as “micro-ondas” procurarão Araraquara, daí subindo para Ribeirão Preto e descendo para Bauru e Ourinhos. Nove subestações com as respectivas tôrres e antenas cobrirão todo o percurso.

MIL E DUZENTOS CIRCUITOS



Não apenas os circuitos de micro-ondas serão postos em funcionamento. De acôrdo com os estudos técnicos procedidos, circuitos de outra natureza serão instala-

dos entre aquelas cidades que têm tráfego deficiente, para que tenham maiores facilidades nas ligações entre si.

Nestas circunstâncias, somados todos os novos circuitos a serem postos em funcionamento, o seu total atingirá a cêrca de 1 200, com uma extensão superior a duzentos mil quilômetros, números que refletem a amplitude do empreendimento.

APARELHAMENTO



Êsse considerável aumento de capacidade Interurbano, gerará, evidentemente, outras necessidades. Uma delas é a dos prédios, que terão de ser construídos. A

quantidade é de 46, distribuídos em todos os pontos do Estado.

O número de mesas para ligações interurbanas, tanto na Capital como no Interior, também terá de ser bastante ampliado. Está previsto um aumento de cêrca de 200 posições, o que acarretará a admissão de quase 1 000 novas telefonistas.

Não param aí entretanto as melhorias previstas no "Plano Bandeirante". Considerada também a modernização de todos os serviços, as ligações das estações centrais da Capital paulista com os vizinhos municípios de Santos, Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, bem como Rio de Janeiro e Campinas, passarão a ser feitas diretamente pelo usuário do telefone, da mesma forma como hoje se faz de Santos para São Paulo. O melhoramento será introduzido inicialmente nessas estações, onde se concentra o maior movimento do serviço interurbano.

OUTRAS MELHORAS



Novos melhoramentos estão previstos no plano que vem de ser aprovado pelo DAEE. Dentre eles, a instalação de 38 novos sistemas "carriers" e

entre cidades mais próximas e de tráfego mais intenso, entre São Paulo e Mogi das Cruzes, São Paulo — Guarulhos, Santos — São Vicente, Santos — Cubatão e Santos — Guarujá, para maior eficiência do serviço.

INVESTIMENTO VULTOSO



Empreendimento de tamanha envergadura, que representará por certo, fator decisivo no progresso do nosso Estado, exigirá medidas financeiras de largo alcance. Nas condições atuais, não é possível prever o custo final das obras, sujeitos que estão todos os empreendimentos, nos dias de hoje, a imprevisíveis elevações nos preços dos materiais, da mão-de-obra, do câmbio e das tarifas alfandegárias.



Os dois quadros que disputaram o troféu "Dia do Trabalhador Telefônico": Telefônica A. C. e Caixa Econômica (campeão bancário). Con-

DIA NACIONAL DO TRABA

COMEMORANDO o Dia do Trabalhador em Serviços Telefônicos, o nosso sindicato de classe promoveu um dia festivo, no ginásio Independência, na Guanabara, constando de jogos de futebol e de tênis, de espetáculos circenses para a gurizada, de shows com artistas do rádio e da televisão e encerrando as festividades com animadíssimo baile. Na parte desportiva, em jogo de futebol, o conjunto do TAC venceu a equipe da Caixa Econômica, especialmente convidada para abrilhantar a promoção. Dirigentes de nossa Companhia compareceram à festa.



Uma competição tenística pelos atletas de



fraternizaram antes do jogo realizado no campo do Ginásio Independência, no Grajaú. A peleja foi das mais renhidas e assistida por grande número de pessoas que, logo após, viram "show" e dançaram.

LHADOR EM SERVIÇOS TELEFÔNICOS

A direita, o superintendente geral do Pessoal, Sr. Wilson P. Cunha e sua senhora, durante a festa noturna, nos salões do Ginásio Independência, no Rio.



Na extrema direita, a guirizada assiste satisfeita, um número especial e de muito agrado, no "show" da tarde, organizado para as famílias de nossos colegas.



O consagrado artista de rádio e televisão, Pato Preto, divertiu a grandes e pequenos fãs.



Independência agradou a todos.



Do "show", participaram nomes de evidência em rádio e televisão.



Flagrante colhido em Jaú, Interior de São Paulo, por ocasião da Páscoa das telefonistas locais.



Com a presença dos Srs. Carlos Reis Filho, José Portugal Gouvêa e H. P. Miramontes. S. Ema. Reyra., o Arcebispo Auxiliar de São Paulo, D. Antônio Maria de Siqueira, corta o bôlo pascal, comemorativo dos 25 anos de realização dêsse ato de piedade cristã, pelos colegas da Paulicéia.

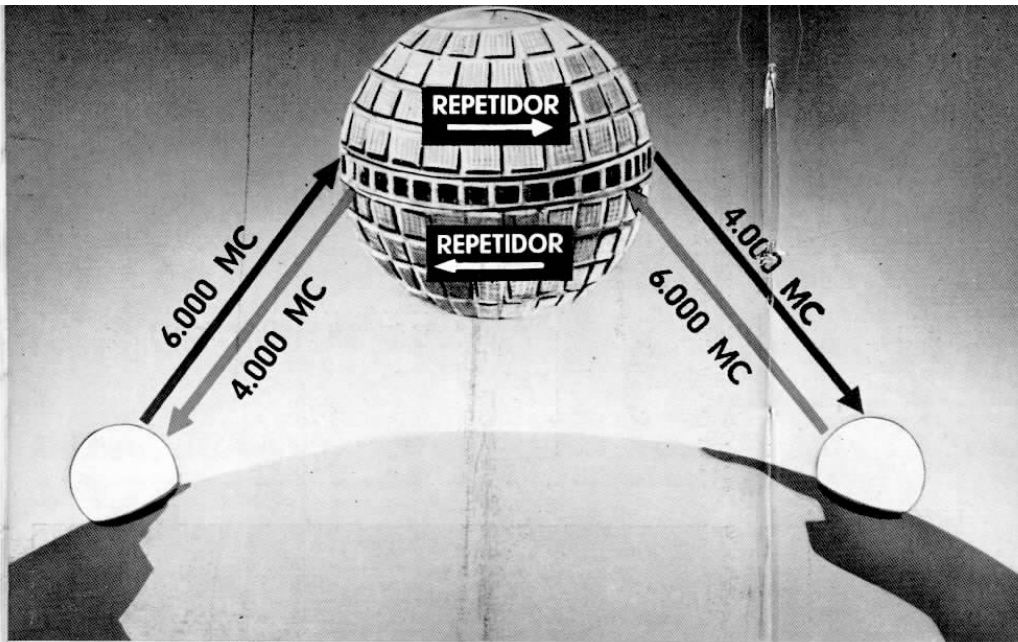
COMUNHÃO PASCAL DOS FUNCIONÁRIOS DA C.T.B.



POR tôda a área de operações da nossa empresa, teve lugar, com o brilhantismo crescente que se vem observando, ano após ano, a comemoração pascal. Em São Paulo, duas conferências, realizadas na sede do Telefônica Clube, precederam a vigésima quinta festa da Páscoa, admirável Jubileu de Prata, cujo transcurso foi celebrado com todo o relêvo, estando a primeira conferência a cargo do Dr. José Pedro Galvão de Souza, lente da Faculdade de Direito da Universidade Católica e, a segunda, a cargo de S. Em Rev. D. Antônio Maria de Siqueira, Arcebispo Auxiliar de S. Paulo. Grande foi a afluência de comungantes à Igreja do Colégio "Des Oiseaux", das Cônegas de Santo Agostinho. Na Guanabara, a Santa Missa foi celebrada no pátio do prédio da Rio-Light, bastante concorrida. Estas páginas espelham a Páscoa no Rio, em São Paulo e no Interior paulistano.



Foi o próprio Chefe da Igreja no Brasil, Dom Jayme de Barros Câmara, o oficiante da Missa Pascal dos empregados das companhias associadas no Rio de Janeiro. Nossa foto mostra-o ministrando o santíssimo sacramento da comunhão, a um grupo de telefonistas, presentes, com unção a êsse ato.



O primeiro satélite repetidor tem um metro de diâmetro e pesa cerca de 60 quilos. A estrutura básica é de tubos de magnésium de 2 cm e aço inoxidável. É coberto com 3 600 células solares protegidas por folhas de safiras sintéticas colocadas em platino. As antenas, na abertura central, recebem e transmitem sinais radiofônicos utilizando a faixa de 4 000 megaciclos para os sinais do satélite para a Terra e na faixa de 6 000 megaciclos da Terra para o céu. O sinal recebido do satélite é de, aproximadamente, 4 décimos milésimos de 1 milésimo de 1 watt. O coração da repetidora, no céu, é uma válvula de ondas progressivas. É protegida dentro de metal pesado, e é a única válvula usada para a transmissão. A válvula já tem provado sua robustez, sendo usada em foguetes e a durabilidade tem sido pesquisada em testes prolongados nos laboratórios.

SATÉLITES, EM ÓRBITA, REDUZIRÃO AS DISTÂNCIAS PARA AS COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS

A imensidão do espaço sideral fornecerá o meio de comunicações mais moderno entre os inventados pelo homem: um "colar" de satélites repetidores, isto é, satélites com equipamento de recepção e transmissão, em órbita, a alguns milhares de quilômetros da Terra.

O primeiro passo nesta verdadeira aventura no espaço, foi a assinatura, entre o Governo americano e a American Telephone & Telegraph Company, de um acordo para lançar dois satélites neste ano.

Os satélites serão construídos e controlados, após o seu lançamento, por aquela companhia telefônica, ao governo cabendo o fornecimento

dos foguetes propulsores e a instalação dos mesmos.

Esses satélites experimentais constituem os primeiros de uma série, a serem lançados. A rede inicial consistirá de trinta satélites em várias órbitas à volta da Terra. Contornando o globo de três em três horas, ao menos um será sempre visível, com segurança calculada em 99,9%.

Na Terra, antenas enormes transmitirão palavras e imagens, às estações repetidoras.

Através dos equipamentos dos satélites, os sinais amplificados, embora relativamente fracos, completarão a sua viagem sobre os oceanos, para serem recebidos num dos dispositivos de discriminação e amplificação: a antena gigante e o equipamento "Maser".

Desde 1954, os Laboratórios Bell estão trabalhando na concepção e aplicação dos satélites ativos de comunicação. É interessante salientar que a maioria das partes componentes, tem sido inventada nesses mesmos laboratórios.

Os transistores, utilizados na repetidora, as células solares que convertem a luz do sol em energia elétrica para fornecer a carga às baterias, as válvulas de onda progressiva que permitem a retransmissão para a Terra, tudo isso é resultado de pesquisas desses laboratórios.

E mais ainda, o sistema de dirigir e lançar, que colocará os satélites em órbita, e os

"Masers", nas estações repetidoras que permitirão a ampliação dos sinais até quatro mil vezes, quase sem ruídos estranhos, são contribuições da mesma organização para o progresso científico de amanhã.

A necessidade de tal sistema é clara, facilitando enormemente o crescente tráfego internacional. Para enfrentar a situação atual, serão precisos muito mais circuitos internacionais do que os 560 ora existentes. Calcula-se mesmo que, em 1980, serão precisos 12 000 circuitos.

O sistema de satélites, afigura-se como o único no momento, capaz de pôr um fim ao problema atual das telecomunicações, pois, de

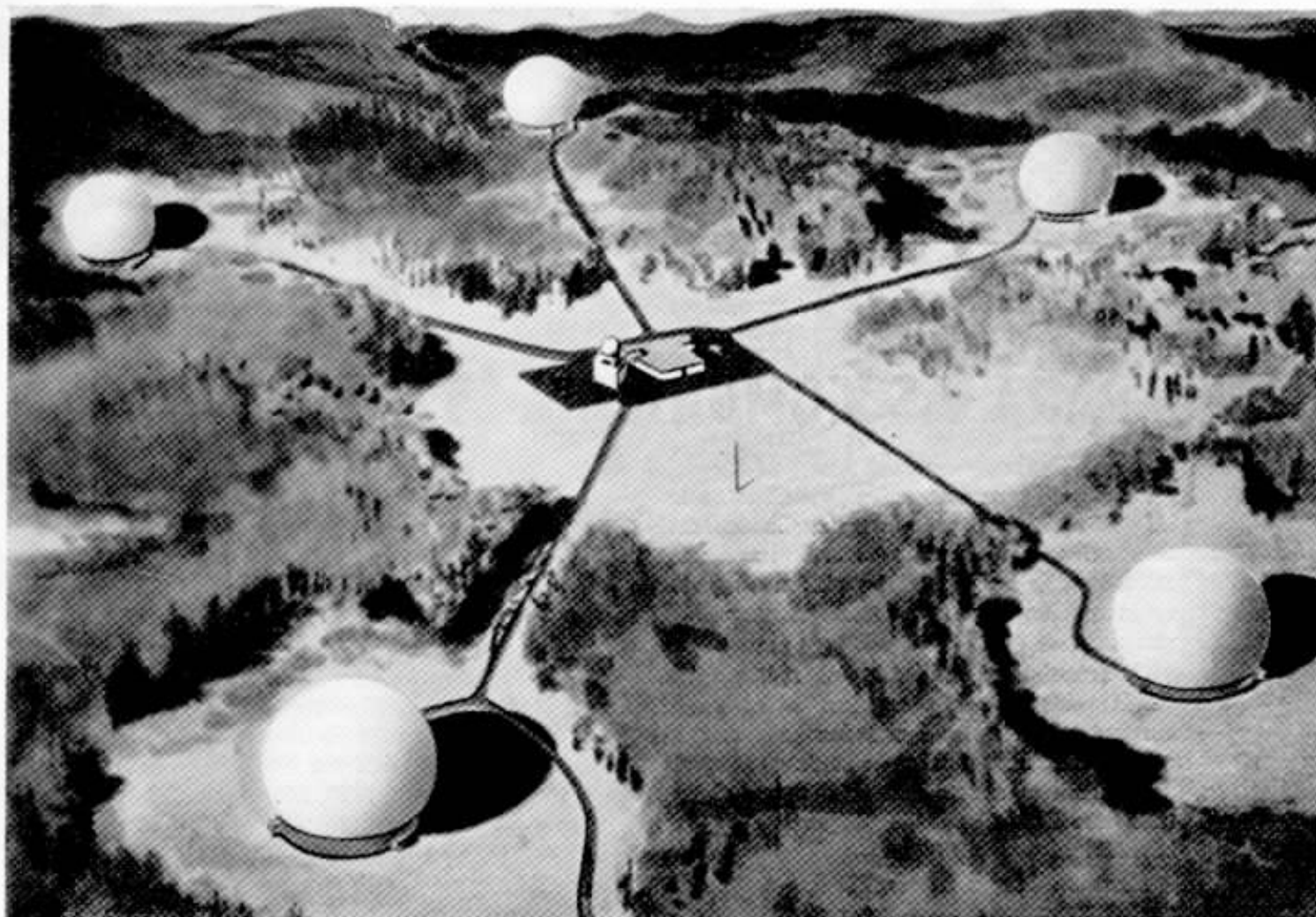
fato, resolverá o problema e beneficiará as nações do mundo. Novas nações, em processo de desenvolvimento, terão as possibilidades de uma comunicação fácil com outros países, sem precisar de vultosos investimentos para equipamento. Com o estabelecimento do sistema em questão, as áreas mais remotas do mundo terão contatos com toda a espécie humana.

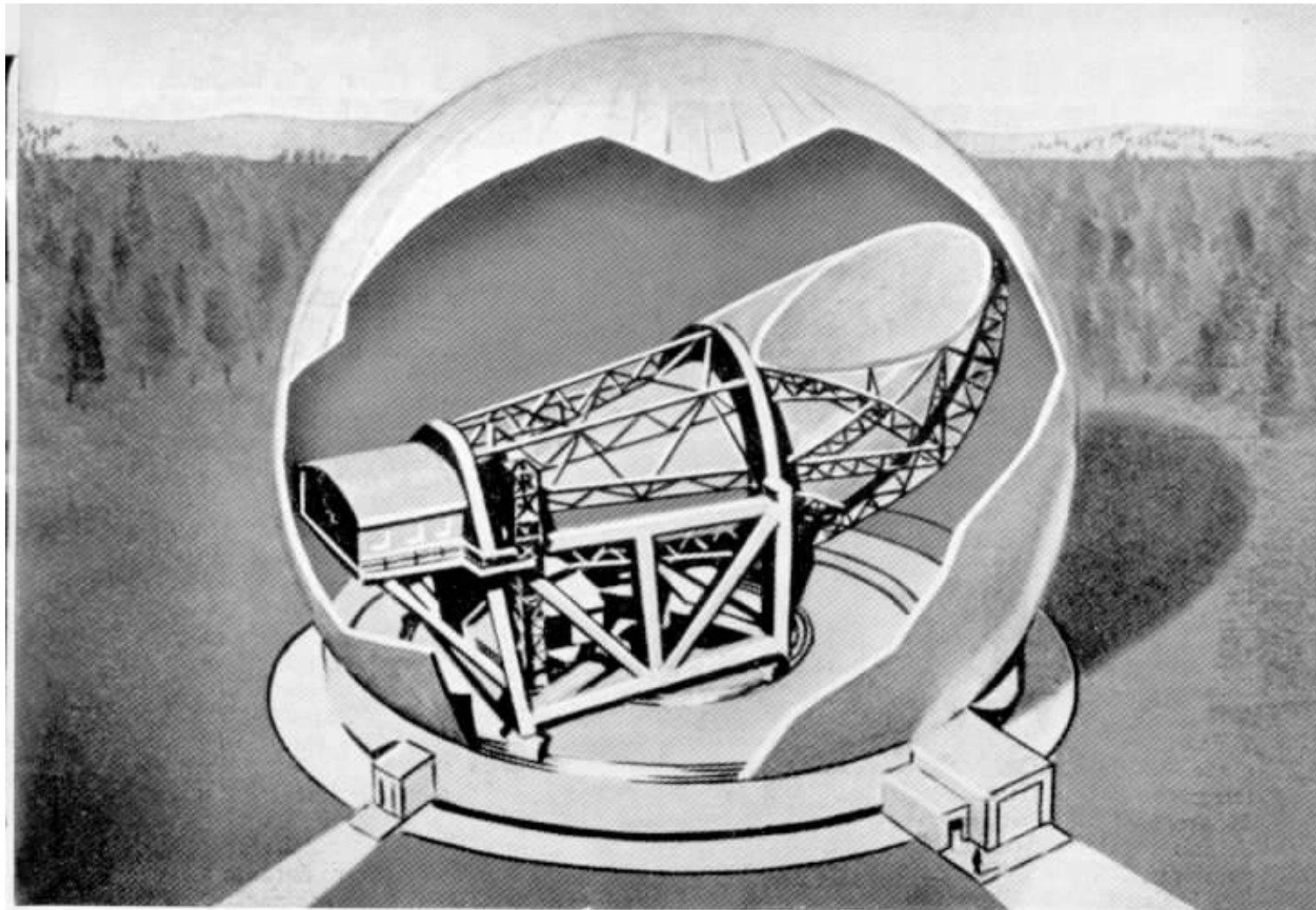
O sucesso dessas primeiras experiências dará um exemplo extraordinário de como os homens livres utilizam os efeitos científicos para enriquecer a vida.

O lugarejo "Rumford", na costa dos Estados Unidos, foi escolhido para a localização da primeira estação terrestre de controle dos satélites de comunicações. Quando completada, a estação possuirá "Radomes" e um edifício central contendo o equipamento telefônico, controle e computadores, para guiar as antenas gigantes na direção dos satélites distantes no espaço. Cada "radome" será equipada com rádio e aparelhos altamente aperfeiçoados para transmitir e receber sinais. O "Radome" será a maior estrutura para antena até agora construída. A antena que

terá cerca de sessenta metros de comprimento e uns trinta de largura, é construída em alumínio e aço, pesará cerca de duzentas e cinquenta toneladas e será controlada por um sistema de pesquisa que lhe permitirá seguir o movimento de um satélite, dentro de mais ou menos 20 graus. A antena tem a capacidade de ampliar sinais, quinhentas mil vezes.

No coração do equipamento, há um cristal de rubi que gera cem vezes menos barulho que amplificadores eletrônicos convencionais. O rubi, no entanto, precisa permanecer a 456° F abaixo de zero para funcionar com a máxima eficiência! Sim, quatrocentos e cinquenta e seis graus F abaixo de zero! E os sinais dos satélites são amplificados do "Maser" quatro mil vezes, para, depois, serem ouvidos em tom normal, no seu telefone. E, isto tudo, com a rapidez da vertigem, assegurando mais um milagre da ciência do homem, na sua batalha diária e incansável por encurtar distâncias, realizar outros tantos milagres diários de boa compreensão e entendimento entre os homens, unidos todos, neste instante memorável das Idades, na conquista do Cosmos incomensurável, maravilhando o Homem pelos caminhos da amplidão e fazendo morrer, pelo





No desenho que é visto acima, foi cortada uma parte do globo que se chama "Radome" para mostrar, no seu interior, a gigantesca antena.

A estação terrestre que foi construída em Rumford, EUA, consiste num complexo de "Radomes" ligados a uma estrutura central de controle.

gigantesco panorama do Espaço sem fim, a ambição tão terrena de somar espaços.

A tarefa que realizarão os satélites de comunicações, será, talvez, uma das mais marcantes do século, levando a palavra do homem, a sua mensagem de progresso, mesmo fora da atmosfera terrestre, como se o ser humano, na sua ânsia de perfeição, quisesse levar um apêlo de concórdia, paz e idealismo aos possíveis habitantes de outros mundos, quiçá já tenham encontrado essa paz utópica para nós, essa suprema compreensão que vive no coração de todos nós, mas que os atos diários, a luta pela vida, teimam em tornar sempre tão distantes.

O encurtamento das distâncias pelo milagre criador do Homem, pode realizar este outro milagre da nossa era, e não será talvez por outra razão, que milhares de cientistas, em outros tantos milhares de centros de estudo, laboratórios, oficinas e fábricas, se entregam ao afã de construir equipamentos, preparar aparelhos e montar sistemas que permitam aos homens esse encontro de idéias e de ideais. Talvez o novo século, pela Técnica do nosso tempo, já encontre uma Terra diferente onde a boa vontade tenha tomado o lugar de outros sentimentos geradores de inquietação e ameaça. E os homens, com um simples toque, num telefone do futuro, possam ver aparecer, numa pequena tela, o rosto de um interlocutor, cuja voz virá pelo caminho das estrélas, do outro lado da Terra, com a velocidade do Sonho e a Pureza do Ideal, para consólo dos Jules Vernes de hoje.

O QUE DIZEM DE NÓS

Citamos abaixo os inúmeros depoimentos de simpatia e de agradecimento, vindos de várias partes onde a Companhia Telefônica Brasileira opera com a sua extensa rede, que constituem um estímulo e determinante para as nossas colegas do Departamento do Tráfego, sempre atentas na sua faina quotidiana de bem servir ao grande público que se utiliza dos serviços de nossa Empresa.

DIA DA TELEFONISTA

Yara Etchatz, telefonista chefe de Niterói, recebeu telegrama do Sr. Humberto Moura, felicitando-a, e às demais telefonistas da CTB, pelo transcurso do "Dia das Telefonistas".

◆ A Difusora de Campos enviou telegrama às telefonistas da nossa Companhia, convidando-as a ouvir uma crônica em sua homenagem.

◆ O Sr. Renan Bortoloti, presidente da União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos, enviou o seguinte telegrama às telefonistas de Campos: "Nossa mensagem de apreço e admiração, extensiva à obreira classe que labuta setor telecomunicações, ao qual damos nossa participação para engrandecimento do País".

◆ Ofício assinado pelo Sr. Alfredo Petrilli, presidente da Câmara Municipal de São Carlos, São Paulo, enviado a D. Clarice R. Delfim, telefonista-chefe, informa, que foi aprovado, por unanimidade, em sessão daquela Casa, voto de congratulações pela passagem do "Dia das Telefonistas".

◆ Pelo transcurso do "Dia das Telefonistas", o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A., de Campos, cumprimentou e agradeceu "às incansáveis servido-

ras pelos relevantes serviços que prestam. Os nossos melhores augúrios pela felicidade pessoal de cada uma das telefonistas".

◆ As telefonistas da CTB, em Campos, receberam telegrama do Sr. Eliezer, felicitando-as pelo seu Dia.

◆ Jandyra Belardi Bennatti, telefonista-chefe da CTB, em Araraquara, São Paulo, recebeu carta do Rotary Club local, cumprimentando as telefonistas pela comemoração do seu Dia.

◆ A Associação Comercial e Industrial de São Carlos, São Paulo, apresentou as suas congratulações às telefonistas da CTB, pelo transcurso do "Dia das Telefonistas".

◆ Também a Câmara Municipal de Jaú, São Paulo, aprovou por unanimidade, requerimento do vereador Waldemar dos Santos, fazendo consignar na ata dos trabalhos, um voto de congratulações com as telefonistas jauenses pela passagem do "Dia das Telefonistas".

◆ O Rotary Clube de Avaré, São Paulo, homenageou as nossas colegas do Tráfego, com um jantar no restaurante do Centro Avereense.

AGRADECIMENTOS

O Dr. José Nicolau Miléu, da Delegacia de Saúde de Guaratinguetá, agradeceu à Companhia Telefônica Brasileira, às telefonistas-chefes e demais telefonistas, pela cobertura que deram durante o serviço de vacinação contra a poliomielite, realizada naquela cidade cooperando, por outro lado, nas ligações telefônicas interurbanas para o bom êxito da campanha.

◆ O Sr. Carlos Giometti, prefeito da cidade de Lavínia, São Paulo, externa os seus agradecimentos à te-

lefonistas de Petrópolis e São Paulo, pela atenção que lhe dispensaram e aos seus familiares, nas chamadas telefônicas por ocasião do falecimento de um seu parente.

◆ A Rádio Cultura de Ribeirão Preto, em seu nome e em nome da sua co-irmã, Rádio Clube de Ribeirão Preto, agradeceu à CTB e aos seus funcionários, pela colaboração que lhe prestaram por ocasião do jogo de futebol entre as equipes do Botafogo e Noroeste.

◆ O Dr. Edson Tupinambá, médico-sanitarista do Posto de Assistência Médico-Sanitária de Brotas, São Paulo, agradeceu em ofício, às telefonistas daquela cidade, pela colaboração que emprestaram durante a Campanha de Vacinação Sabin, ali realizada recentemente.

TELEFONISTAS PRESTAM AUXÍLIO

Violento incêndio destruiu o Bar Ypiranga, Casa Amaral, Comércio e Indústria de Bebidas Bertagnoli e Concessionário Volkswagen, na cidade de Ourinhos, São Paulo. O fogo se alastrava furiosamente, pondo em risco outros estabelecimentos, com a população da pacata cidade sobressaltada, tomando providências para debelar as chamas com poucos recursos. Foi quando algumas telefonistas, mesmo com o adiantado da hora, pois o sinistro teve início às 23 horas, deixaram seus lares e se encaminharam à Estação Telefônica, em auxílio da colega noturna. Com a ajuda das telefonistas, que solici-taram a várias firmas seus extintores de incêndio, e aos prefeitos municipais que enviassem carros-tanques, o sinistro não atingiu maiores proporções.



Superintendentes gerais e outros dirigentes, no almoço íntimo dedicado ao Sr. T. D. Christian.

HOMENAGEADO COM UM ALMOÇO, O SR. T. D. CHRISTIAN



EXPRESSIVA e singela homenagem foi prestada pelos companheiros de Administração da Companhia Telefônica Brasileira, ao Sr. Thomas Douglas Christian, no Restaurante Mesbla, comparecendo a um almoço comemorativo dos seus vinte anos de assinalados serviços prestados à nossa Empresa.



Outro flagrante do almoço oferecido ao Sr. T. D. Christian, vendo-se o homenageado à mesa.



Junto às posições do Interurbano na Capital paulista, alguns dos jovens acadêmicos de engenharia do Peru, quando da ampla visita que realizaram a essas dependências de nossa Empresa.

Alunos da Faculdade de Engenharia Civil, da Universidade Nacional de Engenharia do Peru, estiveram em São Paulo, acompanhados pelo engenheiro Miguel A. Daneri, quando fizeram proveitosa visita às instalações da nossa Companhia ali localizadas. Em companhia de técnicos da empresa, os futuros engenheiros peruanos, tiveram a oportunidade de percorrer todos os serviços e departamentos da C. T. B., interessados em conhecer as rotinas de serviço e os métodos por nós utilizados. São desta visita os aspectos publicados nesta página, vendo-se, abaixo, um grupo, no recinto da estação Interurbana.

FATOS

E





Após trinta e dois anos de serviços prestados à Companhia, aposentou-se Luiza Giuseppina Capellari, Telefonista-Encarregada da Estação de Sertãozinho, interior de São Paulo, Distrito de Araraquara. Colega das mais estimadas, Giuseppina teve uma bonita festa de despedida do serviço, à qual compareceram José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito e José Alves Cunha, Chefe de Distrito da Rede. A foto é da ocasião, vendo-se a homenageada e os seus dedicados colegas.

FOTOS

Bertolino Soares Ferreira, antigo auxiliar do Almoarifado Central, de São Paulo, desligou-se dos serviços por motivo de aposentadoria. Funcionário dedicado, mereceu, à sua despedida, homenagem de colegas e superiores que lhe ofereceram dois úteis e valiosos presentes, como lembrança, após quase vinte anos de atividades. Abaixo, aparece o homenageado, ladeado por Lourenço Guilherme Fletcher, almoarifado e J. B. Luaci, da seção de Administração, representando C. Dalle, Superintendente, que não pôde comparecer.





O Chefe do Distrito A-2, feliz pela conquista do painel de eficiência, pela terceira vez, desta feita junto com o Distrito A-1, surpreendeu os presentes à reunião, com uma festa pelo "tri", realmente bela vitória.

A REDE DA GUANABARA PROCURA SERVIR MELHOR

O DEPARTAMENTO da Réde, Divisão da Guanabara, mensalmente, promove reuniões individuais, entre suas equipes de Exame de Linhas, Consertos e Facilidades, Equipamento de Estação, Equipamento de Assinantes, inclusive PBX e PABX, Construções e Manutenção de Cabos, as quais são presididas pelo Superintendente da Divisão.

Essas reuniões, a que comparecem chefes de seção e de distrito, encarregados gerais, encarregados e artífices, são realizadas para análise conjunta, de cada equipe, dos resultados constantes dos gráficos relacionados ao códigos de reclamações e defeitos da Réde, tendo em vista o encontro de meios capazes de conduzir a um melhor índice de eficiência, no atendimento aos assinantes e ao público em geral.

Como incentivo foi criado um quadro, denominado "Painel de Eficiência", entregue sempre ao grupo que, no decorrer do mês, conseguiu o melhor resultado.

Em cômputo recente, houve um empate entre os Distritos A-1 e A-2, mas o painel ficou com este último que já conseguira a láurea duas vezes antes. Surpre-

endendo a todos, o Chefe do Distrito ofereceu uma bonita festinha de confraternização, com bôlo e refrigerantes, realçando bem o valor da iniciativa.

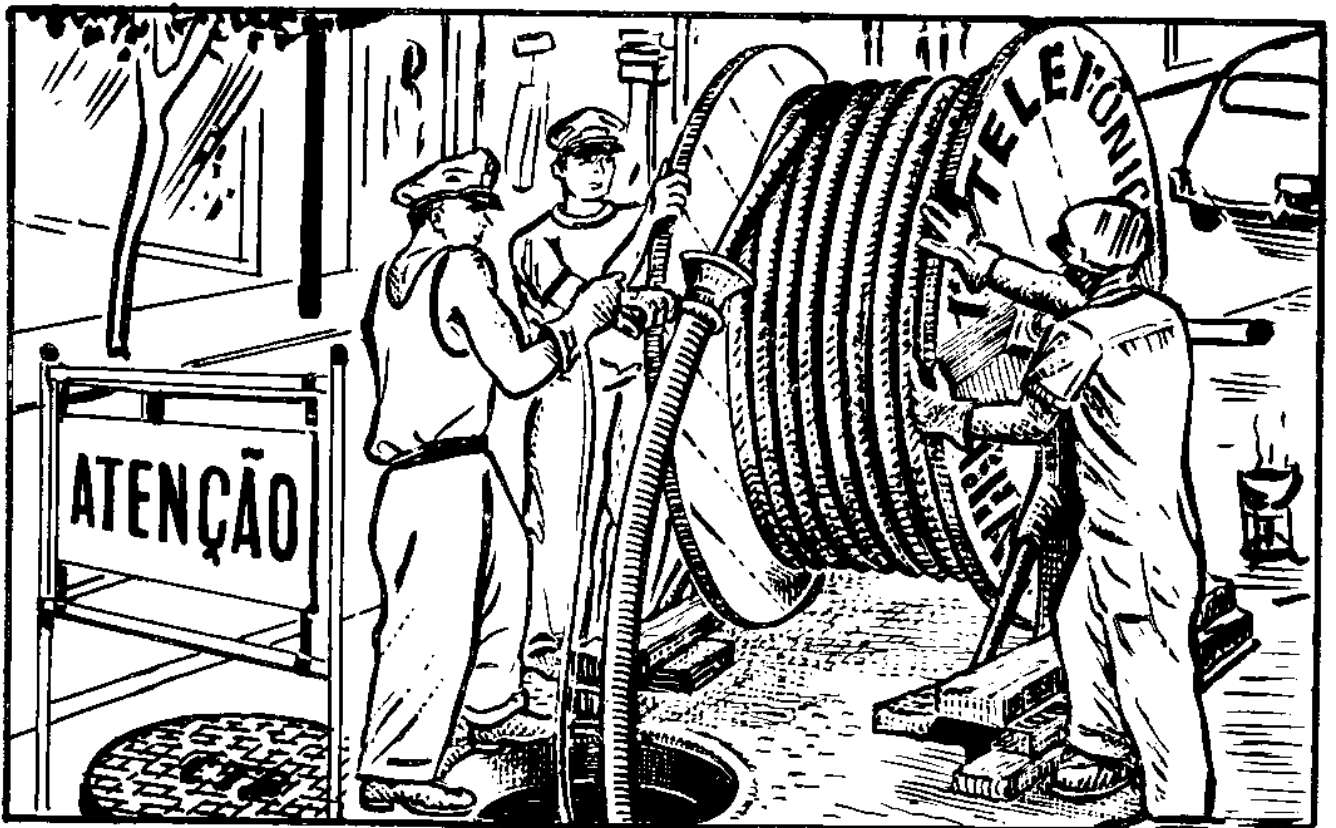
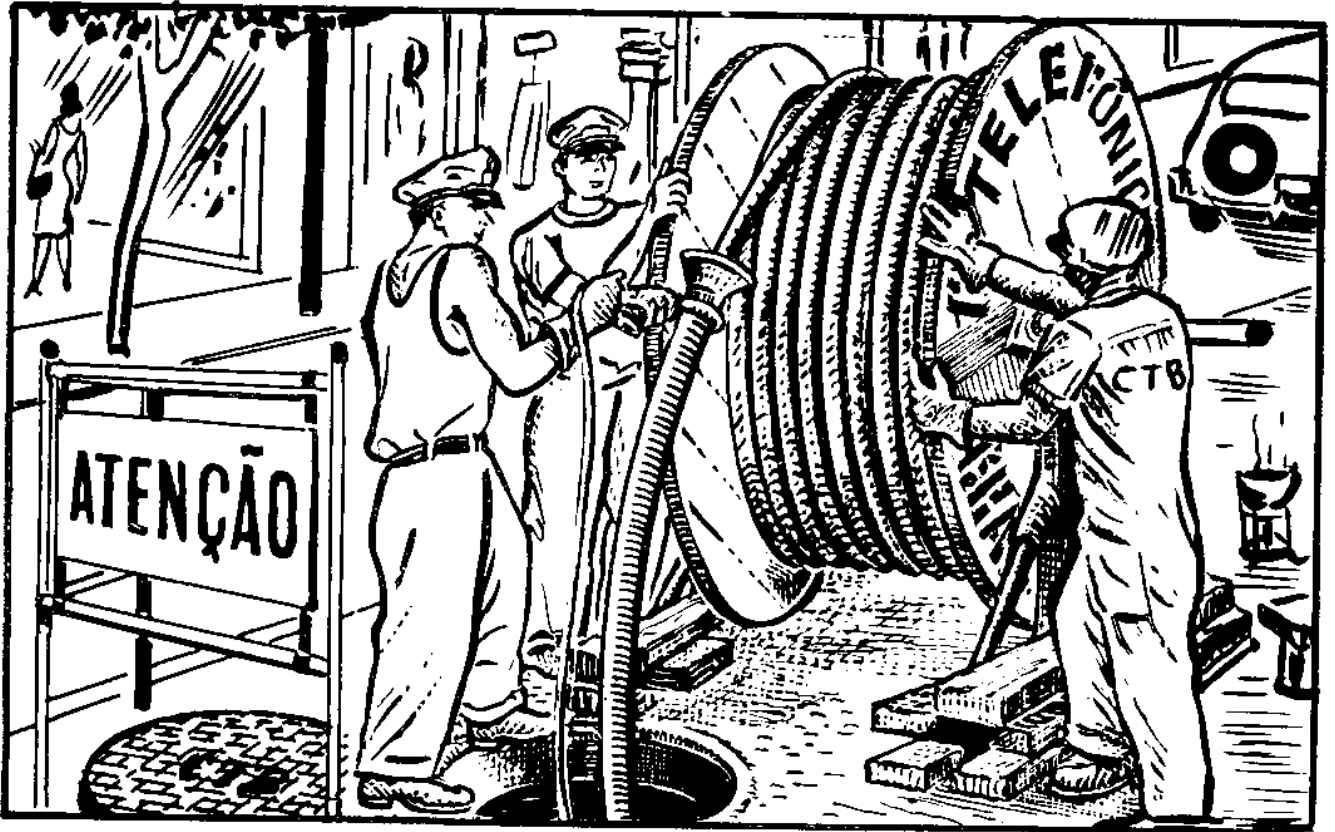
Paulo Coelho, Superintendente da Réde, na Divisão da Guanabara, compareceu à festa que reuniu chefes de seções e de distritos, encarregados gerais, encarregados e artífices, em bonita confraternização.



ENIGMA dos ENGANOS



VEJA, CARO LEITOR, SE VOCÊ
CONSEGUE DESCOBRIR OS
9 ENGANOS COMPARANDO
O DESENHO ① COM O ②
(SOLUÇÃO NA ÚLTIMA CONTRACAPA)





General Genaro Bomtempo, Interventor Federal, saudou aos veteranos com palavras de estímulo

VETERANOS recebem seus EMBLEMAS • GUANABARA

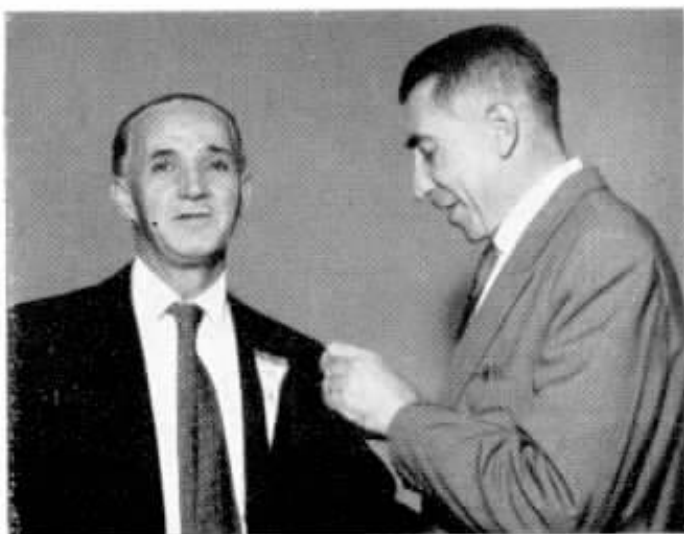


Rita Cassia de Castro (40)

GRANDE número de veteranos, liderados pelo próprio Sr. Carlos Reis Filho, Diretor de nossa Companhia, que atingiu quarenta anos de bons serviços prestados, recebeu os seus emblemas no Estado da Guanabara, em expressiva solenidade que, mais uma vez, teve como nota principal, a cordialidade reinante entre "novos" e "velhos" e entre funcionários e familiares que acorreram à grande festa, suave pretexto de sempre, para as provas de estima que a todos irmana.

Nada menos que seis nossos colegas, atingiram a invejável etapa dos quarenta anos de serviço, cabendo a dezesseis outros, o emblema comemorativo dos trinta e cinco anos de atividades na C.T.B.

Um total de cento e oitenta companheiros foi apludido nessa festa excelente entre as mais brilhantes de quantas foram realizadas na Guanabara, que contou com a presença do General Genaro Bomtempo, Interventor Federal na CTB, e de dirigentes de nossa Empresa.



Eurico Vidal Martins (40) e René C. Darbilly



Silvino Resende (40)



Adolfs Steglavs (35)



Hilda Xavier Asp (40)



Manoel Paiva (35)



Ermelinda Mendonça (35)



T. D. Christian e Carlos Reis Filho (40)



Luiz M. Rocha (40) e Anselmo A. Patricio



Francisca Brum (30) e Wilson P. Cunha (35)



Wilson A. Diniz (40) e Marialva F. Melo



Newton Diniz (35)



Milton P. Bittencourt (35)



Geraldino S. Branco (35)



Virgilio Sampaio (35)



Nelson S. Barroso (35)



Adelino T. Souza (35)



Ovidio A. Silva (35)

ARARAQUARA

QUARENTA veteranos do Distrito D-4, foram homenageados em Araraquara, no interior paulista, na aprazível Fazenda Salto Grande, gentilmente cedida pela família Lupo. A cerimônia da entrega dos emblemas foi presidida por José Portugal Gouvêa, Diretor Superintendente Comercial da Div. do Interior, tendo comparecido à cerimônia o Superintendente Geral do Pessoal, Wilson P. Cunha, e vários dirigentes da Companhia.



José Barroso, à esquerda, funcionário da Rede, em Araraquara, recebeu seu emblema de 35 anos de serviço, das mãos de José Portugal Gouvêa.

A colega Edivige Michelin, veterana de 35 anos, do Tráfego de Bebedouro, conversa com Wilson P. Cunha e Ney M. Fontes, sobre sua vida na CTB.



José B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4, saudou José Tonello, pela sua recente nomeação ao cargo de Supte. Rede da Div. do Interior.



José Tonello recebeu homenagem ao ensejo da bela festa dos veteranos de Araraquara, já como Superintendente da Rede no Interior paulista.



A Rainha do Telefônica A. Clube em 1962, Sheila Maria Faria Latta, com o presidente Altair de Paula, quando fazia os agradecimentos de praxe aos que concorreram para sua eleição.

RAINHA DO TAC SURTIU NO BAILE DAS FLÔRES

NUMA bela festa a que intitulou de "Baile das Flôres", pela coincidência com o início da Primavera, o Telefônica Atlético Clube, na Guanabara, realizou a coroação da sua Rainha de 1962. A nova soberana do TAC, é a jovem e gentil colega Sheila Maria Faria Latta, que exerce as suas funções no Departamento de Contabilidade da Guanabara. A nova rainha recebeu as mais inequívocas demonstrações de simpatia, tendo sido levada ao microfone, por Haroldo Eiras, simpático animador de rádio e TV a quem coube conduzir a bellissima festa, ocasião em que a soberana, o presidente Altair de Paula, com quem ela após dançou a tradicional valsa, e o próprio animador da festa, tiveram a oportunidade de dizer algumas palavras de carinho e emoção.

Sheila gosta de jogos desportivos e freqüenta o Liceu de Artes e Ofícios, cursando o Comercial Básico, sendo queridíssima de seus colegas que a incentivaram com os mais quentes aplau-

sos, contribuindo em muito para a sua realmente acertada escolha.

O baile foi dos mais concorridos, animado pelo Conjunto Musical de João Roberto Kelly, marcando mais um êxito para o calendário social do TAC.



A soberana, funcionária da Contabilidade, na Guanabara, recebe os cumprimentos do animador da festa, o conhecido homem de rádio e TV, Haroldo Eiras, que a saudou.



Após o desembarque, o Sr. P. R. Castanheira entre colegas de nossa Organização e de amigos.

SATÉLITE "RELAY" VAI LIGAR O BRASIL AO MUNDO

Declarações do Sr. Pedro Renault Castanheira

DE regresso dos Estados Unidos e do Canadá, onde foi observar as últimas novidades na técnica de comunicações telefônicas, especialmente no que se refere ao sistema de discagem direta para comunicações interurbanas, voltou ao Brasil, o Sr. Pedro Renault Castanheira, diretor da Companhia Telefônica Brasileira, que foi aguardado no cais Mauá por vários dos seus companheiros na administração da Empresa.

O Sr. Pedro Renault Castanheira que viajou em companhia de sua neta Solange, informou ter visto com muito interesse, a facilidade de uma comunicação feita por um novaiorquino para diferentes estados, sem interferência de telefonista, num grau mais adiantado que aquele que a CTB já propicia no Brasil, entre Santos e São Paulo e entre Niterói e São Gonçalo e Rio.

Extendendo-se em considerações sobre a sua proveitosa viagem, declarou o Sr. P. R. Castanheira que pôde verificar a viabilidade absoluta dos planos da CTB em relação à discagem direta à distância em larga escala, para dentro de poucos anos, valores a mais na grande caminhada pelo progresso do Brasil.

Declarando-se excelentemente impressionado com os avanços técnicos que lhe foram dados observar, o diretor da CTB informou que está para muito breve a chegada ao Rio, de um moderníssimo equipamento norte-americano a ser operado pela Radional, companhia que está ligada em tráfego mútuo com a CTB, o que permitirá ligações telefônicas entre o nosso país e o exterior, através do satélite "Relay", em pauta para lançamento pelos Estados Unidos.

Com esse projeto, o Brasil se colocará em primeiro plano nesse adiantado estágio do progresso mundial, cabendo, a Radional e à CTB, no momento, uma enorme responsabilidade, e aos seus técnicos, para que se mantenham em condições de assumir seu relevante papel nessa verdadeira chamada pelo progresso que ora se realiza.

O Sr. Renault Castanheira teve oportunidade de elogiar o magnífico trabalho dos quatro engenheiros brasileiros, da Radional, que já estão operando nos laboratórios da I.T.T., nos Estados Unidos, em caráter experimental, o equipamento que permitirá a ligação do Brasil ao Mundo através do satélite "relay".

Sino Azul

Av. Presidente Vargas, 2610 ou Caixa Postal 450

Rio de Janeiro — Estado da Guanabara

Caro leitor

COM o intuito de podermos melhor nos orientar, em consonância com a opinião da maioria dos leitores da nossa revista Sino Azul, estamos apresentando, na página seguinte, um questionário, que gostaríamos de receber com o seu valioso pronunciamento.

Ao agradecermos, antecipadamente, a colaboração, aproveitamos o ensejo para informar que os questionários poderão ser enviados pelo serviço de correspondência da Companhia.

O Editor

- I — Recebe regularmente a Revista? Sim Não
- II — Quantas pessoas, além de você, costumam ler seu Sino Azul?
- III — Assinale com um “x” as Seções de sua preferência:
- | | | | |
|----------------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|
| Cidades do Brasil | <input type="checkbox"/> | Conto | <input type="checkbox"/> |
| Enigma dos enganos | <input type="checkbox"/> | Moda | <input type="checkbox"/> |
| Veteranos | <input type="checkbox"/> | Sino humor | <input type="checkbox"/> |
| Coisas que acontecem | <input type="checkbox"/> | esporte | <input type="checkbox"/> |
| Reportagens | <input type="checkbox"/> | Assuntos Técnicos | <input type="checkbox"/> |
| O que dizem de nós | <input type="checkbox"/> | | |
- IV — Gosta da apresentação das reportagens fotográficas de Natal? Sim Não
- V — Que acha da nossa revista em geral?
 Acho-a
- Tem alguma sugestão a nos dar?

.....

.....

.....

.....

.....

Nome do leitor

Departamento

Cargo

Localidade



Cleuza Fanni Marques de Oliveira recebeu a sua faixa de "Boneca do Café de 1962", das mãos do Sr. Hélio Damante, representante do Exmo. Sr. Governador Carvalho Pinto.

Cleuza Fanni é a "Boneca do Café"

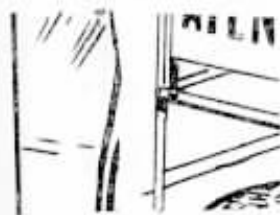
NUMA promoção do Clube 220, de São Paulo, em solenidade realizada nos salões do Sport Club Pinheiros, foi levada a efeito a festa de encerramento do II Concurso "Bonequinha do Café". Em primeiro lugar foi proclamada vencedora, a senhorita Cleuza Fanni Marques de Oliveira, representando a Companhia Telefônica Brasileira.

O certame despertou enorme interesse, sendo inclusive televisado pela TV-Cul-

tura, Canal 2, uma vez que o concurso tinha a colaboração dos Diários e Emissoras Associados, e a vitória da nossa colega foi tanto mais significativa porque, com ela, desfilaram, buscando a láurea, vinte candidatas, tanto da Capital como do Interior, ante uma Comissão Julgadora de alta categoria.

Cleuza ao retornar ao seu trabalho na CTB, fez questão de agradecer a todas as colegas, o incentivo que lhe deram.

SOLUÇÃO DO "ENIGMA DOS ENGANOS"



Sumiu a moça da calçada



Retirado um pé da armação



Sem os passadores do cinto



Não tem a sigla CTB nas costas



O cabo não passa sobre a mão



Cortado o cabo da bobina



Menos uma táboa na pilha



Desapareceu a lamparina

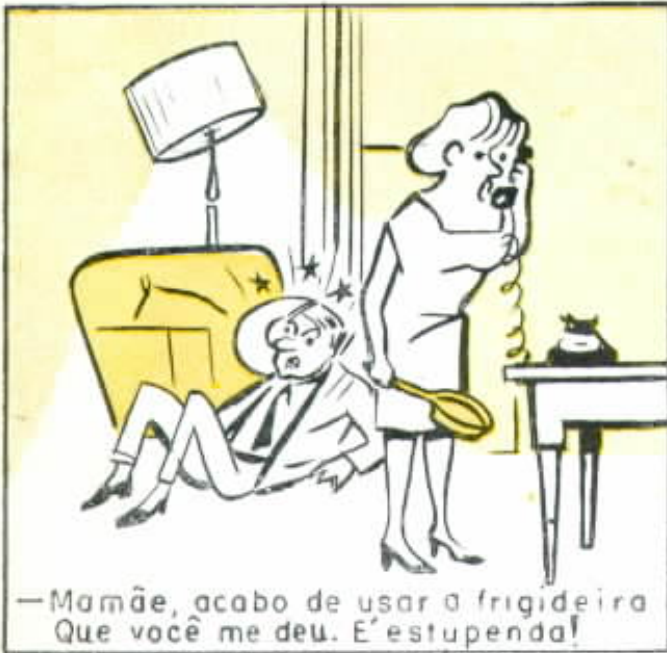


Carro sem o pneu sobresalen



Sino Humor

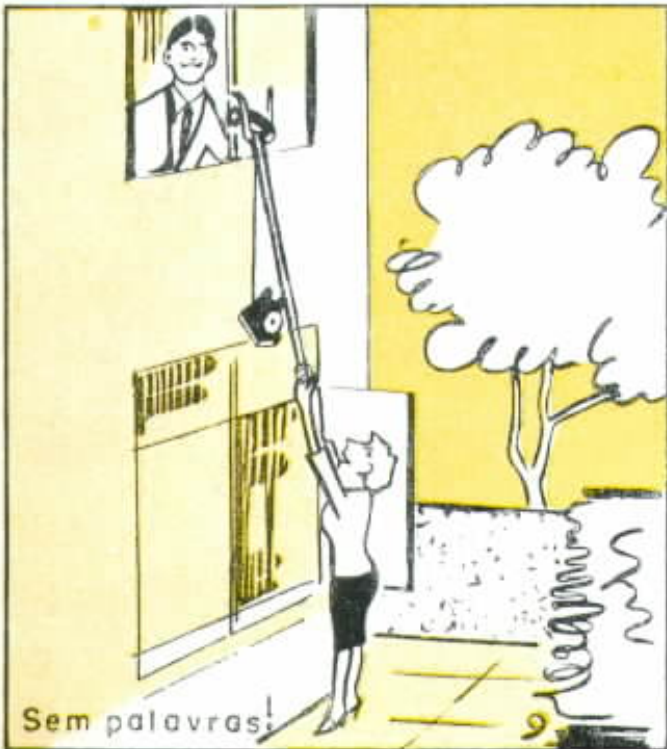
através da imprensa mundial



— Mamãe, acabo de usar a frigideira
Que você me deu. É estupenda!



O Médico demorará uma hora.
Você aguentará até lá?



Sem palavras!



Chame, CLÁUDIO, chame!



INFORMAÇÕES

FAÇA FILA

Alô, pode
me dar uma
informação?